ANO 37.º — QUINTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1957 — N.º 12.565

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado abriu a nova legislatura

Lendo a sua mensagem aos eleitos das duas Câmaras

considerou excelentes as relações de Portugal com os outros países

com a única excepção de todos conhecida

No discurso de resposta e agradecimento, o deputado sr. dr. José Manuel da Costa dirigiu um apelo para que os problemas de regimes políticos não dividam os Portugueses

Já dentro do edifício da Assembleia Nacional, o Presidente da Republica dirige-se á sala das sessões, seguido pelos presidentes das duas Câmaras e membros do Governo

O Chefe do Estado foi hoje á Assembleia Nacional presidir á abertura solene dos trabalhos da nova legislatura. A's 17 horas em ponto, os acordos solenes do Hino Nacional anunciaram a chegada do sr. Presidente da Republica, mas desde muito antes que estavam concluidos todos os preparativos para o cerimonial da sessão. A sala, assim como os lugares interiores que lhe dão acesso, estavam decorados com plantas. As janelas superiores do palácio estavam ornamentadas, alternadamente, com as duas cores nacionais.

Os preparativos para a recepção ao Chefe do Estado

Muito antes da hora marcada para a chegada do Chefe do Estado ao Palácio da Assembleia, de cuja varanda principal pendiam uma grande bandeira nacional de veludo e panejamentos verde-rubros da mesma qualidade, vendo-se nas janelas laterais galhardetes com as mesmas cores, era já grande o numero de populares aglomerados em frente do edifício.

Entretanto, começavam a chegar as primeiras personalidades oficiais, muitas delas acompanhadas de senhoras, trajando ricamente.

Embaixadores e ministros do corpo diplomático acreditados em Lisboa, generais e almirantes com as suas luzidas fardas consteladas de estrelas, magistrados e professores catedráticos de borla e capelo e muitas outras entidades de casaca e condecorações. Entravam no palácio da Assembleia Nacional passando sobre uma passadeira vermelha e passavam ao átrio, ornamentado de grandes vasos com plantas ali formando a guarda de honra ao palácio.

Em frente do edifício, formou um batalhão da G. N. R. com bandas de musica e de corneteiros com bandeira nacional, a fim de prestar honras ao Chefe do Estado.

A entrada dos membros do Governo fez-se com a formatura em sentido.

Ás 16 e 35, deu entrada no palácio a esposa do sr. Presidente da Republica e, cinco minutos depois, o sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, acompanhado do sr. dr. Paulo Rodrigues.

A chegada do Chefe do Estado

Pelas 16 e 40, o automóvel conduzindo o sr. general Craveiro Lopes, envergando o uniforme de gala e ostentando o colar da Torre e Espada e a banda das Três Ordens, chegava a Santos, escoltado por um esquadrão motorizado da G. N. R., o qual foi rendido á entrada da Avenida D. Carlos I, por um grupo de esquadrões a cavalo, daquela corporação, em grande uniforme, com bandeira e sob o comando do sr. coronel Pires Monteiro, comandante do Regimento de Cavalaria da G. N. R.

Acompanhavam o Chefe do Estado o sr. coronel Bento da França e o restante pessoal da sua Casa Militar.

Precisamente á hora marcada — 16 e 45 — o sr. presidente da Republica abandonava o seu automóvel, ouvindo-se, então, o hino nacional, executado pela banda de musica, enquanto a formatura apresentava armas e o sr. general Craveiro Lopes se perfilava em continência.

Depois, os srs. conselheiro Albino dos Reis e o dr. Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa, acompanhados de muitos deputados, receberam o Chefe do Estado que, após rápidos cumprimentos, dirigiu-se para o interior do palácio seguido das mesmas personalidades que o haviam recebido.

A escolta ao Chefe do Estado, desfilara entretanto, perante o seu respectivo comandante.

No hemiciclo

A sala das sessões estava decorada com avencas e flores. Pouco depois das 16 horas as galerias começaram a encher-se. Em frente da mesa presidencial cadeirões dourados, forardos de veludo carmezim, aguardavam os ministros e os subsecretários de Estado. Outros «fauteuils» mais simples de veludo da mesma cor estavam destinados aos altos funcionários civis, militares e judiciais. As cadeiras foram destinadas indistintamente a deputados e a procuradores á Camara Corporativa. Nos Passos Perdidos numerosos procuradores e deputados, envergando casacos e fardas, aguardavam o Chefe do Estado. Numa pequena sala, ao fundo dos Passos Perdidos, uma orquestra da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Tavares Belo, aguardava a chegada do sr. Presidente da Republica para executar o Hino Nacional.

A's 16 e 40 já se encontravam na respectiva tribuna numerosos membros do corpo diplomático: embaixadores, ministros e encarregados de negócios. Na tribuna fronteira, viam-se as esposas dos ministros e subsecretários de Estado, destacando-se na primeira fila, a senhora de Craveiro Lopes que usava um chapeu de plumas verdes.

A's 17 horas, quando se ouviram os acordes do hino nacional, já se encontravam no hemiciclo todos os membros do Governo, excepto o Presidente do Conselho, o ministro dos Negócios Estrangeiros e os subsecretários de Estado do Exército e do Orçamento.

Sete minutos depois, o sr. general Craveiro Lopes deu entrada na sala das sessões e assumiu a presidência da sessão dando a direita ao prof. Oliveira Salazar e ao dr. Luís Sulpico Pinto, presidente da Camara Corporativa, e a esquerda aos conselheiros Albino dos Reis e Cruz Alvura, presidentes, respectivamente, da Assembleia Nacional e do Supremo Tribunal de Justiça.

O conselheiro Albino dos Reis

(Continua na página seguinte)

A corrida

russo-americana aos teleguiados

WASHINGTON, 28—O secretário adjunto da Defesa, Donald Quarles, declarou, perante uma comissão senatorial que os Estados Unidos e a União Soviética estavam «iguais» na corrida para o desenvolvimento de engenhos balísticos intercontinentais.

O testemunho do secretário adjunto foi feito pouco depois de Neil McElroy, secretário da Defesa, ter anunciado que os dois foguetões de raio de acção intermédio (o «Thor» e o «Jupiter») entrarão imediatamente na fase da produção «operacional».—(F. P.).

A «LEI DE MEIOS» PARA 1958

O relatório acentua

que se mantém o equilíbrio orçamental

sem agravamento dos impostos

Como ontem noticiámos, o professor António Manuel Pinto Barbosa, ilustre ministro das Finanças, enviou á Assembleia Nacional, nos termos da Constituição, a proposta de lei de autorização das receitas e despesas para 1958. Trata-se dum notável documento, da maior importancia para a vida nacional que, entre outras inovações, (mantendo o equilíbrio do orçamento e não agravando as contribuições e os impostos), contém estas: vai ser alargada a assistência na doença aos servidores do Estado, prevendo-se, até, que ela chegue, ao agregado familiar; a todos os funcionários é concedido o abono de família de 100 escudos por cada pessoa com direito a ele; e o funcionalismo publico e administrativo vai dispor, em regime de arrendamento de propriedade resolvel, de habitação de ren-

(Continua na página central)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A abertura da nova legislatura

(Continuação da página anterior)

declarou aberta a sessão em nome do Chefe do Estado, que leu então a sua mensagem.

Fala o sr. general Craveiro Lopes

O documento lido pelo sr. general Craveiro Lopes á assembleia conjunta dos eleitos da Nação é concebida nos seguintes termos:

«Senhores Deputados e Dignos Procuradores á Camara Corporativa: Cabe-me o honroso encargo de abrir solenemente a nova legislatura. Ao fazê-lo, quero antes de mais saudar os que mereceram ser escolhidos pelo sufrágio para constituirem a Assembleia Nacional e igualmente os que foram designados para representar actividades e interesses diferenciados da Nação na Camara Corporativa. Apesar de por vezes se supor que política é essencialmente agitação, desordem, paixões e golpes de ambições desregradas, não fujo a expressar o meu regozijo pela regularidade com que há dezenas de anos se vem procedendo á renovação dos altos corpos da representação nacional e pelo espírito de ordem que o eleitorado de todos os graus demonstra nas suas escolhas ou competições. Sabe-se que o facto é sujeito a apreciações diversas, mas a Nação só deve ter aproveitado com isso.

Do cimo da escadaria principal do palácio da Assembleia, o sr. general Craveiro Lopes corresponde á continência que lhe é prestada pela guarda de honra, durante a execução do Hino Nacional

«Como a Assembleia Nacional na legislatura finda não exerceu poderes constituintes, ficou a aguardar outra oportunidade a reforma ao de leve aludida na minha mensagem anterior e que permitiria alargar a representação actual de algumas províncias ultramarinas, em harmonia com o seu desenvolvimento e progresso. Mas, tendo sido entretanto criadas as primeiras Corporações, a Camara Corporativa foi já parcialmente organizada de modo que exprimisse essa realidade. Tem naturalmente de esperar-se que a estruturação geral das Corporações criadas traga á Camara os seus mais altos representantes, mas os quadros em que entrarão ficaram desde já constituídos.

«O Governo deverá proceder nos tempos mais próximos á criação das restantes Corporações, de modo que o edifício político por esse lado se complete e aperfeiçoe e a Camara Corporativa possa de facto apresentar-se, sem interferências ou a menor interferência possível do Governo, como a expressão espontanea e real dos interesses materiais e morais da Nação. As repercussões que daí possam derivar para o jogo de relação das instituições serão oportunamente consideradas. O meu intento nesta hora é só saudar nas Corporações criadas a realização de um pensamento que desde há muito vem augurando, em face da ansiedade de uns e das duvidas de outros, uma reforma profunda da nossa organização económica, social e política.

«O optimismo que é de desejar anime na acção os governantes não pode turvar a visão dos acontecimentos nem a extensão das dificuldades que a todos no Mundo se deparam. As lutas ideológicas e a revelação de certas tendências imperialistas não têm permitido alcançar um estado satisfatório de paz como liquidação das situações emergentes do último conflito mundial. A guerra pode dizer-se que sob outras formas continua ainda e não só se mantém como alastra larvadamente aos povos que puderam evitá-la. Desde o Extremo-Oriente á Europa Central vive-se sob este aspecto num estado de facto precário, e em certos casos gravemente e perigosamente injusto, sem que tenha sido possível definir um estatuto jurídico, melhor ou pior mas geralmente aceite, nem libertar completamente as Nações do receio de novos atentados á sua integridade e soberania.

«Este estado de indecisão e de perigo tem levado á multiplicação de pactos defensivos e á aceitação de pesados encargos financeiros que pesam duramente sobre as economias nacionais e a vida das populações. Mesmo os que como nós crêem que não é de modo algum provável uma guerra universal, não são livres de eximir-se áqueles encargos, porque a diminuição dos meios defensivos teria precisamente por efeito tornar possíveis os ataques e o convite á subversão. De modo que embora moralmente preparados para aceitar fórmulas razoáveis de desarmamento e todos os meios susceptíveis de desanuviar a atmosfera internacional, devemos crer que as alternativas das declarações de pacifismo e das manobras expansionistas tornam muito difícil senão impossível, para um futuro próximo, um período de tréguas ou de paz desarmada por que os povos anseiam.

«A evolução dos acontecimentos dos ultimos tempos, desagradáveis que fossem, teve o mérito de fazer realçar as dependências quase dramáticas em numero e em grau em que o Ocidente se encontra para fazer ou levar a sua vida. A organização internacional não dispõe ainda dos meios suficientes para resolver tais dificuldades cuja solução apenas pode obter-se, e se tem obtido pelo ajustamento de interesses particulares ou dos Estados, mas o grave é que essa solução fica em ultima análise a depender de interesses políticos que se lhes sobrepõnham.

«Quero com isto dizer que uma organização defensiva como a O. T. A. N., por maiores que tenham sido os seus esforços e os seus méritos, não é suficiente no seu aspecto de paciente espectadora de um ataque que se não verificará. O Ocidente deveria tentar definir uma política a longo prazo relativa ao conjunto dos seus interesses, apesar das inumeras dificuldades que o caso reveste e tentar reforçar a sua união para segui-la fielmente. Se porventura certos interesses secundários ou imediatos, materiais uns, outros aparentemente ideológicos, se justapuserem á diversidade dos países ou ás suas diferenças de visão, — o que já constitui grave dificuldade — e não permitirem que uma linha de acção seja definida, nós imolaremos a contradições internas, espreitadas pelos inimigos, o que de vital se encontra e devia ser a todo o custo defendido em relação ao Ocidente. Esperemos que estas Nações se revelem assaz inspiradas para encontrar a política sobre que todos possam pôr-se de acordo e dar novas esperanças aos povos, antes que deles se apodere o desanimo.

«O Governo esforçou-se durante a passada legislatura por dar integral execução ao Plano de Fomento, aprovado para 1953-1958. A premência de certas necessidades, o lógico encadeamento de alguns trabalhos e as disponibilidades financeiras aconselharam o alargamento substancial do Plano primitivamente aprovado, de modo que, mesmo que em alguma realização se verifiquem atrasos, devidos a dificuldades irremovíveis, as somas despendidas serão no final maiores do que as de começo previstas.

«Encontrando-nos a pouco mais de um ano do termo da vigência desse Plano, espera-se que as Camaras estudem e aprovem no final desta primeira sessão legislativa o segundo Plano sexenal para o período 1959-1964, visto que o programa anual, em desdobramento daquele, tem de ser preparado na segunda metade de 1958, para que possa ser incluido no orçamento de 59 e não haja interrupções inconvenientes de trabalho. Estão coligidas as informações necessárias, executados os estudos preparatórios dissecadas as necessidades mais prementes da economia nacional e procede-se ao exame das disponibilidades que hão-de fazer face ao custo dos empreendimentos. O Governo irá, certamente, o mais longe que possa—é o seu desejo e o nosso interesse—mas dentro dos princípios a que se tem regularmente subordinado a administração pública. Esta tem sido, de facto, conduzida de modo que não se alterem a segurança e valor da moeda, não se agrave o custo da vida, não se perturbe o equilíbrio das finanças públicas e do conjunto da economia nacional.

«Numerosas experiências têm demonstrado não corresponderem por vezes as realidades ao excessivo optimismo e ambição dos planos de fomento e resultarem desse desequilíbrio inconvenientes maiores do que as deficiências que se queriam com eles remediar. Há limites de dinheiro, de técnica, de forças de trabalho para o conjunto de empreendimentos que, no domínio da razão e tidas só em mente as necessidades ou desejos de bem-estar das populações, se reputariam indispensáveis ou urgentes. E os suprimentos externos de que se desejaria lançar mão nem sempre se encontrarão disponíveis.

«Nós vamos ser obrigados a definir e lançar o segundo Plano de Fomento exactamente no momento em que a conjuntura internacional oferece perspectivas económicas de prudência, senão de reajustamentos necessários. São incalculáveis as exigências internacionais, quando demais se consideram as necessidades de desenvolvimento de muitos povos ainda hoje representativos de economias rudimentares. As aspirações perfilhadas pelos economistas são a bem dizer sem limites e não parece haver meio de dar-lhes satisfação em curto período. A realidade mostrará que nem os mais poderosos fazem no Mundo o que querem, mas só o que podem.

«Apesar de tudo, assim como o primeiro Plano em execução teve sobre o desenvolvimento económico do País e do Ultramar uma acção decisiva, também é lícito esperar que deste segundo maiores vantagens advenham, desde que os progressos no domínio económico não se adicionam simplesmente mas de facto se multiplicam. Se, lançadas como necessária infraestrutura as indústrias básicas, se puder proceder á criação e remodelação de muitas indústrias transformadoras e ao impulso de desenvolvimento e modernização reclamados no campo agrícola, teremos não só assegurado um tanto mais a independência do País como elevado substancialmente o nivel de vida do povo português.

«A dificuldade que em geral se depararia de pôr em equação todos estes problemas é extraordinàriamente agravada pelas circunstancias externas, dado que o centro da Europa está decidido a constituir uma unidade económica e as outras nações procuram neste momento a forma de melhor relacionar-se com ela. Os problemas daí derivados são tão complexos que não pode ainda ajuizar-se inteiramente das soluções concretas que terão, nem de como se hão-de salvaguardar muitos interesses legítimos, nem de como há-de ordenar-se a entrada nesse mercado das produções das dependências ultramarinas ou de países que vivem essencialmente de exportações idênticas.

«Certamente além dos problemas comuns, cada nação terá os seus problemas próprios, e o nosso reside essencialmente em que não é possível fazer elevar a nível razoável, embora modesto, a nossa vida, sem um esforço de industrialização que absorva braços e sem o enriquecimento da agricultura, considerado este como maior produção unitária sem aumento de custo, e a obtenção de géneros que pelo seu aproveitamento industrial, representem maior riqueza do que os actuais de produção corrente no País.

«Isto no respeitante á parcela europeia da Nação Portuguesa, porque quanto ao Ultramar, embora se vá verificando a sua crescente industrialização, não parece dever perder-se de vista que as maiores necessidades continuarão ainda a ser ligadas aos transportes e á produção de energia, sem falar nos trabalhos de irrigação e outros indispensáveis á fixação da gente portuguesa.

«O Mundo discute hoje muito os problemas coloniais e designadamente dos territórios africanos. Não temos visto sairem dessas discussões nem segredos não conhecidos para conseguir-se o progresso das populações interessadas nem noções ou directivas que invalidem a essência das nossas próprias realizações. A melhor forma de contrarrestar uma ofensiva que talvez não seja inteiramente inocente quanto aos seus ultimos fins, é continuarmos a intensificarmos o trabalho a que nos hemos dedicado nas províncias ultramarinas como quem obedece a uma vocação e cumpre um dever que sentimos séculos antes de poder ser erigido em norma de comportamento internacional.

«Foi-me sumamente grato poder visitar nestes ultimos anos não só as ilhas adjacentes mas todas as províncias de Africa. Pude observar atentamente os enormes progressos realizados ali e ser testemunha dos sentimentos que mutuamente nos ligam. A maior satisfação que pode ter-se — e eu vivamente senti — foi a de, para além dos mares que descobrimos e a tão grande distancia da Metrópole reencontrar Portugal, na língua, nos sentimentos, nos costumes e no amor pátrio. Os aplausos, as aclamações, o contentamento e alegria geral tomei-os não como homenagem que me fosse devida mas como a preciosa expressão de portuguesismo que me foi confiada e eu comovidamente transmito á mais alta representação nacional.

«Com a consciência dos deveres que a situação geográfica nos impõe naquelas paragens, temo-nos mantido fiéis ao espírito de estreita cooperação com os mais próximos vizinhos de Angola e Moçambique. E foi para o Chefe do Estado Português uma honra e ao mesmo tempo grande satisfação poder aceder ao convite para visitar oficialmente, durante a estadia em Moçambique, a União Sul-Africana e a Federação das Rodésias e Niassalandia. Uns e outros pudemos assim certificar-nos da confiança recíproca e da estima que nos une, e constituem as bases da mais estreita e eficiente colaboração.

«Não se me afigura necessário fazer especiais referências á nossa situação internacional, nem ás directrizes da nossa política externa que se mantêm inalteradas nas suas grandes linhas.

«Dois casos recentes nos tocaram muito de perto e merecem ser especialmente focados. Congratulamo-nos com que o Tribunal da Haia se considerasse competente para julgar o apelo que lhe fez o Governo português e consideramos inapreciável serviço prestado á causa da justiça e da paz entre os povos defenderem

(Continua na 15.ª página)

Gripe
BAYER
ASPIRINA
dá resultado

use caloríferos a GAZCIDLA

COGNAC
MARTELL

AS BRUXAS DE SALÉM

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Teatros e Cinemas

«NOITE DE REIS», PELO TEATRO NACIONAL POPULAR, NO TRINDADE

Fernando Gusmão, Curado Ribeiro, Isabel de Castro, Ribeirinho, Eunice Muñoz, Costa Ferreira e Armando Cortez em «Noite de Reis», vistos por Fernando Bento

Terceiro presente da temporada teatral ao publico de Lisboa: «Noite de Reis», pelo Teatro Nacional Popular, que Ribeirinho dirige, e que fez agora a sua apresentação no palco do Trindade sob os auspícios do Fundo de Teatro! De facto, a estreia da comédia de Shakespeare, honrada com a presença do Chefe do Estado, constituiu um acontecimento na vida lisboeta que é preciso marcar com uma pedra branca, não só pelo interesse mundano de que se revestiu — e isso seria o menos — como principalmente pelo alto significado que tem para o Teatro português, numa hora em que todos os que amam verdadeiramente o Teatro vertem lágrimas pelo fim inevitável a que parece estar condenado entre nós, se não lhe acudirem a tempo.

O espectáculo de ontem dá-nos, porém a consoladora certeza de que alguma coisa se pode fazer ainda — e tudo o que se puder fazer deve ser tentado, pois que «la mèche en vaut la chandelle», como dizem os Franceses — para o arrancar da «apagada e vil tristeza» em que caiu. Basta que haja, como no caso do Nacional sob a égide da actual empresa, e agora do T. N. P. sob a direcção de Ribeirinho, uma orientação inteligente e segura, um respeito absoluto pela profissão, um sopro de bom senso e um estudo consciencioso dos problemas teatrais — porque ninguém nasce ensinado e nada se consegue, seja em que profissão for, sem um mínimo de preparação técnica — que assegurem um máximo de dignidade artística. Sob este aspecto, é preciso fazer justiça a esse rapaz inteligente, culto e batalhador, pequeno D'Artagnan das boas causas teatrais, que abriga dentro de um corpo franzino uma grande alma de artista.

Prova-se, deste modo, que nem tudo está perdido. Não temos uma produção dramática, é certo, que possa acudir ás exigências dos nossos palcos e satisfazer o gosto ainda não abastardado de certo publico, exactamente aquele que abandonou o Teatro, por não encontrar satisfação para o seu espírito em qualquer das formas por que ele se exprime entre nós. E assim nasceu e se agravou a crise de que tanto se tem falado ultimamente, com a complacência que a tinta consente, como diria Sir Tobias. Seria longo e fastidioso procurar-lhe as causas, que são multiplas e vêm já de longe.

Bem feitas as contas, porém, não nos faltam encenadores, figurinistas, cenógrafos, luminotécnicos e intérpretes, que podem mostrar o que valem desde que lhes sejam facultados os meios indispensáveis para fazer alguma coisa que se veja. Provou-o cabalmente o espectáculo de ontem no Trindade, que deve alegrar todos os amigos do Teatro, pela esperança que nos dá de melhores dias e pela certeza em que nos confirma de que nem tudo se perdeu ainda.

Aplicado deste modo, o Fundo de Teatro alcançará, estamos certos disso, os fins para que foi criado. A escolha de «Twelfth-night», que em inglês quer dizer véspera do Dia de Reis, para apresentação do T. N. P. representa, só por si, todo um programa. Não discutimos agora a originalidade da ideia, nem cuidamos de averiguar a inspiração que, em boa hora, ela foi colher ao figurino francês talhado por Jean Vilar. Basta-nos a garantia, e essa temo-la pelo seu passado e pela amostra do presente, de que Ribeirinho não transigirá, (e oxalá não nos enganemos) com o gosto adulterado de certo público e está decido a levar a cabo — o que temos o direito de exigir dele, dados os meios que lhe foram facultados — uma obra de cultura e de dignificação artística que prestígie o Teatro e sirva o público.

Ora, o espectáculo de ontem não só dignifica como redime o Teatro de muitos vicios de que enferma, de muitas transigências degradantes de que pode ser acusado e de muitos erros crassos que se têm cometido em nome da arte e da sobrevivência dos artistas. Desde a solução feliz da montagem, em cenários sintéticos concebidos por José Barbosa, cujas mutações se fazem com incrivel facilidade e rapidez, até á riqueza e ao bom gosto da indumentária, executada por Anahory sobre figurinos de Abílio de Matos e Silva, tudo se conjugou para que a deliciosa comédia de Shakespeare beneficiasse de uma atmosfera de opulência e de requintada elegância, em tudo digna da Renascença italiana e dos príncipes faustosos que viveram nessa época.

Foi, com efeito, num obscuro contista italiano do Renascimento que o célebre dramaturgo inglês forrageou o assunto de «Twelfth-night», como fizera já para «Romeu e Julieta» e outras peças cujo tema lhe foi sugerido por diferentes novelistas. A comédia vive tanto de uma intriga tecida com o profundo sentido teatral que caracteriza toda a obra de Shakespeare, como de um diálogo vivo, cintilante, saboroso, que revela no autor não só um estilista de génio como um conhecedor perfeito do coração humano, das suas fraquezas e dos seus mistérios. E' uma história alegre nimbada de ternura aquela que Shakespeare nos conta, numa construção teatral quase perfeita, história que faz sorrir e diverte, por vezes, o público até á gargalhada através de situações picarescas e do ridiculo de certas personagens, cujo carácter o autor pinta com um poder de observação e uma agudeza de espírito surpreendentes. Trata-se de um jogo de amor em que os que perdem ganham. E a acção decorre com fluência e naturalidade, sem desvios inuteis, esmaltada de episódios patéticos que enternecem o espectador e de peripécias cómicas que o divertem largamente.

Embora caracterizado por uma unidade indiscutivel, que denuncia a mão firme do encenador, e dentro de um estilo que se casa admiràvelmente com a índole da comédia e o espírito da época, e num ritmo que não alonga escusadamente o espectáculo, nem sempre o desempenho nos pareceu ajustado às exigências da peça. É preciso reconhecer lealmente que a jovem falange do T. N. P., se compõe de muitos artistas que começam agora a sua carreira, embora outros tenham já os seus méritos consagrados. Uma numerosa distribuição não nos permite referência tão detalhada quanto desejariamos a cada um dos intérpretes. Há que referir, no entanto, por um elementar dever de justiça, a parte importante que alguns tomaram no desempenho. Vem em primeiro lugar Eunice Muñoz, perfeita no «travesti» da jovem Viola, pela graciosidade, pela frescura, pela emoção que lhe emprestou. Isabel de Castro foi uma Condessa Olívia extremamente gentil e bem vestida, procurando dominar com boa vontade um papel cheio de escolhos para a sua inexperiência. Maria José, na ladina aia de Olívia, teve a malícia e a desenvoltura que lhe convinham. Francisco Ribeiro tem no Malvolio uma verdadeira criação, de um pitoresco irresistivel, em que o sentido do ridículo sobressai sem o recurso inutil ao traço grosso. Do mesmo modo, Fernando Gusmão pareceu-nos perfeitamente identificado com o carácter da sua personagem. Costa Ferreira teve, igualmente, uma intervenção feliz na figura desabusada de um beberrão e gozador, irmão gémeo de Falstaff, que encara a vida pelo prisma mais optimista. Curado Ribeiro conseguiu superar as dificuldades que o papel do Duque Orsino oferecia, sobretudo a um actor cuja experiência não se pode considerar ainda amadurecida. O mesmo se pode dizer de Rui de Carvalho, muito correcto na sua pequena intervenção. Armando Cortês pôs ao serviço do Bobo toda a boa vontade e todo o engenho de que é capaz. Luís de Campos e Carlos Wallenstein não tiveram dificuldade em encarnar os dois valentes e leais capitães de navios que salvam a vida dos jovens irmãos durante o naufrágio que os atirou para a costa da Iliria. Canto e Castro desempenhou com igual acerto o seu pequeno papel. Lili Neves teve ensejo de mostrar, no Trovalor, dotes apreciáveis de cantora.

A tradução de Francisco Láje e Francisco Ribeiro, em prosa e verso, como é da tradição shakespeariana, tem o mérito de tornar a peça acessivel a um público menos familiarizado com a obra do grande dramaturgo inglês, sem trair o autor e mantendo toda a graça e toda a frescura do original.

As liberdades de montagem e a colaboração dada pelo encenador ao próprio autor, para melhor compreensão do texto, constituem hoje um processo corrente na própria Inglaterra, sobretudo no teatro de Stratford-on-Avon consagrado à memória e à representação das obras do genial comediógrafo. Não escandaliza ninguém que o texto seja, por vezes, aligeirado da sua densidade verbal e algumas cenas enriquecidas com pequenos apontamentos que completam as intenções do autor e facilitam o acesso ao seu pensamento, por vezes obscuro e dificil de penetrar.

Sob este aspecto, a versão posta em cena no Trindade, enriquecida pela música de Frederico de Freitas e erguida com grande beleza plástica, em que se tira o melhor partido da distribuição da luz, pareceu-nos particularmente feliz, já pela primorosa restituição que nos deu da opulência literária do texto e do conteúdo psicológico que o informa, já pela inteligência, pela dignidade e pela largueza com que se encarou todo o difícil problema da montagem. — N. L.

POR MENOS DE $80 POR DIA

POR QUE NÃO VALER CADA DIA MAIS?

Por esta módica quantia pode adquirir um dos Cursos Alegres de Línguas, que vendemos em 10 prestações mensais, sem aumento de despesas

A MAIS ÚTIL PRENDA

UM PROFESSOR EM CASA, ALEGRE E ERUDITO, QUE MINISTRA AS SUAS LIÇÕES DE MANEIRA AMENA

CURSOS DE LINGUAS PELO DR. ARTUR BIVAR (FR..GYL):

OH, YES !, Curso Alegre de Inglês
1 volume de 784 páginas, belamente encadernado ... ... **220$00**

HA CAPITO ?, Curso Alegre de Italiano
1 volume de 832 páginas, boa encadernação ... ... **230$00**

NICHT WAHR ?, Curso Alegre de Alemão
1 volume de 816 páginas, belamente encadernado ... ... **230$00**

S'IL VOUS PLAIT !, Curso Alegre de Francês
1 volume de 960 páginas, encadernado ... ... **260$00**

DOMINUS TECUM ! Curso Alegre de Latim
1 volume de 1.152 páginas, a concluir em Abril de 1958 ... **300$00**

POR MENOS DE OITO TOSTÕES POR DIA PODE ADQUIRIR QUALQUER DESTAS OBRAS

Pedidos aos editores

EDIÇÕES OURO, LDA.

Rua de Santa Catarina, 923 — PORTO

No Avenida

continua o êxito de «Três rapazes e uma rapariga»

A comédia «Três rapazes e uma rapariga», original de Roger Ferdinand, numa tradução de António Lopes Ribeiro, com Vasco Santana, prossegue na sua carreira triunfal, agora no Teatro Avenida.

No desempenho, além de Vasco Santana, participam Maria Helena, Henrique Santana e os novos Raul Solnado, João Perry e Maria Manuela.

Esta peça representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e pode ser vista por maiores de 12 anos.

«Casa da Sorte»

no Teatro ABC

Não afrouxa o interesse do publico pela já famosa revista «Casa da Sorte», o actual grande êxito do popular Teatro ABC.

A' graça da revista aliam-se a beleza da música e a categoria dos intérpretes, onde sobressaem os nomes de Hermínia Silva, Álvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Coelho, Maria Adelina, José Viana, Cidalisa do Carmo e Daniel Garcia.

«Casa da Sorte» representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

(Ler mais noticiário teatral na página seguinte)

AS BRUXAS DE SALÉM

A Mariazinha em Alvalade

Para satisfazer uma necessidade que se impunha, A MARIAZINHA abrirá no dia 30, Sábado, a sua Sucursal na

AV. RIO DE JANEIRO, 25-B
(Frente á Igreja)

A LOUCURA DO DIA!

ELVIS PRESLEY

A PERSONIFICAÇÃO DO RITMO DA MOCIDADE DE HOJE

O ROCK, N ROLL

SENSACIONAL!

17 ANOS

EM

RITMO NO CORAÇÃO

(Loving you)

UMA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS

O PRIMEIRO GRANDE FILME DE ELVIS

COM ELVIS PRESLEY

EM TECHNICOLOR®

LIZABETH SCOTT

WENDELL COREY

VISTAVISION®

LUTANDO, AMANDO E CANTANDO A CAMINHO DA CELEBRIDADE!

CANÇÕES!

"LOVING YOU" • "HOT DOG"
"LONESOME COWBOY"
"LET ME BE YOUR TEDDY BEAR"
"GOT A LOT OF LIVIN' TO DO"
"MEAN WOMAN BLUES"
"LET'S HAVE A PARTY"

Realizador HAL KANTER
Argumento HERBERT BAKER e HAL KANTER • Bas. numa histór. de Mary Agnes Thompson

É um filme Paramount

HOJE NO SÃO JORGE®

C. Coelho no «compére» «Zé Chorão»

Em. José Miguel TEATRO ABC Telef. 366783

A's 20,45 e 23 horas

A REVISTA DA GARGALHADA!

CASA DA SORTE

com HERMINIA ● ALVARO PEREIRA
LEÓNIA
MARIA ADELINA, JOSÉ VIANA
e CARLOS COELHO
á frente de um grande elenco!

(17 anos)

Deolinda Rodrigues

RETIRO ANDALUZ

CASA DE DEOLINDA RODRIGUES

Isidro Baptista

Deolinda Rodrigues á frente de um grande elenco de fados castiços e ainda Isidro Baptista no seu acordeão. Variações por Gilberto Conde e Francisco Peres. Jantares e ceias.

Av. Conde Valbom, 114 — Telef. 773134 — (Para 17 anos)

Teatros e Cinemas

Por que se espera?

Tinha-se anunciado que em Outubro ou Novembro devia aparecer o documento oficial de esclarecimento á lei que regula a construção d casas de espectáculo. Novembro, porém, já vai no fim e esse esclarecimento continua a viver nos dominios da problemática teatral.

Por que se espera, porém?

Sabemos que há capitalistas interessados na construção de uma casa de espectáculos. Mas quem se atreve a fazê-la, em vésperas de não saber o que lhes reserva a nova interpretação da lei?

O sr. ministro da Presidência, que tantas provas de interesse tem revelado pelos problemas teatrais, é com certeza estranho a esta demora de natureza contrária ao teatro.

Atrás do reposteiro

O actor João Villaret, depois do recital de poesias que vai efectuar no S. Luís, pensa apresentar um unico espectáculo com a representação do monodrama de Pedro Bloch, «Esta noite choveu prata».

—O maestro Napoleon Annovazi pretende vir a Portugal no próximo ano á frente de uma companhia de ópera italiana.

—O conjunto «Os Jograis de S. Paulo» dará esta noite, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, um novo recital de poesias.

—A temporada com a revista «Casa da Sorte», no Teatro ABC, conclui-se a 11 de Dezembro, estreando a companhia no dia 13, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A artista Juanita Cuenca, que se encontra em Madrid, vem a Lisboa no próximo mês, a fim de actuar na «boite» do Hotel Embaixador.

—Amanhã, em Aveiro, a companhia Rafael de Oliveira representa, no Teatro Aveirense, a peça de J. B Pristley, «Está lá fora um inspector».

—Notícias de Luanda dizem que a companhia brasileira de comédias continua a obter grande êxito, tendo estreado a segunda revista das cinco que ali tenciona representar.

—Recolheu a um quarto particular do Hospital do Desterro o actor Carlos Alves que está entregue aos cuidados do cirurgião dr. Moysés Ruah.

—No Teatro-Cine da Mealhada, a companhia Avelino Carneiro, em digressão pela província, representa no sábado a revista «Caldo e broa».

—Continuam no Teatro do Vale Formoso, do Porto, os ensaios da revista «Arraial em S. Vítor», sob a direcção do actor M. Santos Carvalho.

Primeiras exibições

«As noites de Cabiria», no Império

Só um homem com o coração a trasbordar de gratidão pela felicidade que a vida lhe consente podia ter realizado o filme «As noites de Cabiria», uma obra de cinema avassaladora, das raras que se aplaudem sem reservas. Esse homem foi Frederico Fellini, que dirige ao Mundo um apelo á compreensão e á tolerancia através de Cabiria, uma pobre mulher galante, desejosa de viver, mas desejosa também de amar e de ser amada. Fellini não pede compaixão — solicita apenas compreensão, justiça nos juizos que fizermos dos que se convencionou sejam o rebotalho dos humanos e por isso mesmo devem ser desprezados.

O filme ontem estreado no Império impressiona profunda e indelévelmente quem possua o coração ainda em estado de ser tocado, pelos sentimentos mais puros que o homem pode experimentar. E' que Cabíria era conhecida de todos, mas muito superficialmente. Agora, Fellini deu-nos a conhecer a sua personalidade, transformando-a em cristal puríssimo, para que nós pudessemos assim vê-la á transparência, sem fantasias, á luz simples da verdade.

Conheciamo-la de a ver passar ao nosso lado, ar desajeitado, quase grotesco, meio trocista, mal calçada e pior vestida. Mas nunca haviamos notado que a determinação, a inteligência, a tolerancia, o espírito prático, a sensibilidade e o

(Continua na 6.ª página)

AS BRUXAS DE SALÉM

ARCO-ÍRIS

RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA DO AREEIRO, 8
LISBOA — Telef. 72.53.49

FADOS E GUITARRADAS, todas as noites, com: Manuel Fernandes, Ivone Rodrigues, Rosa Maria, Idalina Santos.

Acompanhamentos por: Carvalhinho e Martinho d'Assunção.

Óptimo serviço de Restaurante e Bar até de madrugada
Direcção de Fernando Santos
(Adultos)

O REALIZADOR INTRANSIGENTE DE «AMANHÃ SERÁ TARDE» E «AO LONGO DAS RUAS»

Lèonide Moguy

APRESENTA-NOS AGORA UM FILME DE UMA VERDADE CRUCIANTE

A última ilusão

— DONNEZ-MOI MA CHANCE —

com

Michèle Mercier ■ François Guèrin ■ Dan'k Patisson

UM AVISO SÉRIO ÀS RAPARIGAS INGÉNUAS QUE UM DIA QUEREM SER «ESTRELAS» — E SE PERDEM NO ESCÂDALO DE CERTOS BASTIDORES!

CONDES TEL. 22523

AMANHÃ, às 21,30

GRANDE ESTREIA

UM EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

MAIORES 17 ANOS

CONDES TEL. 22523

Todas as polícias secretas da Europa se empenham numa luta de morte!

A SITUAÇÃO REQUER...

acção imediata

HOJE às 21e45h.

TRINDADE tp

TEL. 20000

teatro nacional popular

Noite de Reis

EUNICE RIBEIRINHO

TEATRO SÓ PARA QUEM GOSTA DE TEATRO

BETA

(PEUGAS SEM RIVAL)

PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM

ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

em 2.ª SEMANA no

ROMA

Telef. 727778

O FILME QUE CONQUISTOU OS APLAUSOS DO PÚBLICO E DA CRÍTICA

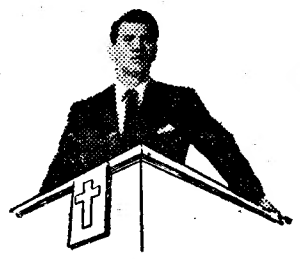
*

CENAS DE EMOÇÃO E VIOLÊNCIA

INESQUECIVEIS MOMENTOS DE TERNURA!

Exclusivo TALMA FILMES

Maiores de 12 anos



CINEMASCOPE · TECHNICOLOR

ROCK HUDSON

MARTHA HYER · DAN DURYEA

ABNEGAÇÃO

AVIS TEL. 47163

2.ª SEMANA

O MAIS BELO FILME ROMÂNTICO

OS AMANTES DE SALZBURG

(INTERLUDE)

UM AMOR IMPOSSÍVEL ABRASA DOIS CORAÇÕES NA ROMANTICA CIDADE DA MÚSICA

UM ESPECTÁCULO DE INIGUALÁVEL BELEZA

Excl. DOPERFILME —— Maiores de 17 anos

Universal International

JUNE ALLYSON

ROSSANO BRAZZI

CINEMASCOPE TECHNICOLOR®

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — Ritmo no Coração — S. JORGE

SÃO LUIZ TEL. 27172 — Às 15.15 e 18.15 (preços reduzidos) 21.30 — (12 anos) A deliciosa e engraçadíssima comédia em Cinemascope e Metrocolor **A MULHER MODELO** com **Gregory Peck** e **Lauren Bacall**

EDEN TEL. 20768 — 15,30 — 18,30 e 21,30 2.ª SEMANA O filme de **René Clement** **A TABERNA** Baseado no romance de **Emilio Zolá** com MARIA SCHELL e FRANÇOIS PERIER O maior êxito da actualidade (Para maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22523 — A's 15.15 e 18.15 (preç. red.) e 21,30 (17 anos) Ultimas exibições **A RAPARIGA DAS SALINAS** Um filme ardente no ambiente sensual das salinas, com **Isabella Corey — Marcelo Mastroianni.**

ALVALADE Telefone 763080 — Às 15.15 (p. red.) e 21,45 (12 anos) A melhor comédia do ano! **A MULHER MODELO** Cinemascope e Metrocolor com **Gregory Peck** e **Lauren Bacall**

CAPITÓLIO TEL. 27493 — As 15.30 (pr. red.) e 21.30 (17 anos) Depois de **Scarface, Dellinger** e **Al Capone** surge-nos **JOE MACBETH** com **Paul Douglas** e **Ruth Roman**

LIZ TEL. 48560 — A's 15.15 e 21.15 **SUBLIME TENTAÇÃO** com **Gary Cooper** (12 anos)

TIVOLI TEL. 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde (pr. red.) e 9.30 da noite (17 anos) 2.ª semana **FERNANDEL** na comédia de gargalhada **O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE** com MARÍA MAUBAN

POLITEAMA TEL. 26305 — 15.15-18.15-21.30 5.ª semana do maior «record» de riso do ano, com **CANTINFLAS** **O BOLERO DE RAQUEL** com **Manolo Saavedra, Paquita Fernandes** e o **Ballet Chelo La Rue** Eastmancolor (Maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778 — Às 15.30 (p. red.) e 21.45 (12 anos) Um filme de invulgar categoria **ABNEGAÇÃO** CINEMASCOPE com **Rock Hudson — Martha Hyer — Dan Duryea**

ODEON Telefone 26263 — A's 15,15 — 18,15 e 21,30 (17 anos) 2.ª SEMANA Uma tragédia tão violenta como o mar... «O drama de Seneca» **F E D R A** com **Emma Penella — Enrique Diosdado**

ROYAL Telefone 845037 — A's 21 horas (12 anos) 2.ª SEMANA **JURAMENTO QUEBRADO** No programa: **SOMOS HOMENS OU QUÊ?**

CINEMA IDEAL Telefone 24194 — A's 21 (17 anos) **BELEZAS EM «SCOOTER»** **O rio do massacre**

CASINO ESTORIL — As 21 (17 anos) **ANASTÁSIA**, com **Ingrid Bergman**

IMPÉRIO TELEF. 55134-35 — As 15,15 e 21,30 (M. 17 anos) A obra-prima de **Fellini** **AS NOITES DE CABIRIA** com **Giulietta Masina** (1.º prémio de Cannes 1957), **François Perier** e **Amedeo Nazzari**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (17 anos) — Às 21,30 ESTREIA **RITMO NO CORAÇÃO** VistaVision Technicolor

Às 15,15—18,15 (Para 17 anos) ULTIMAS EXIBIÇÕES **O AVARENTO APAIXONADO**

MONUMENTAL TEL. 55131 (12 anos) — Às 15,15 e 21,30 (12 anos) Entre sorrisos e traições, uma oficial russa e um Americano vivem a mais espantosa aventura da civilização moderna **ESTRADAS DO INFERNO** com **John Wayne** e **Janet Leigh**

AVIS Telefone 47163 — Às 15.30 (p. red.) e 21,45 (17 anos) **OS AMANTES DE SALZBURG** A história de um amor proibido na cidade da musica, com **June Allyson — Rossano Brazzi.**

RESTELO Telefone 610375 — As 21 — (17 anos) **O TAL SENTIMENTO** com **Bob Hoppe**

TERRASSE TEL. 20917 — Às 21 — (17 anos) **FELIZ ANO, MEU AMOR** 6 CORAÇÕES A COMPASSO

RENÉ CLAIR

Chega amanhã a Lisboa

PARA APRESENTAR A SUA MAIS RECENTE OBRA-PRIMA

QUE SE ESTREIA AMANHÃ

NOS CINEMAS

SÃO LUIZ 17 ANOS **ALVALADE**

PORTA DOS LILASES

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS «TROFEU SELZNICK» PARA O MELHOR FILME DO ANO NÃO AMERICANO

com **PIERRE BRASSEUR**

GEORGE BRASSENS

DANY CARREL

HENRI VIDAL

UMA OBRA DE INCOMPARAVEL HUMOR, BELEZA E TERNURA, ONDE **RENÉ CLAIR** VOLTA A ENCONTRAR AS PERSONAGENS HUMANAS, ENCANTADORAS E SIMPLES DOS SEUS MELHORES FILMES

EXCLUSIVO DA MUNDIAL FILMES

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

amor eram também traços do seu carácter. Fellini escancarou as portas do seu ser, e nós pudemos ver claramente como ela é. E apetece-nos gritar a Cabíria que desejamos fazer qualquer coisa por ela, queremos dizer-lhe, ao menos, que a admiramos e que agradecemos o seu exemplo de fé, a sua lição de tolerancia, o seu amor á vida, sobretudo, o seu sorriso final, que a redime dos seus erros e pecados... e santamente absolve os seus carrascos.

Fellini afirma-nos mais uma vez, utilizando a linguagem simples da vida, que não devemos perder a esperança num mundo melhor, e que devemos nós próprios contribuir para que felicidade que ardentemente desejamos chegue, enfim, um dia. O exemplo dos que mais sofrem é-nos oferecido para que dele façamos o bordão da nossa fé e da nossa esperança. Ainda a propósito do realizador, diremos que nos impressionou o cuidado que teve de não rebaixar a mulher publica, imprimindo-lhe, até, uma certa dignidade, e também a delicadeza dos pormenores, que nunca atingem a licença a que as realizações vulgares nos habituaram.

Esta extraordinária realização de Fellini encontra réplica condigna na interpretação de Giulietta Masina, esposa do realizador, que mereceu pela sua actuação genial em «As noites de Cabíria» o 1.º prémio de interpretação feminina no Festival de Cannes deste ano. A ultima imagem do filme penetra-nos, comove-nos, tal o vigor da mensagem de vida que representa. Mas outras sequências, tais como aquela em que anuncia a Vanda o seu próximo casamento e aquela em que percebe que o noivo é o mais perverso miserável, difícilmente se apagarão da nossa retina e do nosso coração.

Também as imagens da peregrinação são produto da melhor arte e técnica cinematográficas. E cabe nesta altura uma referência a Aldo Tonti, o operador que Fellini certamente se sente feliz por poder ter como colaborador.

Franca Marzi, François Perier, Nazzari e Dorian Gray, têm excelentes actuações, principalmente o primeiro par.

Nos complementos, exibe-se um delicioso desenho animado — «O ganso pateta».

* * *

Fellini, Masina e Tonti assistiram á estreia de ontem no Império, onde foram alvo de espontaneos e prolongados aplausos do publico, que não deixou vago um unico lugar.

O locutor Pedro Moutinho apresentou o espectáculo com a sua habitual elegancia, e o cineasta Fernando Garcia falou da figura e da obra de Fellini. Este, por sua vez, disse da sua posição perante a 7.ª Arte e falou do cinema em geral e das suas produções em particular. Giulietta Masina agradeceu os aplausos do publico português pela sua actuação em «A estrada».

No salão do 1.º balcão, a gerência do Império, num dos intervalos, fez descerrar, por «Miss Brasil», também presente, uma lápida comemorativa da visita, áquela sala de espectáculos, de Fellini, Masina e Tonti, que o publico, no final da exibição, chamou de novo ao palco e aplaudiu demoradamente. — *Visor 55.*

*

A actriz Giulietta Masina, o realizador Federico Fellini e o técnico de fotografia Aldo Touti encontram-se esta tarde num «cocktail», no hotel Tivoli, com os representantes da Imprensa.

As estreias de hoje

No São Jorge

Titulo — «Ritmo no coração».
Produção — Americana.
Realização — Hal Kanter.
Intérpretes — Elvis Presley, Lizabeth Scott e Wendell Corey.
Argumento — História de um cantor do «rock'n roll».
Processo — Tecnicolor.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 17 anos.

Music-hall

As irmãs «Les Bingsters» no terraço do Embaixador

Denise, Colette e Jacqueline são três encantadoras artistas francesas irmãs gémeas que formam, com o guitarrista francês, mr. André, o conjunto que acaba de se estrear, com êxito, no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

Merece um registo especial a interessante iniciativa daquele luxuoso hotel de trazer á nossa capital as grandes atracções de Paris e Londres, as cidades onde os valores do «music-hall» são altamente mais apreciados. E foi, precisamente, num ambiente do maior interesse artístico, que os simpáticos «Les Bingsters» se apresentaram. Cantam num ritmo de boa harmonia; bailam e apresentam numeros que transmitiram a todos uma alegria sã e imprescindível á vida. «Les Bingsters» vão transmitir todas as noites uma revoada de mocidade e beleza á selecta assistência, constituída por nacionais e estrangeiros, que frequentam o «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador onde também actua a categorizada orquestra Sousa Pinto.

VIDA MUSICAL

Concerto em S. Carlos

O 6.º concerto da série sinfónica promovida pela direcção do Teatro Nacional de S. Carlos, de colaboração com a Emissora Nacional, está marcado para depois de amanhã, ás 18 horas, com a colaboração da Orquestra sinfónica, sob a direcção do maestro Jean Fournet, que pela primeira vez se apresenta em Portugal.

O referido maestro é uma das maiores personalidades do meio musical francês, dirigindo as maiores orquestras de Paris, como a Colonne, Conservatoire, Lamoureux e Pasdeloup, bem como numerosos espectáculos na Ópera de Paris e na Ópera Cómica, para onde foi nomeado director em 1954. No estrangeiro dirigiu as principais orquestras da Alemanha, Holanda, Bélgica, Suíça, Itália, Inglaterra e Espanha. Acaba de dirigir uma série de concertos no Canadá.

O concerto tem, ainda, a colaboração do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos.

Organizações da «Pró-Arte»

Nos dias 29 e 30 realizam concertos nas delegações da «Pró-Arte» em S. João da Madeira e Vila da Feira a declamadora Maria Germana Tanger e o pianista João Monsanto.

Prémio «Sassetti»

Está aberto, perante o Conservatório Nacional, concurso de provas publicas para a concessão do Prémio «Sassetti», na disciplina de Piano. Podem concorrer todos os candidatos que tenham terminado o curso superior de piano no ano lectivo de 1955-1956, com classificação não inferior a 17 valores.

No Império

vai exibir-se «A desaparecida»

Amanhã, ás 18 e 15, no cinema Império efectuar-se-á uma sessão cinematográfica destinada a angariar fundos para as Jornadas Universitárias a Fátima, a realizar em Janeiro.

Exibir-se-á «A desaparecida», de John Ford, com John Wayne e Vera Miles.

Teatro de amadores

«Amanhã há Récita»

Esta noite, ás 21 e 30, no palco da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, volta a subir á cena a comédia dramática em três actos «Amanhã há récita», original de Varela Silva. Repete-se, a pedido, por ter alcançado justo êxito a sua primeira apresentação.

Coliseu

SENSAÇÃO DAS SENSAÇÕES
As esculturais Rogge Sisters, equilibristas em esferas e outras grandes atracções da Nova Companhia de Circo

Rogge Sisters, as três Vénus do equilíbrio em esferas têm entusiasmado o publico de Lisboa com a sua beleza e a extraordinária categoria do seu trabalho, apresentando-se hoje e todas as noites na Nova Companhia de Circo do Coliseu. As mais variadas e formidáveis atracções: saltadores icários, monociclistas excêntricos, o táxi louco, tigres ferozes de Bengala, arrojados voadores, equilibristas fantásticos, macacos amestrados, ciclistas de palmo e meio, olímpicos e duas parelhas de palhaços qual delas a mais engraçada e original. Sábado espectáculo á tarde.

UMA DATA QUE REPRESENTA UM EXTRAORDINARIO ACONTECIMENTO EM LISBOA:

SABADO:

30

DE

NOVEMBRO

A UNICA NOITE DE FESTA A QUE NINGUEM FALTA PARA SE ASSOCIAR A' COMEMORAÇÃO DO

8.º

ANIVERSÁRIO SENSACIONAL DO

MAXIME

(MAIORES 17 ANOS)
(RESERVAM-SE MESAS)

O UNICO QUE HONRA AS SUAS TRADIÇÕES DE PRIMEIRO «DANCING» DE LUXO E DE AMBIENTE COSMOPOLITA DA CAPITAL

UM GRANDE ELENCO DE ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS E, AINDA MUITAS OUTRAS SURPRESAS

Casa de Celeste Rodrigues
Fados
R. Taipas, 14

AVENIDA

VASCO SANTANA

EM

3 RAPAZES E 1 RAPARIGA

AS 21,45 — 12 ANOS

2-EXITOS-2

17 ANOS — 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 22,45

Teatro MONUMENTAL

Companhia COLSADA

EM

¡¡ QUE MULHERES!!

UMA REVISTA INTERNACIONAL

70 FIGURAS EM CENA

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A — Telf. 32889
17 ANOS

Hoje (até de madrugada) Grandiosa Organização do jovem artista DAVID JOSÉ com RUI DE MASCARENHAS à frente duma Parada de Artistas.
Amanhã — ALFREDO FILIPE «Fernandel»
Sábado — MARIA ALBERTINA

Cantinho da Mãe Preta

RESTAURANTE TÍPICO

MARIA DA CONCEIÇÃO

apresenta todas as noites FADOS e GUITARRADAS pelos melhores artistas. Hoje, em reaparição, a castiça cantadeira Candida Ramos, com Angela Nunes e Arminda da Conceição. Guitarradas por António Bessa e António Proença. — Ambiente verdadeiramente castiço—Beco do Azinhal, n.º 7—ALFAMA—T. 366183

PARAISO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE, 1 ———— TELEFONE 368096

Em ambiente de bem estar, pode V. Ex.ª apreciar HOJE fado CASTIÇO, Canções de COIMBRA, SOLOS de GUITARRA e VIOLA e o CONJUNTO MUSICAL «PARAISO». Selecta assistência e requintada alegria. (17 ANOS)

MARIA VITORIA
Emp. «E. Salvador e Rui Martins, Ld.ª»

2 sessões A's 20.30 e 22.45 Adultos

2 TEATROS EM EXITO!

A's 21.45 Adultos

VARIEDADES
Emp. «Art. de Espectáculos, Ld.ª»

António Silva

A REVISTA
MAIS ALEGRE DA TEMPORADA
APRESENTADA E DIRIGIDA POR
SALVADOR
CURVAS PERIGOSAS
COM
BIBI FERREIRA e ANTONIO SILVA
A' frente do maior e melhor elenco de sempre

A COMEDIA
MAIS DISCUTIDA DA ACTUALIDADE
COM O MAIOR ACTOR DO BRASIL
PROCOPIO FERREIRA
A RAPOSA E AS UVAS
COM
HAMILTA RODRIGUES — A. FREGOLENTE
TERESINHA VIANA — PAULO GONÇALVES

Procópio Ferreira

A história e as características do filme-documentário *produzido na Grã-Bretanha*

por EDGAR ANSTEY

Na maior parte dos países produtores de filmes, a vida real ocupou um lugar de destaque na obra dos pioneiros e a Inglaterra — onde nasceu William Friese-Green, que tanto contribuiu para a invenção do próprio cinema — não constitui excepção, tendo produzido filmes realistas desde princípios do nosso século. No entanto, não eram documentários, no sentido que hoje damos á palavra. Antes de 1929, havia filmes ingleses sobre processos industriais, crescimento das plantas e grandes batalhas da primeira guerra mundial, mas só naquele ano é que John Grierson completou o seu clássico filme sobre a pesca do arenque, «Drifters» (Traineiras), nascendo o movimento do filme documentário. Depois deste êxito (o filme foi apresentado em Londres juntamente com o «Cruzador Potemkin», de Eisenstein), Grierson admitiu no seu «Empire Marketing Board Film Unit» muitos jovens que depois se tornaram famosos nos anais da produção de documentários. Basil Kright, Paul Rotha, Arthur Elton, Harry Watt e outros começaram a trabalhar para o Governo, fazendo reviver no «écran» a história económica, científica e social do império britanico e, mais tarde, as funções humanas e cívicas dos Correios Ingleses. Com a infeliz abolição do «Empire Marketing Board», «Sir» Stephen Tallents, o seu secretário, o homem que efectuara o consórcio entre a burocracia e a arte, deitou mãos á tarefa de tornar o publico familiarizado com o funcionamento dos serviços postais.

Um elemento novo, o emotivo

A natureza do documentário como era então concebido carece de explicação. Grierson definia-o como sendo «a interpretação criadora da realidade», designando assim «Nannok of the North», do irlandês-americano Robert Flaherty, produzido em 1923. Outros filmes de grande influência para os colaboradores de Grierson foram «Berlin», de Ruttmann, «Turksib», de Turin, e «Rien que les Heures», de Cavalcanti.

As características essenciais de «Traineiras» e da «Canção de Ceilão», de Basil Wright — um documentário clássico produzido alguns anos depois — eram a tentativa de «compor» um filme recorrendo a imagens cuidadosamente planeadas que, sendo «reais» ou «naturais» em si, sintetizassem, no entanto, um todo estéticamente satisfatório que, além de registar os factos, os interpretava. Os filmes do movimento a que aludimos distinguiam-se dos anteriores, justamente pelo carácter especial desta interpretação, normalmente repassada de forte elemento emotivo obtido não só por meio de palavras poéticas ou musica emocionante mas também pela posição da máquina de filmes e seus movimentos, por um ritmo variável e, também, como nos filmes de produtores mais recentes como Humphrey Jennings, pelo contraponto — e não pela correspondência — criado entre a imagem e o som. Além disso, há que referir a apresentação compreensiva mas não sentimental de homens e mulheres vulgares no «écran» — pescadores ingleses, cultivadores de chá senegaleses, mineiros galeses, etc. — o que ainda constitui um elemento importante na produção de documentários.

Consciência da responsabilidade

Temas e estilos variavam imenso. O autor deste artigo teve ensejo de colaborar com Arthur Elton na produção de filmes que focavam algumas das mazelas sociais da década 1930-40, como (Problemas Habitacionais) e «Bastante que Comer», de técnica realista, baseada no dramatismo inerente aos factos apresentados. Contrastando com estes, havia comédias como «Pett and Pott» e filmes científicos como «Transfer of Power» (Transferência de Energia), que apresentavam a história de determinados aspectos tecnológicos. Muitos destes filmes eram subsidiados pela industria, não pelo Governo. O prestígio dos documentários financiados pelo Governo era tal, que empresas relacionadas com as industrias do gás, do óleo e dos produtos químicos, entre outras, procuravam projectar os seus interesses e actividades no «écran», não na mira da publicidade, mas para demonstrar a sua consciência da responsabilidade publica.

Naquele tempo, os documentários eram distribuidos a limitado numero de cinemas publicos. Tornavam-se principalmente conhecidos pela sua projecção em clubes, associações e estabelecimentos de ensino, cujas actividades o movimento de produção de documentários estimulou. Empregavam-se máquinas de 16 mm. em salas de conferências, casas do povo, cantinas de fábricas, etc.

Gente que enfrentava as contingências da guerra

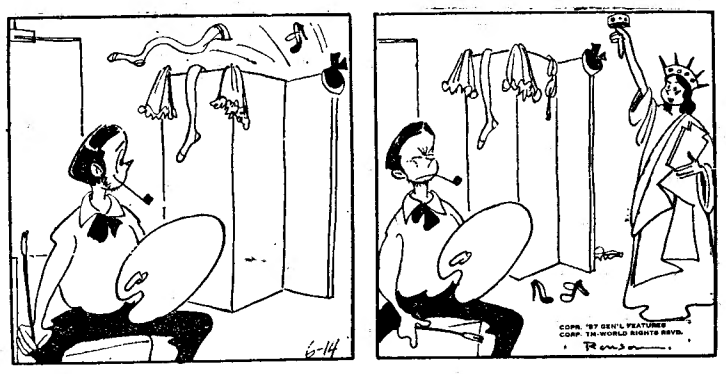
Só quando a guerra rebentou em 1939 é que os documentários começaram a aparecer em grande abundancia nos cinemas publicos. O «Post Office Film Unit» transformou-se no «Crown Film Unit» e várias das suas produções, como «O alvo desta noite», «E Londres resistiu», «A voz da Inglaterra» e «Gente do mar», obtiveram grande êxito, prestando relevantes serviços á causa dos Aliados, dentro e fora da Inglaterra. O tema não era ódios e temores melodramáticos, mas antes gente vulgar que enfrentava calmamente as extraordinárias contingências da guerra. Produziram-se também filmes educativos em grande escala, financiados tanto por entidades oficiais como industriais e destinados ás forças armadas, operários, lavradores e donas de casa.

Por alturas do fim da guerra, o movimento de produção de documentários tinha atingido enorme amplitude, influência e reputação. A gama de temas havia sido também enriquecida. Em algumas produções recorrera-se a actores profissionais e o estilo aproximava-se do filme normal. No outro extremo, havia filmes quase inteiramente constituídos por complicados diagramas animados que explicavam princípios científicos de outro modo difíceis de apreender. Havia também os filmes de «polémica» de Paul Rotha, como «World of Plenty», em que se combinavam cenas de interpretação por artistas, entrevistas com personalidades de relevo, diagramas animados e excerptos de filmes de actualidade.

Decadência do documentário?

Nos anos que se seguiram á guerra, o documentário, no sentido original — e talvez tacanho — de «interpretação criadora da realidade» tem sido ameaçado de asfixia pelo grande numero de filmes (produzidos por umas cinquenta entidades) que descrevem ou relatam sem interpretar. A técnica melhorou sensívelmente, mas o interesse dos temas escolhidos parece ter decaido um tanto, o que se deve em parte ao facto de os problemas sociais do «welfare state» não serem tão candentes como os de vinte e tal anos atrás. O resultado é que o documentário, que tem agora um publico mais numeroso do que nunca, pratica frequentemente as subtilezas do filme de longa metragem, examinando determinados períodos históricos por um prisma académico ou relatando como se vive em certas zonas das províncias inglesas. Enriqueceu-se o conteudo pedagógico, mas perdeu-se em entusiasmo e intenção social. Isto não quer dizer que não se abordem problemas sociais, como a delinquência infantil, a higiene mental, a produção industrial da Grã-Bretanha, a emancipação colonial e o desenvolvimento das industrias nacionalizadas britanicas. No entanto, há que confessar que se precisa de novo estímulo e de novos esforços para reavivar o velho entusiasmo pondo-o ao serviço de novas causas.

ELE & ELA



Expectativa frustrada

TEMAS DE ESTUDO

A harmonia do Cosmos

Não me convenço, estejam certos, de que estou a escrever só coisas acertadas, que não possam ser vistas de outra maneira. Pode parecer que estou fiado em que há só esta forma de ver os assuntos, mas não. Estou até sempre á espera de que outros, bem mais competentes, apareçam a mostrar-me quanto estou vendo mal qualquer coisa, e como o meu intuito é sempre *aprender*, muito grato lhes ficaria.

Bem sei que entre nós se não está habituado a polémicas. Mas os os tempos vão sendo outros. E' verdade que levou dez séculos a ser aceite e generalizada a ideia de que a Terra girava em volta do Sol, e afinal, hoje, qualquer criança aprende-o na escola e fica convencida de que assim é, sem isso ter influência alguma na ideia que se faça de Deus; mas pensava-se que assim não fosse, pois a questão que se opunha á verdade era erradamente julgada religiosa.

Mas a Religião não é isso. É, pelo contrário, só o que estiver certo, só o que for verdade. O resto são ideias atrasadas, que, como aquela, dia a dia vão sendo corrigidas. E' Deus que vai pondo á disposição dos homens os meios de estudar e ver como as coisas se passam no Universo.

O lançamento dos satélites vem mostrar-nos que muito nos falta ainda para poder compreender bem como tudo verdadeiramente se realiza. A' velocidade deles, em relação á Terra, teremos de juntar a de rotação desta, se eles se deslocam para Leste, como algumas notícias dão a entender. Ainda se deslocam, de facto, com mais a velocidade de translação da Terra, para que possam acompanhar esta no seu movimento em volta do Sol; e, mais ainda, com a deste também.

Supunhamos que temos de dar a duas crianças a ideia do que se passa com os movimentos da Terra e do Sol. Escolhamos uma praia, no baixa-mar, para que as pégadas fiquem bem marcadas; uma das crianças faz de Sol e a outra, fazendo de Terra, ande em volta, em sentido contrário ao dos ponteiros de um relógio, presa por um cordel para regular uma certa distancia.

Enquanto o *Sol* estiver parado, o rasto em volta será uma circunferência. Mas agora comece *ele* a andar também. Veremos que a que faz de *Terra* tem de andar com as velocidades de ambas somadas, para conservar a mesma velocidade relativa, e, como já não pode voltar onde passava a circunferência, deixa um rasto bem diferente, com curvas que têm a concavidade voltada para o mesmo lado, unidas por laçadas intermédias, que serão maiores ou menores, conforme a relação das velocidades de um e de outra; a do *Sol*, e a da *Terra* em relação a ele.

Se a velocidade do Sol for maior que a da Terra em relação a ele (como sucede á Terra em relação á Lua), nem haverá laçadas, mas apenas uniões entre as curvas elípticas, que se seguem umas ás outras. Se num comboio andarmos da frente para trás, estamos recuando no espaço. E' o que sucede neste caso, quando a Terra (ou a Lua em relação á Terra) iria dar a volta por trás do Sol, que a arrasta por ter velocidade maior, iniciando-se depois nova curva quando as duas velocidades se adicionam.

E como é natural que a órbita do Sol também seja curva — pois tudo é curvo no Universo — os *focos* dessas *semi-elipses* vão seguindo-se em curva, o que permite por sua vez que a órbita da Terra seja *elíptica*. Se o Sol seguisse em linha recta, não haveria curva elíptica para a Terra, pois durante o tempo em que fossem ambos no mesmo sentido, conservando paralelamente a distancia, a Terra iria também durante esse tempo em linha recta, o que não deverá suceder, calcula-se bem.

Guardadas as proporções de distancia e velocidade, poderemos *pensar* como os corpos celestes girarão em volta uns dos outros. Imagine-se com que velocidade a Lua, por exemplo, se deslocará de facto, no espaço, além da sua velocidade em roda da Terra, se ela tem de acompanhar esta na sua deslocação e, por sua vez, também com mais a velocidade do Sol. E' como o que se passa quando andamos dentro de um comboio voltados para a frente, pois vamos com a nossa velocidade, mais a do comboio, em relação á Terra. E

(Continua na 10.ª página)

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21,30—«As bruxas de Salem».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
AVENIDA — A's 21,45—«Três rapazes e uma rapariga».
MONUMENTAL—A's 20,45 e 22,45 —«Que mulheres !!!».
VARIEDADES—A's 21,45 — «A raposa e as uvas».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».
COLISEU — Ás 21,30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O mandrião de Clochemerle».
SÃO LUIZ—«A mulher modelo».
POLITEAMA—«O bolero de Raquel».
EDEN—«A taberna».
IMPÉRIO—«As noites de Cabiria».
SÃO JORGE—«Ritmo no coração».
ROMA—«Abnegaçao».
CONDES—«A rapariga das salinas».
MONUMENTAL—«Estradas do inferno».
ALVALADE—«A mulher modelo».
AVIS—«Os amantes de Salzburg».
ODEON—«Fedra».
CAPITOLIO—«Joe Macbeth».
TERRASSE — «Feliz ano, meu amor».
RESTELO—«O tal sentimento».
OLIMPIA—«Onde impera a traição».
PROMOTORA—«O fundo da garrafa».

PIRILAMPO

O Restaurante que irradia a luz da alta Cozinha Francesa em Portugal, frequência a melhor da melhor.

Rua dos Sapateiros, 168
(a Dois Passos do Rossio)

Atentado frustrado em Paris contra o secretário de Estado para a Argélia

PARIS, 28. — O secretário de Estado para a Argélia, Abdelkader Barakrok, foi alvo, durante a noite, de um atentado, quando ia a entrar em sua casa, situada perto da Torre Eiffel, presumindo-se que os terroristas argelinos sejam responsáveis pela tentativa.

A Polícia informa que Barakrok, membro do Gabinete francês, não foi atingido por várias balas de revólver, disparadas de um carro estacionado perto da residência, tendo escapado incólume do assalto. Depois de o alvejar, o autor do atentado fugiu, abandonando a poucos quarteirões do local o automóvel que o transportava.

Efectuaram-se pesquisas em toda a área e foram colocadas brigadas policiais em vários pontos do bairro, sem que se descobrissem traços do autor do atentado.

Barakrok, natural da Argélia, era subsecretário de Estado dos Assuntos Argelinos no Gabinete de Bourgès-Maunoury e foi promovido a secretário de Estado quando Felix Gaillard assumiu o Poder. — (A. N. I.).

O Dia do Selo comemora-se no domingo

Pela terceira vez em Portugal, comemora-se no domingo o «Dia do Selo», promovido pela Federação Portuguesa de Filatelia. Em Lisboa, as comemorações estão a cargo do Clube Filatélico de Portugal, que organizou um programa á altura das suas tradições.

Assim, ás 17 horas, inaugura-se, na sede do Clube Filatélico de Portugal, uma exposição filatélica relâmpago, na qual serão apresentadas peças seleccionadas das colecções dos srs. prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, coronel Vitorino Godinho, dr. Vasconcelos Carvalho e capitão Sidónio Pais.

Pelas 20 e 30, haverá, no restaurante Vera Cruz, um jantar de confraternização filatélica, no qual participam os maiores filatelistas portugueses, comerciantes de selos, dirigentes filatélicos e grande numero de coleccionadores. A inscrição encontra-se aberta nas sedes da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal, e em todos os estabelecimentos filatélicos da capital.

O «Zé» pardal da via do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 27—O «Zé», aquele célebre pardal que, conforme noticiámos já há meses, «saía» todas as manhãs da casa do seu dono—o sr. Fernando Nunes, negociante e residente nos suburbios desta vila—e ali regressava todas as tardes, com uma pontualidade incrível, agora, volvido já perto de um ano, continua a espantar todos, com a sua vida «metódica» e de um «comportamento» tão exemplar que bem podia servir de modelo a muitos outros «pardais» que há por aí... Pois, não obstante já ser decorrido perto de um ano, o «Zé» (que até já tem ido ao «café» com o seu dono!), mal come o «pequeno almoço» e dá umas chilreadelas aos donos (como a dar-lhes os bons-dias), ele aí vai, esvoaçando alegre e feliz pelo campo fora; mas, mal o Sol começa a esconder-se, o «Zé» regressa logo a casa, nunca um só dia tendo faltado ou sequer chegado atrasado da sua hora habitual!

Brasileiros ilustres

Vindo de Londres passou no aeroporto, de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. dr. Leão Gondim de Oliveira, director da grande revista «O Cruzeiro» que foi muito cumprimentado. O ilustre jornalista deve visitar em breve, com demora, o nosso País, para sobre ele e suas belezas naturais e monumentos organizar uma grande reportagem para «O Cruzeiro».

—Com sua esposa e filha, depois duma curta estadia no nosso País, regressou a Pernambuco o sr. dr. João Lapa.

De ontem para hoje

MORTE ILUMINADA

TUDO foi rápido, brutal, inesperado, quando os três vagões desengatados recuaram naquela corrida doida. Lá adiante, em Dois Portos, um homem prevenido acorreu a calçar os carris. Mas os monstros corriam ainda mais e a noite estava escura. Por isso os vagões passaram sobre o corpo, trucidando-o. Por isso e porque a estação via passar a luz electrica a sua ilharga, mas ali tudo era escuro como breu. Também por isso, Manuel Rosa Damasceno, chefe da estação de Dois Portos, que deu a vida para salvar outras vidas (as de um outro comboio que aí vinha) teve a morte iluminada que a sua vida obscura não previa...

O TEATRO DE ANOUILH

URBANO Tavares Rodrigues, espírito cintilante de escritor ficcionista, arguto comentador literário e nosso prezado camarada de redacção, foi à Casa dos Estudantes do Império fazer a sua anunciada conferência sobre o teatro de Anouilh. O tema, bem integrado no espírito da feliz série de conferências promovidas pelos rapazes do Ultramar, teve na sua palavra o sentido transcendente das grandes coisas do espírito que ocorrem no Mundo. A juventude acorrida aplaudiu-o e Urbano Tavares Rodrigues bem pode concluir de tais aplausos o justo apreço votado ao seu labor literário.

A BANDA DA AMIZADE

A Banda Amizade de Aveiro fez 123 anos. Rezou, evocou os mortos, tocou e alegrou-se, alegrando a multidão que acorreu a aplaudir o seu labor persistente de centenária. As autoridades civis e religiosas associaram-se ao prazenteirismo geral e foram, circunstancialmente, lançar a pedra fundamental da sua sede. Houve discursos, sermões, ouviu-se o hino da cidade. E a adejar sobre tudo o que era festa sonante, o espírito de equipa da Banda Amizade, que nessa hora soava muito mais forte. Em tom maior, soava a 123 anos.

NO CAMPO DAS PERMUTAS

REGRESSOU do Brasil o eng. Ferry Borges, investigador do Laboratório de Engenharia Civil. Foi tomar parte no II Simpósio de Estruturas (Salvador) e visitou em S. Carlos a Escola de Engenharia. E' que o laboratório português presta ali assistência á montagem de um laboratório e ninguém mais indicado, de momento, para dar efectividade a tão util colaboração. Assim se intensifica a permuta de valores luso-brasileiros no campo da Engenharia Civil que é, afinal, um campo de amizades como todos os que respeitam a Portugal e Brasil.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. Dinis Bordalo Pinheiro, director do «Jornal do Comércio»; prof. dr. Fernando Emídio da Silva; engs. Vasco Maria Eugenio de Almeida e Alvaro dos Santos Lima e conselheiro Guilherme Coelho; bispo do Funchal e general D. Luís da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela). No seu livro de cumprimentos inscreveu-se o sr. dr. Adriano Duarte Silva. ✱ O ministro da Defesa assistiu, na Tapada de Mafra, a experiências de fogos reais de armamento anticarro, organizadas pela Escola Prática de Infantaria. ✱ O ministro das Corporações presidiu a um almoço da União dos Sindicatos dos Ferroviários, fecho de trabalhos relativos aos problemas da classe. ✱ Reuniu-se no Palácio Nacional de Belém a Chancelaria das Ordens Portuguesas que apreciou diversos assuntos que lhe respeitam. ✱ Com o cranio esmagado, foi encontrado morto, no lugar de Pé da Serra (Mação), o proprietário José Dias, de 52 anos. Julga-se que foi assassinado.

A Presidência do Conselho passa a ter uma Secretaria-Geral

Um decreto-lei, hoje publicado, cria a Secretaria-Geral da Presidência do Conselho, compreendendo os seguintes serviços: Repartição Administrativa, Inspecção Superior do Plano de Fomento e Inspecção Superior da Mobilização Civil.

E' das atribuições da Secretaria-Geral transmitir aos organismos e serviços dependentes da Presidência do Conselho, além das indicações de ordem geral abrangidas no ambito da sua competência, as normas e instruções genéricas dimanadas do Presidente do Conselho ou do ministro da Presidência e dar execução ás deliberações do Conselho de Ministros em tudo quanto não pertença em especial a determinado Ministério.

Junto da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho funciona a Auditoria Jurídica, a cargo de um ajudante do procurador-geral da Republica, designado pelo ministro da Justiça após consulta ao Presidente do Conselho e que, enquanto desempenhar as funções de auditor jurídico, não poderá ser incumbido de serviços estranhos á Presidência do Conselho.

O secretário-geral despacha directamente com o Presidente do Conselho e com o ministro da Presidência, podendo estes, porém, dar despacho aos inspectores superiores em assuntos de carácter técnico sempre que julguem necessário.

Os técnicos serão nomeados por livre escolha da Presidência do Conselho de entre diplomados com um curso superior adequado ao exercício das funções a que se destinem.

A actual Secretaria da Presidência do Conselho passa a constituir a Repartição Administrativa e o respectivo chefe a designar-se por chefe da Repartição Administrativa.

Este diploma entrará em vigor no dia 1 de Janeiro de 1958.

Teresinha Morango que deixou de ser professora *para ser "Miss Brasil"* está deslumbrada com Lisboa

Aqui temos Teresinha, espreitando entre os ombros protectores de dois patrícios: a jornalista Ruth Pacheco e o dr. Fanor Cumplido

Teresinha Morango, «Miss» Brasil e «Miss» II do Universo, teve hoje a visita dos jornalistas. O encontro foi no Escritório de Propaganda do Brasil, de que é chefe o dr. Fanor Cumplido Junior que fez as honras da casa e ofereceu aromático café.

Teresinha, alourada e justificando o Morango do apelido, surgiu com óculos escuros de que logo se libertou para deixar ver os lindos olhos, meigos como o seu rosto e a sua fala.

Entre perguntas e respostas fomos sabendo que tem também o apelido de Gonçalves e que seu pai nasceu no Porto e sua mãe no Brasil, como ela própria, que vivia na fazenda «Canavial», no Amazonas. Pessoas amigas fizeram com que concorresse ao título de «Miss» Amazonas, que ganhou fácilmente como depois o de «Miss» Brasil. Estudava para professora, mas interrompeu o curso para que a levassem a Long Beach, onde o caso era mais difícil, entre dezenas de belezas universais. Seleccionada entre 32, a coroa devia ser para ela, como temia aquela que afinal foi coroada, Gladys Zender, uma peruana que tem, como Teresinha, 1,79 m. de altura; 90 centímetros de busto e 57 de cintura, mas menos de 18 anos, idade mínima, problema que o juri solucionou. Teresinha foi a mais aplaudida em Long Beach — isto não nos disse ela — e agradeceu em inglês as manifestações recebidas. Ficou assim classificada em 2.º lugar, recebeu o prémio de dois mil dólares, mas recusou fazer a publicidade que, por bom dinheiro lhe ofereciam Max Factor e outros fabricantes de beleza... fabricada.

Não pensa fazer filmes, e deseja apenas a vida de família. Não tem noivo, mas pode acontecer... — diz com o seu doce sorriso.

Triunfante nos Estados Unidos, percorreu depois a Europa e ali e aqui gastou, em coisas bonitas que comprou, quase todo o dinheiro do prémio.

—Finalmente — diz-nos ela — realizei o sonho de conhecer a pátria de meu pai. Estou encantada com Lisboa e desejosa de ir também ao Porto e a Coimbra. Ontem percorri a capital e os seus velhos bairros, Alfama e Mouraria, e ouvi cantar o fado nos seus ambientes próprios. Tão encantada estou que, devendo regressar ao Brasil no próximo sábado, só de aqui me arrancam lá para terça-feira da semana que vem. E com isto lhes digo tudo — conclui ela com o mais saboroso dos seus sorrisos.

✱

Acompanha Teresinha Morango a nossa colega na Imprensa brasileira Ruth Pacheco, que fez parte da direcção feminina do Concurso em Long Beach e no Brasil, onde foi organizado pelo «Diários Associados», de que é director o embaixador Assis Chateaubriand, e redactora Ruth que, com orgulho de agradecer, declara ser também neta de portugueses.

A Lei de Meios

(Continuação da 1.ª página)

da proporcionada aos respectivos rendimentos.

O relatório que precede a importante proposta, e que é acompanhado de mapas e gráficos elucidativos, assinala os mais importantes acontecimentos ocorridos de há um ano para cá, e as condições actuais, fazendo as previsões que os factos permitem.

Começa por acentuar que o ano de 1956 se encerrou ainda sob a tensão criada pela crise do Suez e sob a influência das suas repercussões na estrutura e no volume das trocas internacionais, mas que «o desanuviamento rápido e quase inesperado da situação política mundial e as excepcionais condições de amenidade do Inverno no hemisfério Norte constituiram factores de alta relevancia, a caracterizar o primeiro quartel do ano de 1957».

Merecia uma referência mais larga o preambulo desta «Lei de Meios»; mas, na impossibilidade de a fazer—e porque a proposta (que publicamos na página 21.ª) é, por si própria, duma eloquência incontestável, limitamo-nos a assinalar algumas constatações do relatório ministerial.

Manteve-se em alto grau o índice de ocupação da construção civil e de todos os sectores industriais a ele ligados; «o nível ainda elevado da procura interna—não obstante as políticas económicas postas em acção para contrariar a deterioração das balanças de pagamentos—exerce ainda uma acção restritiva das possibilidades de exportação, reduzindo a proporção do comércio externo no conjunto da actividade económica»; na maior parte dos países ocidentais, verificou-se também tendência pronunciada para a restrição do crédito; alguns países, especialmente a França, como consequência do agravamento da sua situação económica viram-se forçados a limitar, por vezes em moldes quase proibitivos, as importações; quanto aos movimentos de fusão dos mercados europeus, «estamos já perante realidades cujos efeitos devem começar a processar-se ao longo do novo ano orçamental e não são de desprezar, pela repercussão que podem ter na economia nacional»; a participação do investimento bruto em capital fixo no produto nacional bruto — cerca de 14 por cento—tem-se mantido, no decorrer dos ultimos anos, sem variações sensíveis, sendo particularmente determinada pelo sector privado; são bastante animadoras as perspectivas de produção nos sectores agrícola e pecuário; a expansão do crédito bancário até ao fim de Agosto —2.322.000 contos—foi superior á registada nos primeiros oito meses de 1956; as deficiências de realização do Plano de Fomento não podem atribuir-se a dificuldades financeiras; entre 1953 e 1956 o autofinanciamento previsto no referido Plano atingiu 884.000 contos; talvez venha a reconhecer-se ser necessário aproveitar o recurso ao crédito externo, para o prosseguimento da execução do Plano; quanto á balança dos pagamentos, «a preocupação com que o Governo continua a encarar a evolução das relações económicas externas não se situa propriamente no valor absoluto dos saldos verificados—mesmo quando estes sejam desfavoráveis, como sucede nos primeiros oito meses deste ano—, mas antes se filia na insuficiência patenteada por alguns sectores da economia nacional como fonte de divisas para o País»; «a balança comercial da Metrópole, nos oito primeiros meses do corrente ano, acusou um saldo negativo de 4.304.000 contos, o que representa um agravamento de cerca de 54 por cento em relação ao saldo apurado no período homólogo de 1956»; vai ser criado um serviço permanente, encarregado de estudar a racionalização da actividade administrativa, «com vista a melhorar a eficiência dos serviços publicos»; a luta antituberculosa prosseguirá intensamente e continuará o reapetrechamento escolar em material didáctico e laboratorial.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,6; minima, 8°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,8; minima, 9°,3.*

—Temperaturas verificadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 14°,4; na água do mar, 14°.3

Série de burlas com o processo das vendas a prestações

PORTO, 28 (Pelo telefone) — Desde há alguns dias que nas esquadras da Polícia se recebe um nunca acabar de queixas contra a organização comercial de vendas a prestações que há tempos se instalou nesta cidade, denominada «Estrela Dourada», que vendia vários produtos, nomeadamente, roupas e relógios.

Esta organização tinha um verdadeiro exército de raparigas escolhidas para bem impressionar a possivel clientela, e daí o avultado numero de pessoas de todas as categorias sociais que caíram no logro, pois de um logro se tratava: o escritório encerrou as suas portas, e o proprietário ausentou-se para parte incerta.

Sabe-se já porém, por notícias aqui recebidas, que foi preso em Coimbra o principal responsável pela organização, um indivíduo chamado Francisco A. Cordeiro. Foi a Polícia Judiciária que o prendeu. O burlão vem já a caminho do Porto.

O subsecretário do Exército

em visita aos Açores

PONTA DELGADA, 28. — Acompanhado por altas individualidades militares, chega hoje a esta cidade em visita oficial o coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército. Este membro do Governo demora-se aqui dois dias em visita a aquartelamentos militares, seguindo para o Fatal com o mesmo fim.

ALTO
CHARUTOS
e CIGARRILHAS

Uma porca com 62 leitões

MENPHIS (Tennessee), 28— Robert Schwan tem uma porca que, em Fevereiro de 1956, teve nada menos de 15 leitões, o que deu grande satisfação ao dono.

Porém, o melhor estava para vir, pois a coisa tinha apenas começado. No espaço de 18 meses, nasceram mais 17, 12 e 18 leitões, o que perfaz o total de 62 leitões. — (A. N. I.).

Espere aí um bocadinho!

--e desapareceu com a samarra

Aqui há dias, o sr. João Fernando dos Santos Penteado, encarregado do estabelecimento de fazendas da Rua S. João da Mata, 8 e 10, atendeu um cavalheiro que lhe perguntou o preço de uma samarra. O empregado, muito solícito, disse que custava 500$00 e o cliente respondeu-lhe:

— Na verdade, estou disposto a comprá-la. Mas precisava, primeiro, de a mostrar a meu tio que está ali na Praça D. Pedro IV...

O sr. Penteado, na ansia de vender, não hesitou em mandar com ele um empregado até mesmo para trazer o dinheiro, se tal negócio se fizesse.

Chegados ao Rossio, o cliente entrou numa porta e mandou esperar na rua o empregado que, vendo que o mesmo não voltava, procurou indagar do paradeiro do cliente, vindo a saber que havia desaparecido por uma das portas traseiras.

O caso foi apresentado á Polícia.

Arqueólogos Portugueses

Inaugura-se esta noite o ano académico da Associação dos Arqueólogos Portugueses. A sessão será preenchida com uma oração do sr. eng.º António Pais de Sande e Castro, que dissertará sobre o tema: «Um erro curioso na chancelaria da Ordem de Cristo».

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253 — TEL 24564

EM ESTADO GRAVE

acometido por um touro

ÉVORA, 28 — (Pelo telefone) — Na estrada de Arraiolos, junto aos Arcos da Cartucha, um touro acometeu o seu tratador, António Gomes de 34 anos, casado, natural de Évora e residente na Quinta da Monisola, o qual sofreu fractura de todas as costelas do lado esquerdo, com perfuração do pulmão e traumatismo do torax, pernas e braços. Recolheu ao Hospital da Misericórdia em estado grave.

EM 3 LINHAS

Indice para tirar conclusões (de ordem artistica ou económica): no ano passado venderam-se, nas Belas-Artes, cerca de cinquenta trabalhos de exposição dos aguarelistas; este ano, apenas catorze.

///

Foi autorizado o Ministério da Justiça a subsidiar, pelo Cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça, até ao limite de 15.000 contos, a construção de edifícios prisionais ou de estabelecimentos jurisdicionais de menores.

///

As despesas da Associação do Patronato das Prisões relativas á execução de contratos anteriores passam a constituir encargo do Fundo de Fomento e Patronato Prisional.

///

O Governo fica autorizado a celebrar com o Banco Nacional Ultramarino um contrato que dê nova redacção a algumas cláusulas do contrato em vigor; e foram aprovadas as alterações aos estatutos daquele Banco.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o decreto-lei que estabelece as novas normas da importação, do fabrico e da venda de tabacos na metrópole.

///

Foi hoje publicado um decreto com disposições concernentes á administração financeira das províncias ultramarinas.

///

O capitão Joaquim Soares da Fonseca Rebelo foi nomeado comandante distrital da P. S. P. da Guarda.

///

Foram nomeados adidos militares e aeronáuticos ás embaixadas em Washington e em Paris, respectivamente, os tenentes-coronéis João de Paiva de Faria Leite Brandão e Jorge Alexandre da Fonseca.

///

A taxa, por palavra, dos telegramas ordinários para Marrocos, encaminhados por via terra, foi fixada em 4$25.

Viagem a pé

(630 quilómetros)

para cumprir uma promessa

GALVESTON (Texas), 28 — Uma mulher de 46 anos, vestida de negro, um crucifixo no peito e um rosário na mão, partiu, a pé, para San Juan (Texas), completamente só, numa peregrinação ao santuário da Virgem, naquela cidade, disposta a cobrir a distancia de 630 kms.

Manuela Correan tinha feito essa promessa se o seu filho, Alfonso, acusado de ter morto, no ano passado, um dos seus camaradas, fosse absolvido. Ontem, os jurados do tribunal deram o crime como não-provado e a mãe, lavada em lágrimas, sem sequer olhar para o filho, pôs-se a caminho. Não levou com ela nada para comer ou beber, e declarou que dormiria onde quer que se encontrasse.

Espera chegar aos pés da Virgem dentro de três ou quatro semanas. Só depois de cumprida a promessa, deseja abraçar o seu filho.—(F. P.).

Relações comerciais

entre Portugal e Espanha

Com o intuito de facilitar mais as relações comerciais entre os dois países, vai ser publicada, de acordo entre a C. P. e a *Renfe*, uma tarifa directa combinada para o transporte de diversas mercadorias, tais como: vinhos, fibras têxteis, produtos químicos, máquinas e ferramentas, papel, peles, perfumarias, etc.

Esta tarifa, que entra em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano, prevê preços directos para remessas em regime de detalhe desde 50 quilogramas.

Deve-se, pois, ao caminho de ferro mais uma iniciativa para fomentar as trocas de produtos entre Portugal e Espanha.

AS BRUXAS DE SALEM

O grande maestro inglês

sir Thomas Beecham

está no Porto e fala-nos sobre músicos e autores

PORTO, 28 *(Pelo telefone)*.—Está desde ontem nesta cidade uma das maiores celebridades mundiais da musica — o maestro inglês «sir» Thomas Beecham que, a convite do Círculo de Cultura Musical, dirigirá amanhã, á noite, no Teatro Rivoli, a Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto.

A vinda deste notável maestro a Portugal, despertou nesta cidade o mais vivo interesse, dado o seu valor universalmente conhecido, nomeadamente através da sua orquestra própria — a Orquestra Filarmónica Real, a mais cara do Mundo.

Esta manhã, «sir» Thomas Beecham, que conta 87 anos, mas que mantém o espírito e a vivacidade de um jovem, recebeu a Imprensa e a Rádio, ás quais concedeu uma entrevista colectiva na presença da presidente do Círculo de Cultura Musical, D. Ofélia Diogo Costa, de outras senhoras, do maestro luso-americano Almeida Santos a cargo de quem têm estado os ensaios da nossa orquestra, e ainda do secretário da mesma, sr. Correia de Oliveira. Assistiram também representantes da Imprensa estrangeira.

O insigne maestro principiou por confessar o seu grande apreço pelos elementos que constituem a Orquestra Sinfónica Nacional (Lisboa) pois durante os ensaios — disse — falam menos do que os Espanhóis... Afirmou esperar que o publico do Porto corresponderá á sua expectativa, vindo assistir ao concerto e não ficando em casa a ouvir a sua transmissão radiofónica.

Disse-nos ser esta a primeira vez que visita Portugal e falou-nos do seu encantamento por Lisboa. Quando lhe perguntaram quais os autores seus preferidos, declarou que, após a execução dos programas, os esquece a todos... Só sabe quais são aqueles de que não gosta, mas «isso constitui segredo»...

Disse-nos mais que já dirigiu 1.187 trabalhos, os quais, no fundo lhe pareceram pouco mais ou menos iguais. Salientou ter sido o introdutor na Inglaterra de muitos autores que hoje são ali consagrados como já o eram noutros países. Ao perguntarem-lhe se distinguia os autores antigos dos contemporaneos, respondeu que só distingue, e não gosta, do Boogie-Yoogie. E disse ainda que trabalhou mais de vinte anos com «ballets», «uma coisa que não evoluiu ainda em nada». Perguntado sobre se seria possível trazer até nós a sua orquestra, «sir» Thomas disse ser quase impossível, pois, sendo muito cara, as suas deslocações representam sempre prejuizos dificeis de suportar. A propósito referiu que, na sua deslocação á Áustria, teve um prejuizo pessoal de mais de trezentos contos. Falando-se num possível subsídio do Governo inglês, repeliu desde logo tal hipótese.

SIR THOMAS BEECHAM

Blagueando com as senhoras presentes disse que as senhoras não são as assistentes mais numerosas dos seus concertos, tanto mais que, segundo afirmou, não tem qualquer espécie de «sex-appeal»...

Interrogado acerca dos seus futuros projectos, declarou que, após a sua saída de Portugal, irá passar algum tempo na sua casa da Riviera Francesa, e que, em Dezembro, vai para Roma dirigir a parte musical de um filme espanhol denominado «Os Amantes de Teruel». Seguidamente irá a Paris dirigir uma orquestra para gravação de discos, e mais tarde dará concertos em Nice e em Mónaco, esperando voltar então a Portugal.

Disse finalmente que a sua Orquestra «Gosta de viajar», mas muito mais de encontrar publico apreciador, como lhe parece ser o publico português.

No seu concerto de amanhã, dirigirá a sinfonia em ré maior de Haydn; a suite de Haendel-Blechmann, e a IV Sinfonia de Tschaikowsky.

O foguetão

do «Sputnik I»

outra vez sobre Lisboa

LONDRES, 28. — A Rádio-Moscovo informou que o foguetão-veículo do primeiro «Sputnik» passa sobre Lisboa, esta tarde, ás 18 e 23 (hora portuguesa) depois de sobrevoar Piong-Yang, Hiroshima, Melbourne, Lassa, Djakarta, Carachi, Ankara, Damasco e Nápoles. De Lisboa, o foguetão dirige-se para o Sul, passando sobre Porto Elizabeth, Freetown, Pernambuco, dirigindo-se, em seguida, para o hemisfério Norte e passando sobre Washington.

O segundo «Sputnik» passa, hoje, sobre Estocolmo, Moscovo, Reikiavik, Glasgow, Londres, Adelaide, Fairbanks, Winduk, (Sudoeste Africano), e Iakutsk, seguindo pelo Rio de Janeiro, Santiago do Chile e de novo pela capital russa, ás primeiras horas da manhã.

A mesma emissora anunciou que, amanhã, ás 3 horas (T. M. G.) o «S. II» completa 348 voltas á Terra e o «S. I.» e o seu foguetão completam, respectivamente, 821 e 830. Revelou, ainda, que o segundo satélite será visivel a olho nu, nas latitudes de 55 a 63 graus Norte, ao amanhecer, e nas latitudes de 26 a 52 graus Sul, depois do Sol posto.

O foguetão poderá ser avistado, depois do ocaso do Sol, entre as latitudes zero e 40 graus Norte e, antes do Sol nascer, nas latitudes de zero a 65 graus Sul. — (A. N. I).

Opinião de um cientista germanico sobre os «Sputniks»

MIAMI (Flórida), 28. — «E' uma loucura querer diminuir o significado militar dos satélites artificiais soviéticos» — declarou o grande especialista alemão das «V-2», Werhner Von Braun, que dirige, actualmente, o programa americano de engenhos balísticos do Exército, no Arsenal de Redstone (Alabama). Acrescentou: «E' necessário que os Estados Unidos se dêem conta de que a Russia tenta conquistar o Globo, por via aérea. Estamos atrasados, em relação aos Russos, porque começámos muito tarde. Todo o sistema de educação escolar americana terá de ser revisto, a começar pela escola elementar». — (F. P.).

Já os cães não podem ladrar

MCGRAW (Nova York), 28 —Mantém-se em vigor uma postura municipal que proibe aos cães desta cidade ladrarem ou uivarem durante a noite.

A postura não prevê qual a multa a aplicar aos prevaricadores, especialmente se se tratar de cães «independentes».— (A. N. I.).

UM PROBLEMA ACTUAL

Deve a mulher casada trabalhar fora do lar?

Algumas das nossas leitoras conhecerão, sobretudo por causa dos figurinos, uma excelente revista alemã que se chama «Constanze». Muito mais do que o seu valor figurinista tem, todavia, o de servir os interesses femininos. Essa a razão por que é hoje lida em todo o Mundo. Justificam-no os seus inquéritos, artigos e ensaios, alguns deles da maior projecção ou significado na vida feminina como esse um que perguntava: «Pode a mulher casada trabalhar legalmente ou o facto de casar-se prescreve um abandono forçoso do seu emprego habitual?»

Esta interrogação, de transcendente importancia para muitas famílias alemães do pós-guerra, constitui um motivo de contínuas divergências entre patrões e empregados, na falta de uma lei esclarecedora.

O problema, que respeita á Alemanha, tem também os seus reflexos entre nós, onde ainda certas organizações — a Companhia dos Telefones, a administração dos Hospitais Civis, por exemplo — se negam a receber ao seu serviço telefonistas ou enfermeiras casadas.

Imposições desumanas

Na Alemanha, as grandes empresas resolveram tomar a resolução mais favorável aos seus interesses. Algumas chegam mesmo a estipular nos contratos de trabalho a seguinte cláusula: «este contrato rescindirá imediatamente em caso de o contratado contrair matrimónio».

Assim, a Lufthansa não só impediu as suas hospedeiras de casar-se, como lhes marcou uma idade limite de trabalho: os 35 anos, quando a vida começa a cavar-lhes no rosto uma ruga de fadiga e de desilusão.

Algumas outras empresas, pelo contrário, depois do casamento, asseguram-lhes alguns meses de trabalho (diga-se de passagem que, de um modo ou de outro, os casós citados ainda fazem excepção).

E' certo que muitas outras firmas usam de subterfugios: a mulher, em lugar de assinar um contrato obrigando-se a abandonar o trabalho, no caso de contrair matrimónio — concordava em que os contratos fossem apenas de um ano prorrogável, ao fim de cada um dos quais a empregada consideraria os seus projectos de matrimónio.

Uma história romantica

E, a propósito, a revista conta a história romantica de Irmgard, de 21 anos, enfermeira de um sanatório psiquiátrico de Dusseldorf. Ela sabia que no seu contrato havia essa terrível cláusula: matrimónio proibido, embora, no fundo, a disposição cominatória fosse apenas sancionada pelo costume, desde 1950. Para dar força ao costume, o governo cantonal acabara de o converter em lei.

Mas, um dia, Raimundo Kruger apareceu na sua vida e com ele se casou seis meses depois. Aqui, pois, começaria o seu drama. A administração do hospital, ao ter conhecimento do facto, chamou-a e preveniu-a de que tinha de pedir a demissão.

A jovem enfermeira, porém, não se resignou. Apelou para os sindica-

(Continua na 15.ª página)

DENTES COMO ESTES SO COM

PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

A rebelião no enclave espanhol de Sidi-Ifni

LAS PALMAS, 28 — Uma nota oficiosa do comando militar das Canárias, ao qual está subordinada a zona do Ifni, informa que, durante o dia de ontem, não houve alteração que mereça referência e que continua o tiroteio nas proximidades das fronteiras hostilizadas por tribos suspeitas.

Acrescenta serem falsas as informações publicadas nalguns jornais estrangeiros sobre supostos numeros de mortos, feridos e prisioneiros espanhois, bem como de ocupações anunciadas pelas referidas tribos.

A guarnição espanhola de Ifni continua a agir segundo um plano coordenado, que se vai desenrolando paulatinamente e com toda a normalidade. As forças vindas da Península destinam-se a reforçar a guarnição das Canárias, a qual, por sua vez, tem desviado algumas tropas do seu comando para a zona do Ifni. — (Efe).

Informação espanhola sobre as baixas sofridas

RABAT, 28 — A emissora espanhola de Sidi Ifni anunciou, ontem que morreram seis soldados espanhois e ficaram feridos trinta e quatro, nos combates travados com os «irregulares» marroquinos, desde que estes iniciaram há cinco dias os seus ataques contra os postos militares do enclave. Desmentiu as noticias postas a circular no estrangeiro, segundo as quais os Espanhois teriam sofrido, até ontem, 160 baixas na luta.

A Rádio de Sidi Ifni afirmou por sua vez, que as tropas espanholas libertaram já todos os postos militares cercados pelos Marroquinos e que estes foram totalmente expulsos do enclave. — (A. N. I.).

As guarnições espanholas procuram consolidar as suas posições

MADRID, 28 — A guarnição espanhola do enclave de Sidi Ifni concentra, hoje, todos os seus esforços na consolidação das posições que ocupa na fronteira com o Marrocos, para evitar possiveis ofensivas em massa, que os bandos de «irregulares» marroquinos tentem contra o território.

As autoridades espanholas declaram, nesta cidade, que as operações têm consistido, principalmente em tiroteio, na área fronteiriça. Desmentem, ao mesmo tempo, as notícias postas a circular pelos rebeldes marroquinos segundo as quais a Espanha teria perdido sessenta homens, e mantêm o numero de baixas revelado em comunicados anteriores do Governo de Madrid.

As tropas de Sidi Ifni—acrescentam — estão empenhadas numa acção perfeitamente coordenada, de modo a consolidarem o seu domínio sobre a área visada pelos ataques.

A Imprensa diária madrilena refere-se, em breves notícias, á situação. O «Ya» encabeça os seus relatos com a epígrafe: «Nada de novo nas zonas perto de Sidi Ifni. — (A. N. I.).

Doutoramento

com vinte valores

na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 28 (Pelo telefone) — O licenciado dr. João Veiga Simão concluiu hoje, pelas 10 horas, na Sala dos Capelos, o doutoramento em Físico-Químicas, na Faculdade de Ciências de Coimbra, a cujo acto presidiu o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia.

A prova constou da defesa da dissertação intitulada «Estudo da estrutura dos nucleos Sódio-23, Neon-22, Fluor-18 e Cálcio-40», tendo sido arguentes os srs. profs. drs. João de Almeida Santos e Francisco Martins de Sousa Nazaré.

O juri, no final da sua reunião, atribuiu a nota máxima de vinte valares ao novo doutor, que já o era, também, pela Universidade de Cambridge.

ALTO

CHARUTOS e CIGARRILHAS

O 82.º ANIVERSÁRIO
da Protectora dos Animais

Para comemorar a passagem do 82.º aniversário da fundação da Sociedade Protectora dos Animais, celebrou-se hoje missa de sufrágio, na basílica dos Mártires, por alma dos associados e benfeitores.

A missa, acompanhada a órgão, foi celebrada, ás 11 horas, no altar das almas, pelo rev.º João Baptista Arraiano, e a ela assistiram directores e associados daquela instituição.

Cooperativa
"O Problema da Habitação"

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmónia com o n.º 2.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua sede social, sita na Praça da Republica, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos, do dia 12 de Dezembro p. f., com a seguinte

ORDEM DA NOITE

Discussão e votação do Orçamento para a Gerência de 1958

No caso de não reunir numero de sócios para que, legalmente, a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 27 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 28 de Novembro de 1957.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) **Adriano Augusto Gonçalves Coutinho Lanhoso**

Temas de estudo

(Continuação da 7.ª página)

melhor ainda, num barco descendo um rio: se andarmos da popa para a proa, levamos a nossa velocidade, mais a do barco, mais a da corrente, em relação a um ponto na margem.

Aquela ideia, baseada nas teorias de Newton, de que a Terra se move numa *elipse* com o Sol num dos focos, que satisfez Poincaré, está ultrapassada, como sucederá a todas as outras. «As ideias originais de Einstein, encaradas do ponto de vista actual, estão antiquadas, talvez mesmo erradas. Creio que Einstein seria a primeira pessoa a admiti-lo. Novas ideias nascem, na física teórica, do génio e da imaginação de homens que olham para um problema antigo de um ponto de vista inteiramente novo e inesperado». Escreve-o Infeld, tratando de Einstein.

Vejamos agora como faríamos ver que os raios luminosos, emitidos de pontos que se deslocam, encurvam. Se pegarmos na agulheta de uma mangueira, que tenha água com bastante pressão, e a apontarmos para cima, numa atmosfera calma, veremos o jacto subir na vertical, enquanto estivermos parados; mas se nos deslocarmos, conservando a agulheta vertical, o jacto passa a sair encurvado, pois que a água está saindo sempre de pontos diferentes e ela não sobe instantaneamente.

Isto mesmo se passa com os raios luminosos, tendo em atenção também as distancias e as velocidades. Embora nos pareça quase instantanea a velocidade da luz (300.000 quilómetros por segundo), não esqueçamos que ela chega a levar milhões de anos, de algumas estrelas até nós, (a mais afastada, e ainda assim visível embora muito fracamente, está a meio bilião de anos-luz!) havendo por conseguinte bastante tempo para encurvar os raios luminosos, visto que a sua velocidade, apesar de enorme, não é instantanea.

Ainda Infield: «Os raios de luz parecem viajar ao longo de linhas rectas. Mas já sabemos agora que essa ideia é demasiado elementar, demasiado primitiva para descrever os fenómenos da Natureza».

«*Compreender, quer dizer: reduzir o complexo ao simples e ao familiar*».

«Quando Einstein tinha alguma ideia nova, perguntava a si próprio: Será esta estrutura matemática digna de Deus? Traduzida para linguagem literal, essa frase significaria: E' a teoria suficientemente lógica e simples?»

«Quando, meses e meses, lidávamos com problemas dessa natureza, Einstein tinha por hábito observar: Deus não se incomoda com nossas dificuldades matemáticas. Ele integra empíricamente». E ainda: «Todo o campo de pesquisa é de tal modo especializado, que frequentemente um matemático ou um físico teórico chega a não compreender os problemas e os métodos do outro.»

«*Ciência é uma estrutura racional; o maior prazer do seu estudo reside na compreensão. Sem isso, saber, significa pouco*». «A teoria de Einstein é uma estrutura racional que é, em parte, filosófica e especulativa, e, no entanto, de verificação experimental. Não é metafísica nem misteriosa».

Não vos admireis, por conseguinte, de que goste de pensar em problemas difíceis, *para aprender*, pois aprendemos toda a vida, porque fico descansado quando leio que Einstein dizia: «Não se tome de tanto temor por isso. Há também artigos incorrectos sob o meu nome».

E tudo é relativo.

RIBEIRO DA FONSECA
brigadeiro-aviador

O centenário
de Sampaio Bruno

Conforme foi anunciado, é esta noite, ás 21 e 30, que na Casa do Alentejo começa a série de conferências, promovidas pela Sociedade Portuguesa de Escritores. Falará o sr. dr. Joel Serrão sobre «O homem e o pensador Sampaio Bruno», conferência esta integrada no ciclo comemorativo do centenário daquele filósofo, organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores.

A segunda sessão deste ciclo está marcada para a próxima semana, dia 6 de Dezembro, onde falará o escritor dr. José Marinho.

PUBLICAÇÕES
«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está á venda mais um fascículo, o n.º 427, da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», da Editorial Enciclopédia, Ld.ª, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Este fascículo, profusamente ilustrado no texto e acompanhado, na distribuição, por duas estampas documentais em separado, insere, no seu sumário, entre outros, textos referentes a Vítor, Vitória, Vitorino, Vitorino das Donas, Vitorino dos Piães, Vítor Manuel, Vitral, vítreo, vitríolo, Vitry, viuva, viuvez, viuvo, Vivaldi, vivário, viveiro, vivência, viver, vivissecção, vivo, etc.

A Árvore de Natal
do São Jorge

A exemplo dos anos anteriores, a administração do Cinema São Jorge promove no mês de Dezembro a campanha do Natal destinada a angariar brinquedos e outros donativos para serem distribuidos pelas crianças pobres protegidas pelo «Diário de Notícias» e Albergue das Crianças Abandonadas. A já tradicional Arvore de Natal do São Jorge será inaugurada, como é costume, pela sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do chefe do Estado, na próxima terça-feira, ás 11 horas.

A' cerimónia da inauguração, seguir-se-á a apresentação, em essão privativa do exclusivo da Jarofilme em eastmancolor «O Ballet de Moscovo».

P. G. L.

OBRAS!

GRANDE LIQUIDAÇÃO !!

Ferramentas.

Buchas Universais

BALANCÉS

Grupos para pintura «SPRAYIT» Americanos

Garlopas, Serras-Circulares, Serras-Fita, Serras Zig-Zag e Lixadeiras da marca **ATLAS, E. U. A.**

Ferramentas eléctricas:

Berbequins, Esmeriladores e Rectificadoras de válvulas

POR ESTES PREÇOS, NUNCA MAIS !

AV. DA LIBERDADE, 28

Leiam o «SEMPRE FIXE»

SE DESEJA:

Melhorar a sua situação ● Desenvolver os seus negócios

Facilitar estudos escolares e universitários ● Viajar

ACORRA TAMBÉM AO «APELO AOS PRINCIPIANTES»

O mais recente curso de inglês, gravado em discos de gramofone pela B. B. C., de Londres.

APRENDA O INGLÊS EM INGLATERRA SEM SAIR DE SUA CASA!

Para mais detalhes sobre os cursos de inglês, gravados pela B. B. C., dirija-se à Agência do «Inglês pela Rádio» em Portugal, enviando-lhe o cupão abaixo.

ENGLISH BY RADIO TEACHES THE WORLD

D. L.—28-11-57

À Agência «ENGLISH BY RADIO» R. Nova do Almada, n.os 97-99 LISBOA

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de Inglês gravados pela B. B. C.

Nome

Morada

RALLYE

"OS MIL QUILOMETROS DO BENFICA"

OUTRA GRANDE VITÓRIA DO

GOLIATH

1.º Grupo de Automóveis de Turismo Normais

Classe até 1.000 c.c.

1.º: Sr. Carlos Andrade

Classe até 1.300 c.c.

1.º: Sr. Fernando Pinto Basto

Representantes exclusivos para Portugal

Américo Rodrigues, Limitada

25-A—Av. Fontes Pereira de Melo, 25-B

Lisboa — Telef. 55238

SERVIÇO COMBINADO, DE, E PARA AYAMONTE, HUELVA E SEVILHA (Via Vila Real de Santo António)

Este serviço combinado contiua a executar-se trissemanalmente (ás 3.as, 5.as-feiras e sábados, no sentido de Portugal-Espanha e ás 2.as 4.as e 6.as-feiras no sentido de Espanha-Portugal), com horários conjugados, no apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana com as partidas e chegadas dos comboios semidirectos n.os 8011 e 8012 (chamados «rápidos do Algarve).

CASIMIRAS DE FINAS LÃS DA AUSTRÁLIA

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO DE VÁRIOS LOTES DE CASIMIRAS DE FINO MERINO NACIONAL E DA AUSTRALIA, TIPOS CLASSICOS DO MELHOR

DESCONTOS 25 a 35% E MAIS

Continua a liquidação de casimiras, exclusivos da melhor qualidade e gosto, para fatos e sobretudos, na Rua dos Fanqueiros, 252 ARCADA DA MODA

SÃO CASIMIRAS CLASSICAS DO MELHOR QUE SE FABRICA

ENVIAM-SE AMOSTRAS A QUEM INDICAR MAIS OU MENOS O PADRÃO QUE PREFERE

252 — RUA DOS FANQUEIROS, 254 — TEL. 25940

ESTA CASA TEM TAMBEM UM VASTO SORTIDO DE CONFECÇÕES DE TODOS OS GENEROS * SECÇÃO DE ALFAIATARIA

O PORTO pelo telefone

Os problemas de assistência do distrito

PORTO, 28 — O governador civil do Porto, dr. Elísio Pimenta, prosseguiu hoje as suas visitas aos estabelecimentos de Assistência, no louvável intuito de solucionar diversos problemas assistenciais do seu distrito, muito em especial o que diz respeito á tuberculose. Assim, esta manhã, esteve no Sanatório Rodrigues de Semide, onde foi recebido pelo seu director clínico, dr. António Correia da Silva Araujo; pelos mesários srs. Jacinto da Conceição e Castanheira Martins e pelos médicos que constituem o corpo clínico daquele estabelecimento. O chefe do distrito percorreu demoradamente as instalações do sanatório, inteirando-se das suas necessidades mais urgentes. No termo da sua visita, o dr. Elísio Pimenta declarou que urge ampliar aquelas instalações para assim se satisfazerem as exigências actuais no respeitante a tuberculosos pobres, prometendo ocupar-se do assunto junto das instancias superiores.

Coronel Santos Junior

Veio a nossa delegação apresentar cumprimentos, e agradecer as notícias acerca da sua recente promoção, o 1.º comandante da P. S. P. coronel António Rodrigues dos Santos Junior. Estamos gratos pela deferência do ilustre comandante, que nunca deixou de manifestar a sua alta compreensão da função da Imprensa.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 29

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A condessa descalça».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um americano em Moscovo».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O bolero de Raquel».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O planeta proíbido».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Enamorados».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O grande amor da minha vida».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Flecha Sagrada».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Francis na Marinha».
RIVOLI — A's 21 e 45 — Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto.

Vida religiosa

Novo pároco de Vila Fernando

VILA FERNANDO (Alentejo), 27. — Foi colocado como pároco nesta freguesia o sr. padre António Valente de Matos, natural de Avanca, que exerceu as funções de prefeito e de professor no Seminário de S. José de Vila Viçosa. O novo pároco, a quem a população tributou sincera manifestação de simpatia, veio substituir o sr. padre Henrique da Silva Louro, chamado a desempenhar o cargo de director espiritual do Seminário de Évora.

DE LUTO

Américo Breia

Com a morte de Américo Constantino Breia, que ocorreu esta manhã, depois de uma luta de trinta dias em que a ciência foi impotente para o salvar, desaparece uma das mais populares figuras dos Portugueses do Brasil. Emigrou cedo de Murça, sua terra natal. Tinha apenas 14 anos quando desembarcou pela primeira vez no Rio de Janeiro, inebriado por sonhos de trabalho e de prosperidade. À custa do seu próprio esforço, fez-se um homem, fundou empresas, desenvolveu iniciativas e tornou-se, por fim, um dos vultos mais respeitados da colónia portuguesa do Brasil. Fez fortuna, mas soube reparti-la generosamente, em uns casos auxiliando os amigos a vencer na vida, em outros minorando a má sorte dos pobres e dos infelizes. Américo Breia era um homem estruturalmente bom, de coração sensível a todas as desgraças humanas. Amando ardentemente a vida, proporcionou a muitos uma vida melhor. Nunca esqueceu a sua querida Murça e dotou-a com uma cantina escolar e outros melhoramentos. Tinha hoje 64 anos, que foram quase todos de trabalho, de luta árdua, de esforços constantes, de batalha sem tréguas. Encontrou as suas compensações, mas mereceu-as.

Américo Breia, cuja simpatia irradiante e cuja elegancia de carácter lhe granjearam os melhores amigos, aquem e alem Atlantico, passava largos períodos em Portugal onde veio, afinal, a acabar os seus dias. Administrador de uma grande companhia de tecidos do Brasil, era sócio do industrial Adriano Seabra, outro bem conhecido vulto da nossa colónia do Rio de Janeiro, que há dias se encontrava já em Lisboa, em virtude do estado do seu velho amigo.

Para salvar Américo Breia, congraçaram-se todos os meios de que a ciência dispõe e fez tudo quanto estava ao seu alcance, o maior amigo que tinha em Portugal — o comandante Henrique Tenreiro, que sofreu profundo abalo com o seu desaparecimento.

Pelas 12 horas, o corpo de Américo Breia foi depositado em camara ardente na basílica da Estrela. Até ali o acompanharam a esposa do sr. ministro da Marinha, o comandante Tenreiro e esposa, os comodoros Lopes Alves e Duarte Silva e outros amigos do extinto, bem como o seu sócio sr. Adriano Seabra.

Momentos depois de ser armada a camara ardente, esteve ali a velar o corpo o sr. almirante Américo Tomás, que apresentou condolências á família.

Américo Breia era casado com a sr.ª D. Inês Baccarini Breia, pai da sr.ª D. Wilma Baccarini Breia Ferreira, esposa do sr. Alexandre Ferreira e cunhado do nosso amigo sr. Emílio Alves Velho, a quem, como a toda a família enlutada, apresentamos a expressão do nosso pesar.

O funeral realiza-se amanhã, a cargo da Agência Magno, saindo ás 10 horas da basílica da Estrela, depois de uma missa de corpo presente, para o cemitério dos Prazeres, donde a urna será, mais tarde, trasladada para o Rio de Janeiro.

D. Margarida Virginia de Melo Neves de Oliveira

Faleceu a sr.ª D. Margarida Virgínia de Melo Neves de Oliveira, de 72 anos, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Maria Ivone de Melo Neves Silva de Oliveira Lopes de Avelar, casada com o sr.ª arquitecto Veríssimo Lopes de Avelar. O funeral, a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, ás 14 horas, da Avenida Rio de Janeiro, 33, 1.º, Esq., para jazigo no cemitério do Alto S. João.

D. Maria Helena Nunes

Faleceu a sr.ª D. Maria Helena Nunes, de 73 anos, natural de Abrantes, filha da sr.ª D. Maria Helena e do sr. Manuel Nunes, já falecidos.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Brito, onde o seu corpo se encontra depositado, para o cemitério do Lumiar.

SUFRÁGIOS

Prof. dr. Carneiro Pacheco

A assinalar o 7.º dia do falecimento do prof. dr. Carneiro Pacheco, a direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional e os comissariados nacionais da Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina, mandaram rezar hoje, na basílica dos Mártires, missa de «Requiem» por alma daquele antigo ministro da Educação Nacional e fundador daquelas organizações. Foi celebrante D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, acolitado pelos reverendos drs. Alves de Campos, assistente nacional da M. P.; e Gustavo de Almeida, assistente da M. P. F. e prior de S. Nicolau.

No transepto, foi colocada uma grande essa ladeada por candelabros e o templo, interior e exteriormente, encontrava-se ornamentado com panejamentos pretos franjados a prata.

Na capela-mor, do lado do Evangelho, sentavam-se os srs. ministros da Educação Nacional e da Marinha e os subsecretários de Estado da Educação Nacional e da Agricultura e, ainda, numa outra fila de cadeiras, os srs. dr. Romão Duarte, comissário nacional-adjunto da M. P.; drs. Soares Franco, antigo comissário nacional; Soares da Fonseca, Gomes Branco, Elmano Alves e Julio Baião da Cunha, secretário-inspector da M. P. Do lado da Epístola, viam-se, além da família do extinto, as sr.ªs dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F.; D. Fernanda d'Orey e D. Aurora David, comissárias-adjuntas; D. Alice Guardiola, delegada provincial e mais senhoras dirigentes da Organização, e a sr.ª condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães, e outras dirigentes. Junto do altar-mor, via-se a bandeira da M. P. F. com crepes e respectiva escolta de filiadas.

No transepto e no corpo da igreja, viam-se centenas de filiados e filiadas da M. P. e da M. P. F. Presente, também, entre outros eclesiásticos, monsenhor Lopes da Cruz, prior dos Mártires.

Representava o chefe-geral da Associação dos Escuteiros de Portugal, comodoro Duarte Silva, o sr. Garcia de Almeida.

A decoração do templo foi confiada á Agência Magno.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

†

Américo Constantino Breia

FALECEU

Ines Baccarini Breia, Wilma Breia Ferreira, seu marido e filhos, Filomena Breia, Judite Breia Fonseca, seu marido e filhos, Ermelinda Breia e seu marido, António Breia, sua esposa e filhos, Emilio Velho e sua esposa e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 10 horas, saindo da Basilica da Estrela, onde o seu corpo se encontra depositado para jazigo no cemitério dos Prazeres.

A's 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

†

Américo Constantino Breia

FALECEU

SEABRA COMPANHIA TECIDOS, S. A., RIO DE JANEIRO, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director Ex.mo Sr. Américo Constantino Breia, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

†

Margarida Virginia de Melo Neves de Oliveira

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Ivone de Melo Neves Silva de Oliveira Lopes de Avelar, seu marido Arqt.º Verissimo Lopes de Avelar, seus filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido, chamando á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da sua residência na Avenida Rio de Janeiro, n.º 33-1.º, Esq.º, para jazigo de família no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA «SRAF»

CORN FLAKES

Kellogg's

um alimento são e nutritivo
que os seus filhos acolhem com alegria!

Fornecedor acreditado
da aviação mundial...

TAP

CONVAIR

B.O.A.C.

LOCKHEED

SUD AVIATION

Breitling justifica de forma brilhante
todas essas provas de confiança

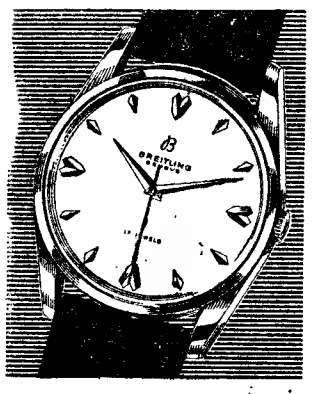
B

BREITLING

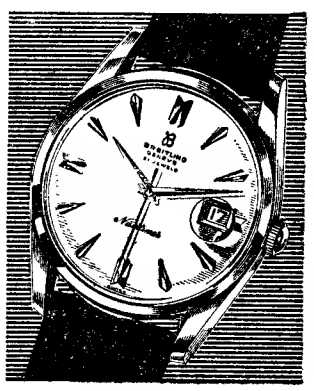
GENÈVE

Foi produzindo relógios de bordo e cronógrafos complicados para os pilotos de aviação que Breitling conseguiu criar esta maravilha da indústria relojoeira: o Navitimer

Breitling / Genebra tem o prazer de Vos apresentar hoje alguns dos êxitos da sua colecção de relógios-pulseira ultra-modernos.



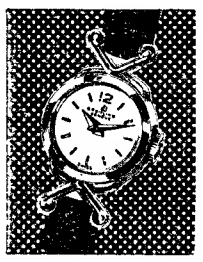
Ref. 2917



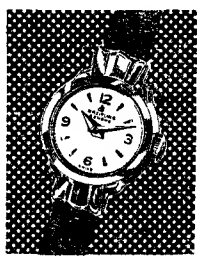
Ref. 66

O Navitimer

provido de um «computer» de aviação.



Ref. 5511



Ref. 5512

Ref. 5520

Para
RIO JANEIRO—SANTOS—MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

linea C

O paquete de Luxo «ANNA C»
ESPERADO EM 10 DE DEZEMBRO

Os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
P. Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Tel. ANTUNITA

FEIRA ANUAL DE SANTO ANDRÉ EM ESTREMOZ

(nos dias 29 de Novembro a 1 de Dezembro de 1957)

A C. P. vende nos próximos dias 28 de Novembro a 1 de Dezembro para a estação de Estremoz, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Montijo, Setubal, no apeadeiro de Barreiro-A e nas estações e apeadeiros desde Évora até Portalegre e até Vila Viçosa.

O regresso pode efectuar-se nos dias 29 de Novembro a 2 de Dezembro.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Inspecção-Geral de Finanças

Condições do Concurso para o Arrendamento das Fábricas de Tabacos do Estado

Por determinação ministerial e nos termos do artigo 66.º do Decreto n.º 41.397, de 26 do corrente, se declara aberto concurso, pelo prazo de vinte dias, para o arrendamento das fábricas de tabacos do Estado, pelos períodos fixados no mesmo decreto, nas seguintes condições:

1.ª — Os arrendamentos respeitarão aos seguintes bens constituídos em dois grupos:

a) — Fábricas de «Xabregas», em Lisboa, e «Portuense», no Porto, e marcas que presentemente são exploradas pela Companhia Portuguesa de Tabacos, armazéns de tabacos em rama de «Xabregas» e do «Bravo» e oficina de litografia instalada na cerca da antiga fábrica de tabacos «Lisbonense».

b) — Fábrica e marcas que pertenceram à A Tabaqueira.

Sob a designação de «fábrica» compreendem-se os edifícios, maquinismos e pertences.

A discriminação completa dos inventários dos referidos grupos estará patente em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, na Inspecção-Geral de Finanças.

2.ª — Só podem concorrer sociedades nacionais legalmente constituídas sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada, conforme o Código Comercial, e que tenham um capital mínimo realizado de 40.000.000$00, ou entidades de reconhecida solvibilidade que se obriguem a constituir tais sociedades no prazo de sessenta dias a contar da adjudicação.

3.ª — As sociedades anónimas ou entidades interessadas no arrendamento apresentarão proopstas em carta fechada e devidamente lacrada, remetida à Secretaria Administrativa do Tribunal da Relação de Lisboa, que passará recibo indicando a hora e dia da recepção e o nome da sociedade ou entidade.

As propostas são recebidas até às 17 horas do dia 18 de Dezembro de 1957, devendo os concorrentes declarar nelas expressamente qual o grupo de fábricas que pretendem arrendar, se se dispõem a construir as instalações mencionadas no § 1.º do artigo 23.º do referido Decreto n.º 41.397, e que se obrigam a cumprir o estabelecido nos n.ºs 1.º a 3.º do artigo 27.º do mesmo diploma.

As propostas será junto documento comprovativo de haver sido entregue, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, como garantia do concurso, o depósito de 1.000.000$00, feito à ordem do Ministro das Finanças, o qual poderá ser substituído por garantia bancária.

4.ª — As sociedades e entidades concorrentes deverão também declarar, nas respectivas propostas, que aceitam todas as condições impostas pelo Decreto-Lei n.º 41.386, de 22 de Novembro de 1957, e respectivo Decreto regulamentar, sendo a falta desta declaração considerada como completa anuência e aceitação das condições indicadas.

5.ª — No caso de adjudicação, o depósito a que alude a condição 3.ª será reforçado, no prazo de três dias, com o de 4.000.000$00, também à ordem do Ministro das Finanças, e igualmente substituível por garantia bancária.

As importâncias depositadas serão restituídas no prazo de dez dias: às entidades adjudicatárias, após a celebração dos contratos de arrendamento; às outras entidades concorrentes, depois da adjudicação.

6.ª — A adjudicação do arrendamento das fábricas do Estado envolve automàticamente a concessão às respectivas empresas ou entidades da licença de fabrico a que se refere o art.º 18.º do Decreto n.º 41.397.

7.ª — A abertura das propostas terá lugar no Tribunal da Relação de Lisboa, em acto publico, no dia 19 de Dezembro de 1957, pelas 11 horas, perante a comissão a que se refere o § único do artigo 66.º do Decreto n.º 41.397.

8.ª — Terão preferência as empresas ou entidades que, além de aceitarem as obrigações impostas no artigo 27.º do Decreto n.º 41.397, de 26 de Novembro de 1957, se proponham: construir, equipar de novo e iniciar a laboração em instalações próprias nos primeiros cinco anos de arrendamento; pagar uma taxa de imposto «ad valorem» mais elevada do que a estabelecida no mesmo diploma; conceder maiores vantagens de ordem social e económica ao pessoal empregado e operário; e que dêem mais completas garantias de fiel execução e cumprimento das obrigações tomadas.

9.ª — O Governo reserva-se o direito de não aceitar nenhuma das propostas apresentadas se assim o considerar conveniente aos interesses do Estado, e a faculdade de mandar verificar a efectiva realização do capital das sociedades concorrentes ou a solvibilidade das entidades referidas na condição segunda.

Inspecção-Geral de Finanças, em 27 de Novembro de 1957.

O INSPECTOR-GERAL,
(a) *António Andrade Pinto de Lemos*

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FURTO DE CALFE — Em Março ultimo, o sr. Vítor Inácio Bento Junior, com estabelecimento de solas e peles na Rua de Xabregas, 36, queixou-se, na Polícia Judiciária, de que os gatunos, por meio de arrombamento, haviam entrado no seu estabelecimento e furtado calfe no valor de 10 contos. Veio agora a descobrir-se que os autores do roubo foram os cadastrados António Augusto Miranda, António Gonçalves Charneca e José Cabeças Gonçalves, que tiveram como encobridores João Fernandes Martins, José Lopes de Sousa e Francisco Lopes Amaral. Foram já todos presos e o processo enviado ao Tribunal da Boa Hora.

CONFERÊNCIAS

Esta noite, ás 21 e 30, vai o prof. D. Fernando Martinez de la Grana fazer na Associação Central de Agricultura a sua anunciada conferência sobre «El Consejo de la Mesta» (considerações sobre a sua influência na economia de Espanha). O conferencista faz parte da delegação do Sindicato Nacional da Ganaderia de Espanha que veio a Lisboa tomar parte nas sessões de estudo entre delegados daquele organismo e a Associação Central de Agricultura.

— Também, logo á noite, na Casa do Algarve, o nosso colaborador, sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida vai fazer uma conferência intitulada «Encontrei o Algarve no Sul da Itália», seguida de projecções luminosas deste belo país e da nossa provincia e, ainda, ilustrada por uma exposição fotográfica de aspectos de Lagos, colhidos pelo artista local sr. Afonso Canelas Furtado.

—E' esta noite, ás 21 e 30, que, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, o prof. dr. Francisco Gentil fará a sua anunciada conferência, subordinada ao titulo «O Instituto Português de Oncologia em 1957». A entrada é livre.

LITERATURA POLICIÁRIA

O Clube de Literatura Policiária comemora de 30 do corrente a 8 de Dezembro o 3.º aniversário da sua fundação, com uma série de festejos, que inclui, depois de amanhã, ás 21 horas, baile, na sede; em 7 de Dezembro, pelas 21 e 30, sessão de cinema, também na sede; e no dia 8, ás 21 e 30, ceia de confraternização.

NOVA ESCOLA

Com a presença do sr. subsecretário da Educação Nacional e do sr. bispo de Tiava, inauguram-se amanhã, pelas 18 horas, as novas instalações da Escola de Educadoras da Infancia, na Rua Vicente Borga, 154 (á R. das Trinas), e de «O Nosso Jardim», estabelecimento de ensino infantil anexo á mesma escola.

DISCOTECA UNIVERSAL

A gerência da Discoteca Universal, Ld.ª, da Rua do Carmo, 51-C, oferece, no sábado, ás 15 horas, um «Porto de honra», a diversos convidados. No dia 2 de Dezembro, abrirá ao publico o elegante estabelecimento.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. procedeu ontem, em Lisboa, ás seguintes autuações em virtude das infracções ás regras do transito adiante mencionadas:

Veículos: por estacionamento irregular, 51; ultrapassagens irregulares, 1; circulação na metade esquerda da faixa de rodagem, 3; desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 25; fumos e escape livre, 1; uso desnecessário do sinal sonoro, 1; impedimento da circulação de outros veículos, 3.

Peões: por atravessamento irregular, 73; estacionamento irregular nos passeis, 68; menores pendurados nos veículos, 6.

QUEM PERDEU?

Da relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. constam uma blusa de «nylon»; um relógio de pulso, para homem; um relógio de algibeira; um isqueiro; uma mira de ferro, própria para veículo pesado; um cachecol de cetim; uma caneta de tinta permanente; uma lapiseira; dois aros de roda de automóvel; seis pequenas roldanas de ferro; um porta-moedas com fecho «éclair» vazio; dois porta-moedas com dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; uma cautela de penhor; vinte e quatro duzias de botões; dois pares de óculos graduados; um par de luvas, para homem e diversas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma aliança de ouro encontrada em 18 do corrente mês; uma corrente de ouro, achada na Escola Nacional de Belas-Artes em Dezembro de 1956; um brinco de ouro e platina com 7 diamantes e um brilhante; uma bicicleta abandonada no posto da P. S. P. de Carnide, em 22 de Junho do ano findo.

Também se encontram na Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa quarenta e quatro embalagens de comprimidos e outros medicamentos; no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, uma sombrinha envolvida numa capa castanha; uma mala de viagem com cobertura azul; um saco de plástico com duas camisolas de ginástica do Rádio Clube Português e um par de ténis; uma luva de senhora; um projecto de ampliação de uma habitação; e um lenço de pescoço, cor-de-rosa e lavrado.

—No Regimento de Cavalaria da G. N. R. do Cabeço de Bola, entrega-se uma luva de cabedal, de homem, a quem provar pertencer-lhe.

— Encontra-se depositada, no quartel da 1.ª companhia do Batalhão n.º 1 da G. N. R., no Carmo, uma moleta-assento, que foi encontrada na área desta companhia, na passada segunda-feira.

Fracturou a espinha

quando apanhava azeitona

MONCHIQUE, 27. — Quando o trabalhador rural Joaquim João, de 57 anos, andava na apanha da azeitona, caiu de uma oliveira e fracturou a coluna vertebral. Teve, por isso, de ser levado ao hospital.

O colóquio

sobre filosofia portuguesa

Amanhã, pelas 21 e 30, prossegue, no Largo do Mitelo, n.º 1 o colóquio sobre filosofia portuguesa organizado pelo Centro Contemporaneo de Cultura. Continuarão em discussão as caracteristicas da filosofia portuguesa apontadas na ultima sessão. Os debates, que têm despertado grande interesse, são estritamente limitados ao tema do colóquio, e neles podem tomar parte todos os presentes.

IMPRENSA

«A Voz do Operário»

Entrou no 79.º aniversário de publicação «A Voz do Operário», órgão da benemérita e prestigiosa instituição do mesmo nome, que tem marcado na sua longa e brilhante existência notável posição de aprumo e elevação intelectual.

Ao seu director, sr. José Antunes, e aos seus colaboradores as nossas felicitações e votos de prosperidades.

Reuniões científicas

Associação dos Arqueólogos Portugueses

A Associação dos Arqueólogos Portugueses promove hoje, ás 21 e 30, na sua sede, uma sessão inaugural dos trabalhos do próximo ano, na qual o sr. eng. António Pais de Sande e Castro falará sobre «Um erro curioso na Chancelaria da Ordem de Cristo».

Dizem os leitores...

O preço do leite em pó passou de seis para dezasseis escudos

Escreve-nos o nosso amável leitor, sr. Manuel de Sousa Libanio:

Sou assíduo leitor do «Diário de Lisboa» há cerca de 30 anos, periódico cuja leitura não dispenso diariamente. Sei da prontidão e eficiência com que V. trata de todos os assuntos que lhe mereçam crédito, e é baseado nessa confiança que dirijo a V. esta carta para que obtenha o destino que o seu conteudo lhe mereça incluindo a sua publicação.

E' o caso de que, há cerca de dois meses, comprava leite em pó pelo preço de 6$50 cada pacote de 500 gramas. De então para cá, rareou o produto no mercado e algum que conseguia apanhar-se custava já 7$00 para logo em seguida se pagar a 7$40 — e era vê-lo.

Há dias, apareceu o mercado convenientemente abastecido do tal produto mas a 16$50 cada embalagem com a mesma quantidade de leite que há dois meses custava 6$50. Simplesmente, na embalagem, o cartão foi substituido por lata, muito chique e muito bem litografada com o reclamo do produto e do produtor, como se tivessemos obrigação de pagar as latas de que não precisamos nem encomendámos.

Não acha V. um aumento que a época e as circunstancias não aconselham ou justificam? Basta de lata!...

BOMBA ELECTRICA

Para gasolina, gasoil, mistura ou petróleo. Em estado de nova. Vende Garagem Santa Luzia, Rua de D. Estefania, 109 e 11.—Lisboa.

Uma carta

do filho do Presidente Manuel de Arriaga

Senhor director do «Diário de Lisboa»:—Antes de tudo, as minhas cordiais saudações ao «Diário de Lisboa», que eu muito estimo e aprecio desde a sua fundação e que me faz recordar, sempre, dos bem saudosos amigos Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro e Norberto de Araujo. Eram puros democratas e idealistas, possuidores de elevado espírito e grandeza de alma, que tão distinta e dignamente marcaram notável lugar nos arraiais da Imprensa portuguesa, e cujas virtudes, felizmente, continuam a perdurar nos seus ilustres sucessores.

Posto isto, venho agora agradecer a vossa gentilissima ideia de transcreverem na secção «Há 30 anos» o artigo sobre o falecimento de minha mãe, Lucrécia de Mello e Arriaga, ocorrido em 13 de Outubro de 1927. Esse artigo, depois de elogiosas referências, termina assim:—«Quem, como ela, acompanhou dia a dia, em mais de meio século, os sonhos de Manuel de Arriaga e assistiu á glória da sua vida politica e ao cair das suas desilusões, não pode ser uma senhora vulgar!».

Minhas irmãs e eu ficámos enternecidos com mais essa expontanea delicadeza do «Diário de Lisboa», tanto mais que cada aniversário do referido dia representa para nós, e para toda a família Arriaga, um dia sagrado.

Num livro de «Memórias» que estou coligindo, não deixo de consignar as cativantes atenções que o «Diário de Lisboa» sempre dispensou ao Presidente Arriaga, quer em vida, quer depois da sua morte.

Eis por que vos apresentamos o testemunho da nossa gratidão, com o da nossa muita consideração e estima, e ainda com os melhores votos pelas prosperidades do vosso excelente jornal, cuja existência, aliás, está feliz e definitivamente consolidada no conceito publico. — *Roque Manuel de Arriaga.*

Sociedade Portuguesa

de Hidrologia Médica

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, que tem desenvolvido uma actividade a todos os titulos louvável, vai iniciar mais um ano de trabalhos. A inauguração do Ano Académico de 1957-58 está marcada para o próximo sábado, ás 22 horas, na sede daquela Sociedade, na Avenida da Liberdade, 65, 1.º.

Durante a sessão inaugural, o sr. dr. Fernando Correia, director do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, falará sobre «Portugal pioneiro da assistência termal».

Associação Central da Agricultura Portuguesa

A Associação Central da Agricultura Portuguesa convida todos os seus sócios, lavradores e técnicos portugueses a assistir á conferência que o Ex.mo Sr. Professor D. FERNANDO MARTINEZ DE LA GRANA realiza nesta Associação no próximo dia 28 do corrente, ás 21,30 horas, subordinada ao título de grande interesse pecuário:

EL CONSEJO DE LA MESTA
Consideraciones sobre su influencia en la Economia de España.

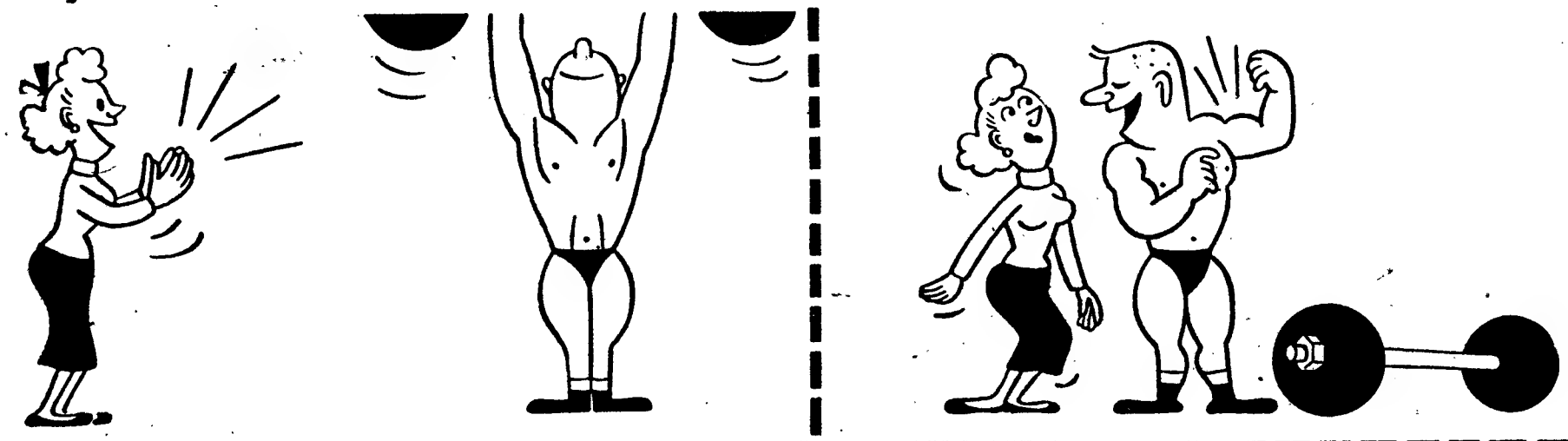
O conferencista, distinto técnico espanhol, faz parte da delegação do Sindicato Nacional de Ganaderia de España, ás sessões de estudo que, em Lisboa, se vão realizar entre delegados daquele Organismo e da Associação Central da Agricultura Portuguesa.

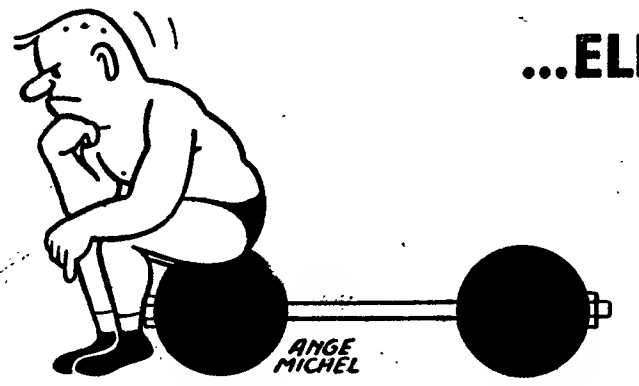
Lisboa, 25 de Novembro de 1957.

Aeronáutica Civil

A direcção da Pan American World Airways Inc, representada pelos srs. José Theriaga e Luís Filipe Nobre Guedes, em nome de Mr. Wechi G. Liscomb, vice-presidente da companhia em Nova York, entregou ao sr. general Humberto Delgado director-geral da Aeronáutica Civil, o diploma de membro do Clipper Club.

A distinção conferida ao sr. general Humberto Delgado, por aquela organização internacional «é destinada ás individualidades que hajam contribuido para o avanço do transporte aéreo».





...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM *CLOROFILA ACTIVA*

Que força prodigiosa!
Que estatura!
Vou já felicitá-lo!
As circunstâncias pareciam indicar que tudo iria correr bem. Mas, de repente, e sem qualquer explicação, ela foi-se embora.
Que teria acontecido?
Ele devia ter purificado o seu hálito. É tão fácil! O uso diário de Gibbs, com clorofila activa e o seu sabor refrescante, purifica o hálito. Esta acção desodorizante prolonga-se por todo o dia. Além disso Gibbs com clorofila defende a saúde dos dentes e dá-lhes admirável brancura.

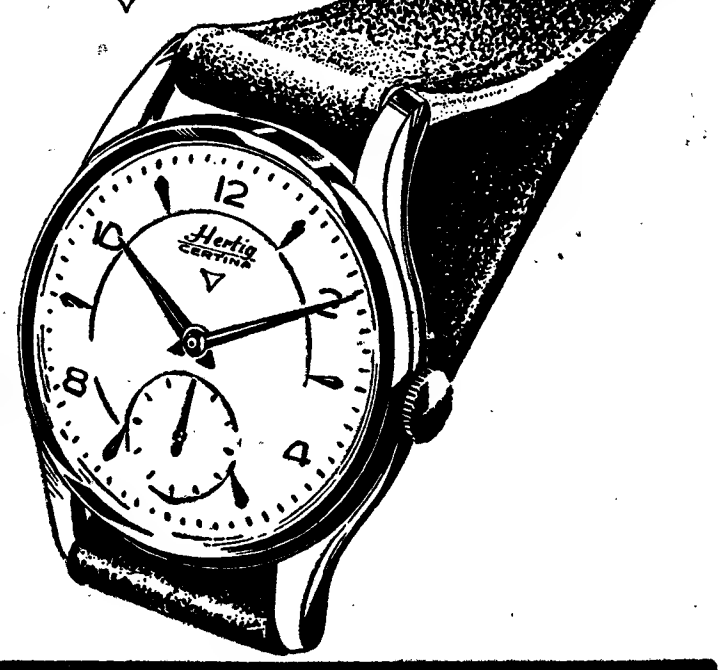
Prefira o gosto agradável e refrescante da pasta dentífrica Gibbs com clorofila activa.

57-CL-15 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

O novo Hertig
CERTINA

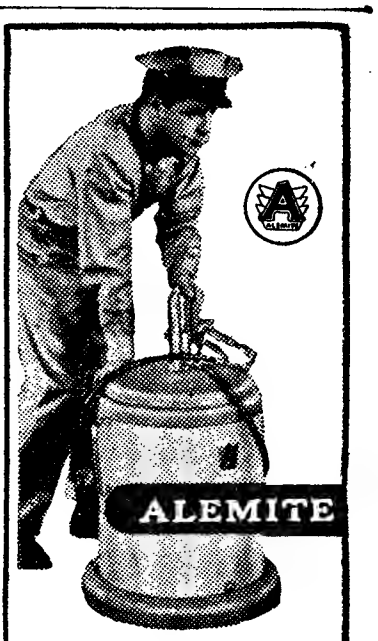
"O AMIGO CERTO" DE SEMPRE,

valorizado com os últimos melhoramentos da moderna técnica suiça de relojoaria de precisão,



é ainda mais perfeito

SOCIEDADE ANÓNIMA KURTH FRÈRES FÁBRICA CERTINA GRENCHEN / SUIÇA



MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

★

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

★

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

A mulher casada
e o *trabalho fora do lar*

(Continua na página central)

tos e associações da classe, aos tribunais de trabalho — que, por fim, depois de um longo calvário de angustias, alegações e lágrimas, acabaram por lhe dar razão. A moral do amor e do casamento triunfava de conceitos e interesses mais que discutíveis. E o caso teve tal ressonancia na opinião publica, que o mundo feminino se agitou. Caiu-se na dialéctica e os advogados intervieram.

Diziam os que eram a favor do despedimento que há uma grande diferença entre o casamento do homem empregado ou da mulher empregada. O homem começa então uma vida ordenada que contribuira para se dedicar com mais interesse ao trabalho; para a mulher, o casamento significa novos cuidados do lar, dos filhos, do marido, descuidando, ao mesmo tempo, os seus deveres profissionais (e faltam mais ao emprego do que as solteiras).

Pelo contrário, os que defendiam a continuação no emprego, alegavam que não pode reconhecer-se como regra que a mulher descuide o trabalho, logo a seguir ao casamento. Pelo contrário, está universalmente reconhecido que muitas mulheres tanto rendem nas suas funções sendo casadas ou solteiras. Além de que muitas famílias só poderão sustentar-se dignamente, se na verdade forem marido e mulher a trabalhar.

A verdade também é que, dentro da rigidez alemã podem caber princípios inadmissíveis noutros países — sobretudo os latinos. Não é certo que os homens são por vezes atingidos pelas mesmas leis? Na Polícia de Urgência, o matrimónio esteve proibido antes de o funcionário atingir os 26 anos. Mas, um dia, no território de Schleswig-Holstein descobriu-se que a prática motivara o crescimento de três filhos ilegítimos de um casal que, se não fora a inflexidade da lei, teria todas as condições de se casar e ser feliz.

Hoje, depois de uma luta terrível, pode dizer-se que a mulher casada alemã conseguiu a reivindicação do seu direito de trabalhar fora do lar, para dar ao lar e aos filhos um bem-estar que o marido sózinho muitas vezes não poderia conceder-lhes.

Isto, por certo, independentemente do direito de escolha que lhes compete: deixar o emprego na hora que o considerar incompatível com os seus deveres de mãe e de esposa ou quando os ganhos do marido a libertem da dura tarefa de multiplicar as suas actividades dentro e fora do lar.

Casar ou meter-se a freira...

E', a propósito de quanto fica atrás resumido, que o «Jornal» põe a seguir o caso das mulheres espanholas. Também elas têm problemas idênticos aos das mulheres de todo o Mundo. O que pode variar, naturalmente, é o ponto de vista ou a psicologia daqueles a quem respeita.

Ora, a verdade é que, segundo diz Pablo Herce Montiel, o ponto de vista feminino varia de mulher para mulher. Diz o autor em referência que, em regra, para a espanhola, o emprego é um passo para... o matrimónio. Passou o tempo de «casar ou meter-se a freira». Para elas, agora, o problema enuncia-se de outro modo: casar ou trabalhar.

Aliás, o fenómeno pode ter a sua explicação: a vida espanhola, tal como está montada há vinte e cinco anos — salienta, ainda, o articulista — não oferece condições de segurança ou de organização para que a mãe e esposa possam abandonar o lar, durante as oito horas de trabalho cá fora. Na Alemanha, tal problema não existe. Qualquer pequena povoação possui o seu «kindergärten» — o jardim da infancia — ondé o cuidado especializadíssimo de enfermeiras laicas ou religiosas se encarrega do bem-estar físico e moral da criança.

Pelo contrário, na Espanha só as cidades altamente industrializadas, muitas vezes sob a protecção da própria empresa, dispõem de uma ou outra instituição no género. O resto não tem carácter fixo nem permanente.

Tal como sucede em Portugal, a criança fica entregue á avó, á irmã mais nova, á tia ou... á criada, porque em Espanha as serviçais ganham pouco, e isto mais especialmente nas localidades em que a mulher mais trabalha fora do lar. Mas não são estes apenas, os aspectos que marcam a diferença entre as condições de vida alemãs e as espanholas, tão paralelas, insistimos, ás portuguesas.

Modos de vida diferentes

Assim, enquanto na Alemanha os pais saem do lar ás 7 horas para trabalhar, deixando os filhos na escola ou no jardim de infancia — a casa fica, portanto, fechada — e como a hora de almoço é tão curta que em regra se gasta nas cantinas dos locais de trabalho, os conjuges só ás 5 ou 6 horas da tarde voltam a encontrar-se. Regressam a essa hora ao lar e passam pela escola, para levar os filhos, jantando todos cedo. Um alto nível de vida e um progresso industrial permitem que a mulher se desembarace, de manhã e no regresso a casa, dos serviços caseiros, deixando para sábado e domingo — inteiramente livres — á custa de uma hora mais, nos restantes dias da semana — outros trabalhos que demandem mais tempo ou atenção.

Em Espanha, pelo contrário, o marido, porque dispõe de duas a três horas para tanto, vai almoçar a casa. E' muito mas não chega para a mulher correr a preparar o almoço cuja confecção tem de ser entregue á serviçal, o que, de qualquer modo, diminui o rendimento económico da mulher.

O articulista termina, como poderia terminar um especialista português: a Alemanha e, com ela, quase toda a Europa Central, estavam no começo do problema, no ponto em que Portugal e a Espanha estão actualmente. São as exigências da vida, a evolução dos seus conceitos que vão reclamando uma montagem diferente do seu mecanismo. A um sentido estritamente familiar vai sucedendo um tipo mais colectivo de proporções maciças.

E aqui, em Portugal?

Entre nós, naturalmente, o problema mantém a sua acuidade: os maridos ganham pouco e as suas jovens esposas, que trabalhavam em solteiras, não terão a coragem de abandonar o emprego, na esperança de manter no lar certas condições compatíveis com a vida actual.

Mas as rendas de casa são elevadas, as serviçais ganham muito, as escolas oficiais funcionam só três horas e meia para cada turno, as particulares fecham ás 16 ou 17 horas, não há «nurseries» para todas as classes de trabalhadoras — apenas algumas fábricas mais importantes foram obrigadas a mantê-las — a hora de entrada e saída do trabalho não é uniforme e, por fim, o progresso industrial não chegou até nós, de modo a facilitar a vida ás mulheres levadas a ganhar fora do lar.

Deste modo, pode dizer-se que na maioria, a mulher portuguesa quando casa —e, sobretudo, quando é mãe — tem apenas a aspiração de regressar ao lar, cuidar deste e dos filhos. Isto, todavia, não poderia nunca significar o desejo de leis proibitivas — que desumanamente subsistem, em relação a alguns cargos, como ponto de partida para situações ilegais. O trabalho, como o casamento, deve ser livre e amplamente facultado a todas as mulheres. Caber-lhes-á a elas escolher a altura em que devem ou não preferir associar ou não as suas compatibilidades e incompatibilidades.

O ALGARVE
no Sul de Itália

O sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida profere esta noite, ás 21 e 45, na sede da Casa do Algarve, uma conferência subordinada ao tema «Encontrei o Algarve no Sul de Itália».

À conferência, ilustrada com projecções, seguir-se-á uma exposição fotográfica de aspectos de Lagos, colhidos pelo artista Afonso Canelas Furtado.

A sessão na Assembleia Nacional

(Continuação da 2.ª página)

estas altas jurisdições o direito, inteiramente á margem de conveniências ou pressões políticas.

«No mesmo dia desfez-se na O. N. U. uma segunda ofensiva que, velada em especiosa roupagem jurídica, devia entender-se como não tendo outro fim prático, que pôr em causa a declaração que fizemos o ano passado quanto a territórios não autónomos. A estranha insistência de alguns países e a reacção mais estranha ainda que exteriorizaram causam-nos grandes preocupações, porque, se as Nações Unidas não vêm a converter-se em governo universal — e há ponderosas duvidas de que possam vir a sê-lo — o unico meio de manter-se a organização e ser instrumento util de convivência internacional é não interferir e respeitar escrupulosamente a vida interna dos Estados, como aliás é principio fundamental da Carta. Não estar isto na consciência geral ou ser ainda sujeito a interpretações divergentes não pode deixar de considerar-se nocivo ao futuro da instituição.

«As nossas relações com os outros Estados com a unica excepção, de todos conhecida, podem considerar-se excelentes. Nenhum facto o comprovaria melhor que os convites que recebemos, as visitas oficiais que realizei a países estrangeiros e aqueles que tivemos o sumo prazer de receber no País. Não poderiamos nunca esquecer a gentileza da visita de Sua Majestade a Rainha Isabel II e de Sua Alteza o Príncipe de Edimburgo, a honrosissima visita do governador da Africa do Sul e de Madame Jansen, bem como a do presidente da Republica do Paquistão e da begum Iskander Mirza, nossos vizinhos e fiéis amigos nos territórios do Indostão. A afectuosidade, o carinho, o entusiasmo com que foram recebidos os nossos ilustres hóspedes ter-lhes-ão demonstrado, melhor que as minhas apagadas palavras, o apreço em que são tidos e os íntimos sentimentos do povo português pelos que considera seus verdadeiros amigos.

«Relevar-se-me-á que aluda de modo especial ás visitas dos presidentes dos Estados Unidos do Brasil a Portugal e á que tive a honra de efectuar áquela grande Nação. Se a Comunidade Luso-Brasileira, saída do tratado de amizade e consulta, felizmente em vias de regulamentação e aplicação prática, precisasse de uma sepécie de ratificação popular, quanto á realidade que exprime, á orientação que pretende imprimir ás nossas relações e aos sentimentos que estão na sua origem, essas viagens apoteóticas a teriam definitivamente consagrado e imposto aos próprios governantes.

«Não desejaria terminar estas palavras sem apelar mais uma vez para a colaboração de todos os homens de boa vontade numa obra que em Portugal só nós, Portugueses, podemos levar a cabo. E' errado pensar que está em nossas mãos romper a solidariedade que prende os homens da mesma geração ou a solidariedade entre as gerações que se sucedem na vida da Nação. Se todos respondemos pela obra realizada, é apenas natural que a todos se fique devendo. Mas, como afirmei há quatro anos neste mesmo lugar, todos devemos compreender que não há esforços verdadeiramente uteis nem iniciativas válidas sem a coordenação e impulso que lhes dêem uma ordem política estável e a existência de governos ponderados e fortes.»

O discurso do dr. José Manuel da Costa

Em resposta á mensagem presidencial, o deputado sr. dr. José Manuel da Costa, director do nosso prezado colega «Diário da Manhã», leu um notável discurso, em nome de todos os componentes das duas Casas do Parlamento. Começou por agradecer «*a nobre e impressionante lição*» que a mensagem encerra, bem como a própria presença do sr. Presidente da Republica naquele acto, para dizer a seguir:

«*Queremos responsabilizar-nos, Senhor Presidente, não só perante Vossa Excelência e as notabilissimas personalidades hoje aqui presentes, mas também perante a boa gente de Portugal que nos deu a sua confiança e teve fé em nós*».

Definiu uma reacção enérgica contra os conceitos de desordem e de agitação e disse que «*a verdadeira liberdade da pessoa humana não existe na negação e na ausência de Deus; não há cidadãos livres nas Pátrias oprimidas e aviltadas; não são livres os homens onde a Familia se desenraizou e se desfez, e ninguém é livre quando o Trabalho perdeu dignidade e respeito e se tornou constrangimento e escravidão*».

O sr. dr. José Manuel da Costa salientou depois o significado das viagens do Chefe do Estado ao Ultramar Português e a vários países amigos e falou «*daquela India da nossa paixão e das nossas preocupações, que Vossa Excelência conheceu e serviu e onde agora se vive e se morre com heroismo e glória, esvaindo-se o sangue de Portugueses só para que fiquem mais firmes e mais sublimes a fama, a honra e a integridade da Pátria*».

Depois de aludir ás visitas de chefes de Estado estrangeiros a Portugal, o orador destacou um novo triunfo nacional ao dizer:

«*Agora mesmo o Tribunal de Justiça Internacional da Haia acaba de reconhecer quanto bem fundado era o ponto de vista do Governo Português, em causa de tão extremada magnitude*».

E, a propósito, afirmou:

«*Nesses organismos da convivência internacional temos sustentado e defendido o nosso direito e património; temo-lo feito com inexcedivel nobreza, mas do mesmo passo com férrea energia, indispensável como é que o justo seja forte e que se não deixe perder, em horas transtornadas, ansiosas e inquietas, o qe só pôde construir-se em muitos séculos de árduas empresas, ingentes sacrificios e trabalhos duros!*»

Após manifestar radicadas esperanças no futuro da Pátria, o sr. dr. José Manuel da Costa fez um apelo á concórdia entre todos os Portugueses, esclamando:

«*Dos vicios de um sistema perduram ainda as amargas consequências: aqui se abalaram os alicerces da tradicional instituição monárquica e aqui se aluiram aqueles mais nobres ideais de que vinha inspirada a nova instituição republicana. Parece que um tal sistema não deveria ser já objecto de aspirações novas nem motivo de saudade para ninguém. Importa deste modo não incorrer no mesmo pecado grave, e por impertinentes haviam de por isso mêsmo ser tidas nesta hora todas as palavras que nos dividissem ou qualquer insistência naquelas falsas ideias claras que ainda são motivo de separação e de discordancia na família portuguesa*».

Depois de aludir á instituição das primeiras Corporações, falou «*das duas maiores preocupações do tempo de hoje, a que recentemente se referiu o Senhor Presidente do Conselho: a falta de segurança no trabalho e a falta de segurança da habitação*».

Assegurou então que «*as duas Camaras que hoje, sob a égide de Vossa Excelência, iniciam os seus trabalhos vão devotar-se, como é seu integral dever, ao interesse nacional e ao bem-comum dos Portugueses*», e concluiu por dizer que «*os deputados á Assembleia Nacional e os dignos procuradores á Camara Corporativa acrescentam aos seus propósitos de leal serviço este anseio veemente de paz e de trabalho, de concórdia e de colaboração no plano nacional*».

Uma prolongada salva de palmas coroou as palavras do sr. dr. José Manuel da Costa.

Uma cidade miniatura
para crianças vai ser instalada
na Feira das Indústrias

Integrado nas celebrações da Semana da Mãe, que tradicionalmente se comemora em Dezembro, efectua-se este ano um certame dedicado á criança, o I Salão de Infancia. Será montado no pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, decorado de modo a figurar numa pequena cidade de crianças, e estará aberto de 8 a 15 de Dezembro.

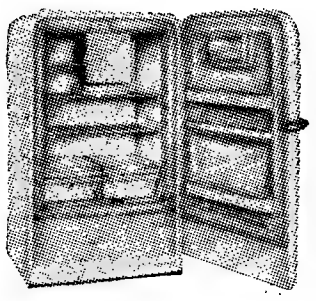
A União de Grémios de Lojistas de Lisboa convidou os seus agremiados que exercem o comércio de artigos relacionados com a criança, a ligarem-se a esta iniciativa, ficando as despesas de istalação dos vários «stands» a cargo da União de Grémios e cobrando-se sómente ás firmas a importancia de quinhentos escudos. O prazo de inscrição neste certame termina depois de amanhã.

Não lhe toca
nem com uma flor...

MENPHIS (Tennessee), 28— O juiz Heard Sutton suspendeu a pena a um indivíduo de 26 anos «desde que não volte a tocar com um dedo na mulher ou a levantar a mão perto dela, de forma a que a deslocação do ar lhe faça mexer os cabelos». — (A. N. I.).

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

Frigoríficos Eisfink



Mod. J H 135

A MARCA ALEMÃ COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

BELA APRESENTAÇÃO COM INTERIORES ATRAENTES E DE ARRUMAÇÃO MUITO PRÁTICA — RÁPIDA REFRIGERAÇÃO — CONSUMO MÍNIMO — UM PRODUTO ALEMÃO DE SUPERIOR QUALIDADE — 5 ANOS DE GARANTIA

DIVERSOS MODELOS DESDE 4.750$00
VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS
PEDIDOS DE CATÁLOGOS AOS REPRESENTANTES:
OLAVO CRUZ, LDA. -- LISBOA -- R. das Flores, 59

CASA MAX
Vestidos, malha de lã a 390$00
Conjuntos a 265$00
Confecções prontas a vestir
Lanificios - Sedas - Modas
Malas - Lenços e Echarpes
SEMPRE NOVIDADES
193-A, Rua D. Est., 193-B
(ao Arco Cego)

Tem Prisão de Ventre?
BEBA AGUA DO MOUCHAO DA POVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

A solução pacífica
do problema da Argélia
inclui-se nas conversações
- do rei de Marrocos em Washington

WASHINGTON, 28 — Terminadas as conversações do rei Moamed V, de Marrocos, com os dirigentes dos Estados Unidos, foi publicado, durante a noite um comunicado comum no qual se declara, em especial:

O rei Moamed V e o secretário de Estado, Foster Dulles, este em substituição do presidente Eisenhower, trocaram impressões sobre a situação mundial em geral, e da Africa do Norte, em particular. O rei de Marrocos salientou o grande interesse que dispensa ao problema da Argélia, e formulou o desejo de que se chegue a uma solução pacífica por via de negociações amistosas, e com base no direito dos povos disporem de si próprios. O secretário de Estado assegurou que o seu Governo continua firmemente a favor de uma solução pacífica, democrática e justa desse problema.

Quanto ás bases americanas em Marrocos, as negociações em curso prosseguirão com completo respeito da soberania de Marrocos. Enquanto não se firma um acordo, os dois Governos desejam proceder, dentro de um arranjo provisório, aos reajustamentos apropriados das condições que, actualmente, regulam o estacionamento de forças armadas americanas em Marrocos.

O secretário de Estado assegurou que o seu Governo está disposto a dar a Marrocos toda a assistência de que este carecer para continuar o seu esforço de estabilização e de expansão da sua economia.

O comunicado termina dizendo que as conversações foram amistosas e frutuosas, que os dois Governos reafirmam a sua sólida adesão aos principios da O. N. U., e que os dois estadistas lamentam que a doença tenha impedido o presidente Eisenhower de tomar parte na totalidade destas conversações. — (F. P.)

Votação parlamentar, em Paris, sobre a questão argelina

PARIS, 28 — Foi o seguinte o resultado da votação da moção interlocutória apresentada, durante a noite, na Assembleia Nacional, por um deputado moderado, com vista á suspender o exame do projecto de lei eleitoral especial para a Argélia:

Votantes 559. Maioria absoluta 280. Votaram a favor 292 deputados: 142 comunistas, 77 independentes agrários de acção social (em 91), 30 pujadistas (em 31), 16 republicanos radicais e radicais socialistas (em 43), 11 agrários (em 12), 6 progressistas, 5 agrários de acção social e rural (em 7) e 5 não inscritos (em 9). Entre os radicais votaram a favor os deputados Anxionnaz, Chatelain e Mendès-France.

Votaram contra 267 deputados; 33 não tomaram parte na votação ou estavam ausentes de licença. — (F. P.).

Soldados franceses tornaram a entrar na Tunísia

TUNES, 28—Soldados franceses, vindos da Argélia, penetraram mais de 200 metros no território da Tunísia e prenderam quatro Tunisinos e um Argelino, os quais foram libertados três horas mais tarde—declara um comunicado do Governo de Tunes, que acrescenta: «Durante a incursão, oito aviões de guerra franceses sobrevoaram o local. Soldados tunisinos fizeram fogo sobre um dos aparelhos que penetraram na Tunísia, o qual ripostou com rajadas de metralhadora. Parece que o avião foi atingido pelo fogo antiaéreo». — (A. N. Ii).

A nova mensagem
de Bulganine à Turquia
insiste nos propósitos
de amizade dos dois países

ANKARA, 28 — A mensagem (segunda em dois meses) que o marechal Bulganine enviou ao presidente Menderes, não teve ainda qualquer comentário, da parte dos círculos oficiais, nos quais, continua a manter-se a maior reserva.

Nos meios políticos, porém, há a opinião de que a mensagem é muito menos violenta do que a precedente. Se, no fundo do problema, a posição soviética é sempre firme, as sugestões parecem substituir as ameaças directas. Volta a falar-se em amizade e é sobre o conjunto de relações entre a Turquia e a U. R. S. S. que a mensagem insiste. Estes pontos—frisa-se em Ankara—merecem ser examinados.

Contudo—acrescenta-se nos mesmos meios—, as ameaças, embora mais disfarçadas, subsistem, como, também, as acusações contra a Turquia. O método do «duche escocês» continua a ser aplicado. Os Russos sabem bem que a Turquia não esconde qualquer intenção agressiva e nunca atacará a Síria. Conhecem demasiado que a propaganda soviética não tem qualquer efeito sobre os Turcos e se insistem em manter uma tensão puramente artificial é porque, na realidade, pretendem impressionar o mundo árabe e desejam passar, aos seus olhos, como os campeões da independência do país.

Certos observadores da capital acentuam o facto de a mensagem soviética, datada de 22 de Novembro, só ter sido entregue, em Ankara, em 25, sendo possível que, entretanto, o grosso das tropas turcas tenha precisamente retirado das regiões próximas da fronteira síria, onde efectuavam manobras.

Nos meios diplomáticos, frisa-se que esta segunda mensagem do marechal Bulganine chega nas vésperas da grande conferência da N. A T O. e no momento em que a tensão jordano-israelita passou para o primeiro plano de actualidade. — (F. P.).

As rápidas melhoras de Eisenhower
e o seu interesse pelos negócios do Estado
parecem afastar a hipótese imediata
da sua substituição pelo vice-presidente Nixon

NOVA YORK, 28. — As notícias tranquilizadoras sobre a doença do presidente Eisenhower provocaram, ontem, uma inversão da tendência para a baixa observada, na véspera na Bolsa. Quando o mercado abriu ontem á tarde, era nitidamente comprador.

Esta rápida recuperação mostra a satisfação geral pelo facto de se afigurarem sem fundamento os receios e de parecer afastada a hipótese de uma «sucessão» na Presidência. A queda das cotações, na terça-feira á tarde, reflectiu tanto o descontentamento com a maneira como o público fora informado do estado do presidente, como os receios suscitados pela sua própria indisposição. Além disso, as liquidações resultaram de factores «emotivos». A emoção foi tanto mais nítida na terça-feira, na Bolsa, quanto o ambiente no «Stock Exchange» estava em vias de melhorar. Com efeito, todos prevêem que as necessidades da defesa nacional vão ter primazia sobre as considerações orçamentais e que o Congresso votará verbas para remediar uma situação em que os Estados Unidos, em alguns aspectos, parecem estar em posição inferior á da U. R. S S.

De qualquer modo, os círculos oficiais mantêm que não se pensa na demissão do presidente, e que Eisenhower não tenciona demitir-se. Respondendo aos jornalistas que o interrogaram a tal respeito o informador oficial da Casa Branca, James Hagerty, riu-se e disse: —«Podem dizer que me ri e que não tenho comentário a fazer».

A Constituição prevê a possibilidade de demissão do presidente, quando estabelece que «no caso de falecimento, demissão ou incapacidade», os poderes passam para o vice-presidente. Mas nunca um presidente dos Estados Unidos usou da faculdade de se demitir. Resta saber, portanto, se o presidente Eisenhower se sente em condições de desempenhar a tarefa que lhe cabe. Os médicos, entretanto, dizem que o presidente não está inbapacitado, e o facto de ter assinado documentos, ontem mesmo, mostra que mantém na íntegra os poderes constitucionais.

Contudo, este terceiro ataque da doença decerto levará o presidente Eisenhower a reflectir maduramente. Pode ter-se como certo que a decisão que tomar será ditada pela sua inexcedível noção do dever, mas também é certo que o presidente terá de ter em conta, além do seu sentimento pessoal, o parecer dos médicos e as repercussões que a sua eventual demissão não deixaria de ter. O presidente sabe que continua a ser muito popular, apesar de ter perdido algum «prestígio político», no ultimo ano, e sabe que nos países estrangeiros, amigos ou não, a sua figura beneficia de um crédito que faz rodear o actual presidente dos Estados Unidos de um respeito inegável.

Por agora, parece afastada a hipótese de demissão. Só depois do tratamento e da convalescença, que durará algumas semanas, poderá o presidente tomar decisão quanto ao futuro. Por enquanto quis retomar as suas funções. E as suas conferências com Richard Nixon e Sherman Adams, seu braço direito, indicam que não houve solução de continuidade no exercício do Poder. Todavia, o riso de James Hagerty e a sua não reacção parecem misteriosos. — (F. P.).

O presidente deseja retomar todas as suas actividades

WASHINGTON, 28 — Apesar da atitude absolutamente negativa dos seus médicos, o presidente Eisenhower mantem ainda a esperança de poder ir a Paris, á reunião do Conselho da N. A. T. O.

A extrema rapidez do seu restabelecimento pô-lo como um «leão em jaula», mostrando-se desejoso de retomar imediatamente todas as suas actividades.

Estas declarações foram feitas á Imprensa, durante a noite, pelo vice-presidente, Nixon. Só quando o Conselho da organização atlantica se tiver reunido, dentro de poucas horas, e decidido sobre o «nivel» em que se efectuará a reunião de Dezembro, é que o presidente tomará uma decisão, a qual terá, evidentemente, em conta a opinião dos médicos que o tratam.

As melhoras até agora registadas no estado de saúde do presidente permitiram que Nixon tivesse afirmado que «nunca fez questão de o presidente se demitir das suas funções» e que o «chefe do Governo não delegou nenhum dos poderes que lhe confere a Constituição».

Estas declarações fizeram calar os boatos e especulações postos a girar nas ultimas 24 horas. Assim, o poder não ficará vago e a melhor prova reside no facto de o presidente ter assinado diversos documentos, conferenciado com alguns dos seus mais íntimos colaboradores e recebido, durante alguns instantes, o rei de Marrocos, que partiu esta manhã da capital.

Richard Nixon tem cooperado com os membros do gabinete presidencial e os ministros nas diversas tarefas que se impõem para assegurar a continuidade na marcha do Estado. — (F. P.).

A reunião da N. A. T. O. será no mais alto nível

PARIS, 28—«O Conselho havendo tomado conhecimento com desgosto de que o presidente dos Estados Unidos não poderá assistir á reunião de Dezembro, resolveu que esta seja mantida ao nível previsto inicialmente» — declara a nota distribuida no final das deliberações do Conselho dos Representantes Permanentes da N. A. T. O. Acrescenta: «O Conselho regista com satisfação que a delegação dos Estados Unidos será chefiada pelo vice-presidente, Richard Nixon e faz votos pelo pronto restabelecimento do presidente Eisenhower».—(F.P.).

Eisenhower irá a Paris?

WASHINGTON, 28 — O informador oficial da Casa Branca encarou hoje, novamente, a possibilidade de o presidente Eisenhower ir a Paris, á reunião da N. A. T. O. em Dezembro. — (F. Presse).

Ultimas notícias

• Um desastre com caçadeira

ÉVORA, 28 *(Pelo telefone)*.—Recolheu ao Hospital da Misericórdia o agricultor Domingos Augusto Barradas, de 38 anos, casado, natural de S. Jordão, residente no Monte do Falcão, que, na estrada de Montoito a Évora, quando viajava numa «roulotte», atrelada a um tractor, foi atingido pelo tiro de uma arma caçadeira, que arrumara em cima dumas sacas, cuja carga se foi alojar no abdomem. O estado do ferido é grave.

• Fogo dominado no navio «Borba»

ANTUERPIA, 28—Declarou-se incêndio, esta manhã, no porão n.º 2 do navio português «Borba», de 4.500 toneladas, que chegou a este porto, proveniente de Matadi (Congo Belga), com um carregamento de copra. O fogo, devido a combustão espontanea, foi dominado, duas horas e meia mais tarde, com a cooperação dos bombeiros. O navio, propriedade da Sociedade Geral, sofreu apenas estragos sem importancia, tendo a carga dos restantes porões sido retirada a tempo. — (A. N. I.).

• Armas para a Líbia

TRIPOLI (Líbia), 28 — O jornal «El Garb», orgão oficioso do Governo anuncia que o Iraque, a Arábia Saudita e o Egipto vão, em breve, iniciar o envio de armas para este país.—(A. N. I.).

• Greve ferroviária na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 28 — Foi declarada, em todo o país, a greve geral ferroviária, devido a terem-se malogrado as negociações entre a classe patronal e o respectivo sindicato. O litígio diz respeito a um aumento de salários.—(F. P.).

• Um atentado em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 28.—Violenta explosão alarmou, de madrugada, os habitantes do bairro de Vila Urquiza, onde elementos terroristas colocaram uma bomba na residência de Pablo Casares, gerente de uma empresa industrial de Buenos Aires. Houve dois mortos e vários feridos, além de importantes estragos materiais.—(A. N. I.).

• Duas gémeas Siamesas

FARGO (Dakota do Norte), 28 — A mulher de um lavador de automóveis deu á luz duas gémeas siamesas, ligadas pela parte inferior do peito e pela parte superior do abdomen.

Os médicos esperam poder separá-las. — (A. N. I.).

Base de foguetões
em Inglaterra

WASHINGTON, 28.—O secretário da Defesa, Neil McElroy, anunciou, perante uma comissão senatorial que uma bateria de foguetões balísticos, de raio de acção médio, ficará estacionada em Inglaterra, dentro de um ano. Recusou-se, porém, por razões de segurança, a revelar a importancia dos efectivos desta unidade. — (France Presse).

Agravou-se o estado
do cardeal Piazza

CIDADE DO VATICANO, 28. — Agravou-se o estado do cardeal Adeodato Piazzg, secretário da Congregação Consistorial, depois das melhoras registadas ontem.

O prelado, que tem o lado direito do corpo paralisado, passou uma noite muito inquieta e com febre alta. Foram chamados especialistas para uma conferência.—(F. P.)

ELES DAVID KIT
VISON BRANCO
E CASTOR SAFIRA
*
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta hoje e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A atracção Francesa diferente de todas as outras
LES BINGSTERS
e
NICOLAS GHEORGHIU
ao piano
(17 anos)
DOMINGO: Das 17,15 ás 19,15, «Matinée» - Dançante com «LES BINGSTERS». Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo.

vida literária

Faulkner:

o romancista americano que Camus mais admira

A revista «Newsweek» entrevistou Albert Camus, prémio Nobel da Literatura, de 1957, sobre, as relações entre a Europa e os Estados Unidos.

Eis algumas das suas declarações:

«Gosto da América porque, como a Alegria, minha terra natal, é uma nação sem passado. Os «yankees» são antidiplomáticos: precisam aprender diplomacia. Os principais responsáveis pela falsa impressão europeia dos Americanos ainda são o romance policial e o «thriller» cinematográfico. Os Americanos, em Paris, parecem muito mais felizes depois que assumiram a responsabilidade de serem o maior poder do mundo moderno. Gosto da América, porque se estimamos nos nossos amigos apenas as boas qualidades, acabamos sem amigos. Precisamos também de ser tolerantes com os seus defeitos.

Entre as obras da novelística americana que mais me impressionaram ultimamente está «House of Breatch», de William Goyen. Todavia o maior escritor americano da actualidade é indiscutìvelmente William Faulkner, que foi capaz de criar um universo próprio, como Melville e Hawthorne».

Dois desenhos de Salvador Dali, em que se vê a maestria do seu desenho que ilustram o livro «O Limite», de Maurice Sandoz, agora publicado

COLUMBANO

por JULIO DANTAS

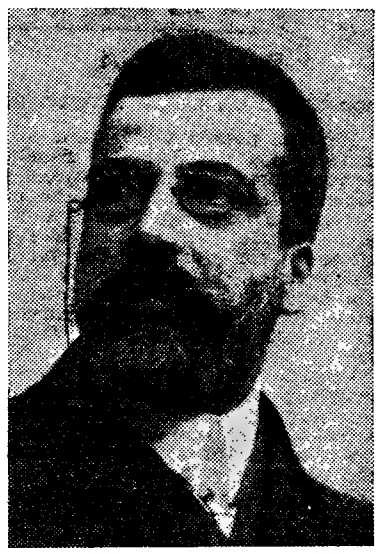
No próximo dia 21, se fosse vivo, completava um século de existência o mais singular, o mais pessoal, o mais extraordinário pintor que durante a minha já longa vida conheci: Columbano Bordalo Pinheiro.

Antes de escrever este artigo — correspondendo ao benévolo convite do ilustre director do «Jornal do Comércio» — passei alguns momentos de íntimo recolhimento perante a unica recordação que me resta de Columbano: o meu retrato inacabado, pintado em tela pelo grande artista, jóia que recebi das mãos da sua veneranda viuva pouco tempo depois da morte do mestre. Demorei-me na contemplação desse simples esboço, prodígio de observação em que não se sabe que mais admirar, se a perfeição do modelado, se a transparência das tintas, se a elegancia da atitude, se a aguda penetração psicológica que toda a obra revela e que foi um dos segredos da arte de Columbano. Olhando esse retrato — de que sou hoje apenas um pálido reflexo — pensei, não em mim, mas nele, no encanto do seu convívio, na dignidade do seu exemplo, na perturbadora maravilha da sua obra, na influência considerável que ele exerceu na minha geração e em mim próprio. Não tenho, neste momento, nem tempo, nem saude. Se os tivesse — eis um tema que me seria grato versar na data em que se celebra o centenário do grande artista: a influência da pintura de Columbano nas gerações literárias nacionais do fim do século XIX e do princípio do século XX.

O mestre da Soirée chez lui, do Santo António, *dos retratos, do assombroso «políptico dos estadistas» de S. Bento não foi apenas um dos maiores pintores portugueses da sua época, porventura o mais profundo e o mais original de todos; foi um grande pintor europeu, renovador do pensamento estético contemporaneo, cuja arte nos abriu, a todos nós, horizontes imprevistos e deslumbrantes. Devi-lhe muito da formação do meu espírito. Embora mais velho do que eu, Columbano concedeu-me a honra de ter sido meu companheiro e meu amigo; ajudou a educar a minha sensibilidade, a apurar o meu gosto; há muito dele, da sua intimidade, do seu conselho, da permanente lição da sua obra nas minhas primeiras tentativas literárias, em que pintei mais do que escrevi. Foi ele que me inspirou — como dizia Puvis de Chavannes — «l'horreur de certaines choses», esse horror salutar e fecundo, tão necessário aos artistas como a consciência aos homens de bem. O facto, aliás, não se deu apenas cmigo. Há, na literatura portuguesa do princípio deste século — mórmente na obra dos que então eram moços — vestígios da presença de Columbano, da sua visão especial dos seres e das coisas, da sua intransigência, da sua misantropia, do seu sorriso triste, do seu pessimismo resignado. A penumbra doirada dos quadros do mestre, o ambiente sombrio e opulento que envolve as figuras criadas pelo seu pincel estão em muitas páginas de Eugénio de Castro, de António Nobre, de Raul Brandão, de Teixeira Gomes. Esta interpenetração do fenómeno literário e do fenómeno artístico, evidente no romantismo, no realismo, no pré-rafaelismo, no satanismo baudelairiano e verlainiano (que deu Rodin) e até, nos nossos dias, no simbolismo, no cubismo, no futurismo, no existencialismo — verificou-se de maneira sensível na geração a que pertenci, podendo-se afirmar que Columbano e a sua pintura exerceram durante anos notável influência literária. Por isso ele foi, seguramente, o artista que mais admirações contou no mundo das letras, aquele cuja obra os literatos e os poetas do meu tempo melhor sentiram e compreenderam, porque foi também aquele cuja pintura, fremente de inquietação e de vida interior, se revestiu de mais nítidos aspectos intelectuais. Reconheci-o agora, mais uma vez, diante do meu próprio retrato. Estas mãos falam. Esta cabeça, que me olha e me interroga, não é apenas um trecho magistral de pintura moderna; é uma flagrante página literária; — é, embora inacabada, uma biografia.*

O soberbo dom de sagacidade psicológica, a requintada aristocracia mental de Columbano fizeram dele um pintor das minorias cultas, que só as pessoas representativas da «qualidade» admiraram sem reservas. A multidão sentiu, sem duvida, o que há de grande neste mestre excepcional; mas não o compreendeu. Achou doentia a sua pintura. A portentosa galeria dos seus retratos era olhada pelo «homem da rua» como uma parada de entes lívidos, biliosos e enigmáticos, panteão das glórias literárias nacionais. Houve quem o comparasse ao Greco, *não para exaltar as belezas da sua pintura, mas para lhe atribuir erros de visão e deformações do canone humano que eram características do mestre de Toledo, mas que em vão se procuram na obra do pintor português. Lembram-se daquele quadrinho de Columbano — a mais pequena das suas naturezas mortas —, um pucaro de barro e uma folha de couve cuja frescura ressumante é um primor de técnica? Quando esse quadro célebre*

(Continua na 23.ª página)



INVERNO

de Camilo Pessanha

Passou o Outono já, já torna o frio...
—Outono do seu riso magoado.
Algido Inverno! Obliquo o Sol gelado...
—O Sol, e as águas límpidas do rio.

Aguas claras do rio! Aguas do rio,
Fugindo sob o meu olhar cansado,
Para onde me levais me vão cuidado?
Aonde vais, meu coração vazio?

Ficai, cabelos dela, flutuando,
E, debaixo das águas fugidias,
Os meus olhos abertos e cismando...

Onde ides a correr, melancolias?
—E, refractadas, longamente ordeando,
As suas mãos translucidas e frias...

OS NOSSOS CONTOS

Fiorela

por BOTELHO DA SILVA

Uma máquina de fumar. Uma pilha de nervos. Um esgar sarcástico na boca de lábios rubros. Oh, os homens, como os abomino!... São todos uns animais! É esta a imagem que de ti guardo, trágica, torturada, romantica Fiorela.

Não esqueci aquela tarde, no conchego artificial de um «café» quase em penumbra. Tinhas-me prometido a tua história, e eu acorrera, superficialmente ávido de a escutar, mas na realidade maçado, saturado de histórias.

Enquanto falaste, e me disseste das razões que tinhas em desabafar, em partilhar com alguém que te compreendesse essas aventuras de que foras fulcro, eu nada mais fiz além de observar, distraído, as volutas impacientes do fumo do teu cigarro, e mesmo — porque não admití-lo? — a linha capitosa das tuas belas pernas.

Então, algo na tua voz me deu a perceber que eras mais qualquer coisa além da vítima desapontada de dois ou três abandonos. Falavas da criança tímida e assustada que acabara de assistir a uma discussão entre os pais. Uma discussão que lhe revelara os maiores horrores. Uma discussão que lhe revelara ser sua mãe uma criatura indigna, a quem a partir de então aprendeu a odiar.

Anos decorreram já desde aquela tarde. Não sei que te sucedeu. Sei apenas que não encontraste em mim a compreensão e porventura o amparo de que necessitavas. Talvez por minha culpa, não sei. Talvez por tua.

Bem vês, Fiorela, havia demasiada tragédia na tua vida. E a tragédia também deve ser doseada, pois todo o exagero é ridículo. A criança que, desesperada, presenciou a tal discussão, seria comovente, patética. Mas a loucura do pai tornou-a um facho de ódio que arde, e se consome, enquanto outros homens gravitam em torno da mãe. E quando cresce, e os vestidos deixam de lhe ocultar o corpo para lhe patentear as formas, esse ódio encontra um ciume antinatural pela frente. A rapariga que foste, odiando uma mãe enciumada das atenções com que os seus amantes te cumulam, deixa de ser um caso triste, passa a ser um caso sórdido.

E, no entanto, compreendi-te. Compreendi a tua fuga, e cheguei a regozijar-me, ingénuamente, quando me falaste do teu casamento. Eu devia ter adivinhado que vocês os dois eram muito novos e muito irreflectidos para esse casamento durar. Tu tinhas sofrido muito, e

(Continua na página seguinte)

Picasso: 76 anos

Pablo Picasso, que fez em Outubro 76 anos, continua a trabalhar, não tão bem como nos seus clássicos periodos «azul» e «cor-derosa», mas, enfim, atraindo os «badauds» e os milionários americanos, sedentos de originalidades abstrusas.

Prepara-se para executar um «panneau» de 76 metros quadrados para o «hall» da U.N.E.S.C.O., em Paris e as «maquettes» de 62 vitrais para a basílica de Mezières, nas Ardenas.

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

ESTUDOS

DEMOCRACIA

por Vasco da Gama Fernandes

Em que pontos a literatura contacta com a política? E' aquela, de facto, um fenómeno de expressão social? Deixo as duas respostas ao critério do leitor, guardando a minha opinião, visto que não sou «leader» em qualquer das matérias. Nunca, porém—isto já tem um carácter histórico—os intelectuais, dignos desse nome, deixaram de prestar serviço á causa nacional.

Citá-los em Portugal e no estrangeiro seria ocioso. Escreveriamos milhares de nomes, sobretudo, se nos déssemos ao exaustivo labor de remontar os séculos e á vida das nações.

Quer-nos parecer que a Republica, em Portugal, embora realizada no concreto do facto, pelo povo, foi obra teorizante, predicante, de mentalidade.

Mais precisamente: a sua propaganda mobilizou poetas, escritores, professores, advogados, médicos, numa palavra, quase todo o escol, senão mesmo todo, da Nação, visto que do outro lado da barricada, havia muitos monárquicos responsáveis que, se não eram directamente por ela, defendiam a substituição dos processos e dos homens do antigo regime.

E nem de outra maneira se podia radicar na alma nacional essa ideia envolvida em esperança e ressurreição, que se assemelhou a um apaixonante culto tanto pelo sangue derramado como pelas violências sofridas.

Agora mesmo na Hungria quem é que os Russos submetem aos seus tribunais fantoches? A «inteligentzia» magyar, porventura culpada da nobilíssima causa de querer emancipar o seu país, nos trágicos acontecimentos que todos conhecem, em que a carne humana se bateu, até ao ultimo alento, contra o aço dos «tanks» soviéticos.

Entendemos que todos devem ter o culto da Pátria, que não é uma teoria, nem um conceito, mas a própria raiz física do ser. Têm-no até, de certo modo, os animais inferiores que quando exilados do seu «habitat», sofrem e morrem.

Os próprios organismos vegetais que quando arrancados ao seu clima nativo, ao solo onde germinaram, ás águas que as suas raizes segregaram, á luz que as suas células absorveram, na foto-síntese vital, perecem ou se extinguem.

Com toda a evidência não podemos confundir a Pátria com os nossos interesses materiais desde a tença de qualquer sinecura até ao orgulho de uma situação de relevo, mas distingui-la de tudo isso, pô-la acima de tudo isso.

VASCO DA GAMA FERNANDES

Catão ainda é um exemplo, sem retórica.

O ultimo livro do dr. Vasco da Gama Fernandes, «Democracia», tem uma dedicatória á juventude portuguesa que nos faz lembrar, em paralelismo, a famosa «Exortação á Mocidade», de Carlos Malheiro Dias, escrita em Maio de 1924. O que os aproxima? A sua confiança na nova geração, que há-de determinar o futuro de Portugal.

E' ela que renova, que leva, afinal, mais longe, o facho, iluminando caminhos ainda não desbravados. O futuro não pode ser construido por homens velhos, nos quais nos incluímos. O contrário de que estamos dizendo seria o mesmo, embora considerando as aquisições materiais deste século prodigioso, negar o avanço incessante da Humanidade.

Acima de todos os conceitos políticos, por vezes, menos irredutíveis do que parece, porque há uma miscegenização cada vez mais intensa de sistemas e doutrinas, — está o ser humano, com a liberdade que Deus lhe concedeu mesmo que só, fisicamente, o tivesse engendrado.

Traçamos estas modestas considerações em perfeita neutralidade. São-nos sugeridas pelo livro do sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, que anos depois, por outra senda, com outros elementos, sobretudo exemplos históricos e observações de vida hodierna, nos lembra, como dissemos, a famosa exortação de Carlhos Malheiro Dias.

Em «Democracia», o sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, declara com responsabilidade:

«E' chegada a altura de escrever um livro, não aquele livro que a fraternal generosidade dos meus amigos esperam, mas um livro com princípio, meio e fim, com premissas e conclusões, obedecendo a um plano, escrito com serenidade crítica, desapaixonado, coerente. Queria que nele se expusesse toda a génese da Democracia; que nele ficassem os resultados de um estudo sobre a sua evolução e as ilações do meu espírito sobre a sua presença neste universo de contradições e iluminuras».

Ninguém melhor que o autor para definir a obra que abrange, històricamente, o passado e o presente, e tem um aspecto conceptual. Nele com a «Democracia» está presente o homem de sempre.

MEIO DIA

de Orlando Gonçalves

Não se pode bem classificar de romance o ultimo livro de Orlando Gonçalves, como vem na capa. Será mais preciso designá-lo como uma novela que, embora não perfeitamente construída, exprime a força emocional do seu autor. Orlando Gonçalves, sem abandonar o terreno realista, quis dar-nos, supomos, uma figura simbólica, que se pode considerar frustrada pela vida. Nela o sonho é maior do que a verdade quotidiana, ou melhor projecta-se nela de tal maneira, se é que não nasce em si própria, que não *vê*, não *acredita* nas circunstancias que a envolvem e, lenta ou bruscamente, vão deteriorando a sua condição social.

Mas devemos dizer com toda a justiça que «Meio Dia» é uma obra impressionante. Rasga-nos a sensibilidade. Tem qualquer coisa através do seu estilo directo que nos lembra aquelas «figuras mal feitas pela vida» (Sagan) que Raul Brandão, em dedadas dramáticas, modelava nos seus livros. Orlando Gonçalves quer demonstrar que é sempre possível, quanto mais não seja em ficção poética, evadir-nos da existência. Criar um universo humano de valores. Transcender o materialismo. Dar ao amor, mesmo vil e corrupto, uma interpretação de pureza, num jogo, talvez, falaz de imagens, que não deixa todavia de ser apaixonante.

«Meio Dia» é a hora irrevogável, em que um pobre empregado de escritório tem de dar contas da falta que cometeu. Mas por que o fez? Orlando Gonçalves traça-nos como que a sua biografia, mas, sobretudo, analisa a sua psicologia: um fraco um tímido, um enclausurado, que uma mulher vulgar seduz. É a sua primeira e unica fuga da monotonia doméstica e do trabalho mecanizado do escritório. De certa maneira, como que se emancipa de tudo que o escraviza, pequeno Icaro querendo elevar-se no espaço com as asas frágeis de uma ilusão sentimental. A queda dá-se mas nele ficou, incorrupto, inviolável, o sonho que emprestou ao objecto amado.

É nesta incidência que Orlando Gonçalves insiste, com a piedade de um escritor para quem a Humanidade não é, apenas, matéria literária de especulação pessoal, mas algo mais a que temos de dar a adesão da sensibilidade e do sofrimento. *(Orion).*

Ficção

Os nossos contos

(Continuação da página anterior)

precisavas de força, de segurança á tua volta. Não era esse belo rapaz de que me falaste, de cabelo loiro encaracolado e face agarotada, que tas podia proporcionar.

Foi essa a verdadeira razão de tudo ter corrido mal, vejo-o agora. Mas, nessa tarde distante em que me abriste a tua alma, tudo quanto imaginei, sugestionado pela força trágica da tua voz cantante, foi que trazias em ti o estigma da desgraça. A separação, o divórcio, e eis-te perdida, abandonada, hesitando entre tornares-te frequentadora de bares ou criada de servir.

Sei que foi duro, esse bocado. Não esqueci a fraqueza, o desmaio, a doença, o hospital. Não porque tenha boa memória: mas porque a tua história me impressionou fortemente.

No entanto, era demasiado, compreendes? Era demasiado, a ponto de a tragédia se tornar algo natural em ti, a ponto de tu, a certa altura, dramatizares involuntàriamente tudo.

Esse homem com quem viveste tanto tempo, por exemplo: teria mesmo de ser um homem a quem detestasses e desprezasses profundamente? Teria mesmo de ser um homem que te amasse a ponto de se rojar no chão e chorar, convulso, quando ameaçavas deixá-lo?

Não sei. Talvez esteja a ser injusto contigo. Mas por que haveria o teu corpo de ser brutalizado por todos os homens que passavam na tua vida, quando a tua alma já estava tão irremediàvelmente macerada?

E o teu desprezo pelos homens feriu-me — sabes? — enquanto te escutava. Lembro-me de que me senti estupidamente envergonhado por, instantes antes, te ter apreciado como mulher. E, no entanto, essa profissão... uma profissão de homem... porque a escolheste? Não pensaste, por um momento sequer, que era essa profissão, pouco vulgar numa mulher, que os atraía, e os levava a ter a teu respeito pensamentos pouquíssimo — ou mesmo nada — edificantes?

Pobre Fiorela espezinhada, terias tu finalmente encontrado o repouso que mereces? Gostaria — não calculas quanto — de te saber feliz. Gostaria que tivesses encontrado um lar, que tivesses deixado de te envenenar de fumo e de café, e que tivesses mesmo engordado um pouco. Gostaria de te saber mãe.

Esse homem que certa noite apareceu na tua vida — para logo desaparecer — e cujo convívio te foi tão agradável e tão grato, a ponto de o sonhares o cavaleiro andante que te viria libertar de ti mesma, tê-lo-ias tu encontrado?

Naquela tarde as tuas palavras não me puderam prender. Tinha ocupações que me chamavam. Creio que te interrompi, aproveitando um momento em que acendias novo cigarro no toco incadescente do anterior. Havia um numero de telefone — que perdi. Uma vaga promessa de novo encontro — que nunca se concretizou.

Anos passaram. E há pouco — há meia hora — os amigos que me deixaram nesta mesa de «café» faziam considerações pouco lisonjeiras acerca de duas desgraçadas que, vistosas e barulhentas, davam escandalo algumas mesas atrás de mim. Não me voltei. Não me voltei quando senti o reboliço de cadeiras que se afastam, e a nuvem envolvente de um perfume barato passando por mim. Não me voltei sequer quando ouvi uma voz feminina, junto de mim, pedindo licença.

Mas ouvê, Fiorela, disse outra voz, num protesto. Voltei-me então, e creio que tremi de pavor. Serias tu, Fiorela, pequena flor arrancada á inocência, que a vida se encarregara de estiolar brutalmente?

Mas não eras tu. Respirei. Sorri. E, arrastado por subito impulso, comecei a traçar estas linhas.

Uma máquina de fumar. Uma pilha de nervos. Um esgar sarcástico na boca de lábios rubros. Oh, os homens, como os abomino!... São todos uns animais! É esta a imagem que de ti guardo. É esta a derradeira imagem que de ti quero guardar.

Evocações

LISBOA DAS SETE COLINAS

de Ferreira de Andrade

Com uma linda capa de Ribeiro, em que a nossa multicor cidade aparece como um altar, publicou o distinto publicista Ferreira de Andrade um evocativo livro sobre «Lisboa das sete colinas». Ferreira de Andrade é um verdadeiro pintor da vida pitoresca citadina. As suas evocações têm sempre interesse. Como que vibram de uma simpatia enternecida, que é nele o sentimento alfacinha. Mais arte do que bairrismo, como se estivesse modelando as figuras de um presépio ou cenografando com as próprias cores da urbe, um quadro de sugestiva beleza.

Gostámos de encontrar, no pórtico de «Lisboa das sete colinas», algumas frases de Norberto de Araujo. Elas abrem o caminho ás brilhantes crónicas de Ferreira de Andrade, evocador sério, de profunda cultura, que nos fala dos «Cafés da Lisboa romantica», dos quais o mais célebre foi o «Marrare do Polimento», sua roda de fidalgos e folhetinistas, toureiros e artistas do belo canto; de «Uma arte que desaparece» (os mosaicos dos passeios) que os Ingleses tanto admiravam; de um «Crime que há mais de cem anos horrorizou Lisboa», inspirando a Camilo o célebre folheto «Maria, não me mates, que sou tua mãe!», e ainda da «Mouraria arruaceira e fadista».

Quase toda a cidade perpassa, animada, típica, buliçosa como que em cinera nesta excelente obra documental de Ferreira de Andrade.

COLECÇÃO ARGONAUTA

apresenta

A CIDADE DA CIÊNCIA

por **Maurice Vernon** é um livro interessantíssimo que põe no futuro os problemas do presente e nos faz meditar apaixodamente sobre esse extraordinário futuro que nos espera.

edição de LIVROS DO BRASIL

Um novo livro de Alves Redol

O escritor ALVES REDOL que publicou com assinalado êxito, numa trilogia de romances sobre a vida dos agricultores do Douro, o *CICLO PORT-WINE*, e que com o romance *OLHOS DE ÁGUA* regressara aos temas ribatejanos que inicialmente focara em romances como *GAIBÉUS*, *AVIEIROS* e *FANGA*, vai publicar, ainda este ano, um romance completamente diferente: *A BARCA DOS SETE LEMES*.

O romance nasce do encontro numa prisão, em França, do romancista e do seu herói. *A BARCA DOS SETE LEMES* narra as sete vidas dum português aventureiro e, na realidade, vítima da sociedade. O romancista evoca os sete destinos em que se desdobrou uma vida.

LIVROS DE CAPA AMARELA

6 GRANDES SUCESSOS!

PEARL BUCK → CARTA DE PEQUIM

ALBA DE CÉSPEDES → CONFISSÃO

V. DER MEERSCH → CORPOS E ALMAS

GIUSEPPE BERTO → O BRIGANTE

C. DOUGLAS → SUBLIME OBSESSÃO

B. MASCI → INCONFIDÊNCIAS DE UM MÉDICO

São livros apresentados pela

EDITORIAL MINERVA

A venda nas livrarias e nos distribuidores gerais

LIVRARIA BERTRAND — Rua Garrett — LISBOA

DESPORTOS

CICLISMO

As câmaras municipais

começaram a responder à F.P.C.

sobre a organização

da 21.ª Volta a Portugal

A Federação Portuguesa de Ciclismo continua, agora que vai entrar-se no período do «defeso» a trabalhar com o maior interesse pela modalidade que nos ultimos anos muito bem tem sido dirigida. Embora possa preparar uma eleição que está a tornar-se indispensável, pois há vários elementos afastados, a direcção não descura os pormenores que possam facilitar a tarefa dos seus sucessores. Sendo de desejar e exigir que não se deixe sair o actual presidente, Paulo Martins, que apresenta, sem duvida, uma obra notável.

A organização da «Volta a Portugal» segue o seu curso. A Federação enviou, há semanas, ofícios a várias Camaras Municipais, procurando conhecer as facilidades que poderá encontrar em determinadas localidades. A medida parece ter obtido certo êxito, a avaliar pelo numero de respostas já recebidas. Até agora, todos os Municipios, compreendendo o alcance geral da Volta, têm manifestado o maior interesse na escolha das suas cidades ou vilas, o que vai permitir á F. P. C. «desenhar» com tempo o percurso da grande prova. Tendo a Federação solicitado as respostas até 20 deste mês, tudo leva a crer que, de posse delas, imediatamente os dirigentes federativos se ocupem do itinerário, que é o ponto de partida para o resto.

A F. P. C. pretende, muito legitimamente melhorar cada vez, mais a organização da corrida, embora os seus meios de trabalho sejam limitados.

* * *

Continua a não haver quaisquer notícias oficiais acerca da participação portuguesa na Volta á Espanha e na Volta á França. Tudo quanto se relaciona com estes dois importantes assuntos só é conhecido na F. P. C. por via particular. De França só veio o convite para o estágio de Rambouillet, mas temos a impressão que difícilmente ele será frequentado por ciclistas portugueses. E' que, além das passagens e de outras despesas com material, etc., o estágio custa 2.000 francos por dia, num hotel situado perto do centro. Isto é, cada corredor que quisesse ali comparecer não gastaria, em quatro ou cinco semanas, menos de sete ou oito contos.

A F. P. C., por si, nada pode ajudar. Limitar-se-á a comunicar o facto aos clubes e aguardará — como Alves Barbosa e Ribeiro da Silva não carecem do estágio, que tem, entre outros, o objectivo de revelar as possibilidades dos ciclistas, não se vê que outros corredores estejam habilitados a estagiar. Entretanto, talvez Pedro Polainas, do Sporting, se candidate. E parece que em Alpiarça se verifica um movimento no sentido de ser mandado para ali o jovem José Manuel Marques, sem duvida a maior revelação dos ultimos anos do nosso ciclismo.

* * *

A Federação segue interessada em organizar, em Março, a grande prova popular aqui já referida. Dentro de algum tempo começarão os preparativos. Temos a impressão de que será um êxito, a avaliar pelo sucesso que alcançou a «Primeira Pedalada» domingo promovida, mais uma vez, pelo Sporting. Independentemente dos resultados, o que cabe apontar é o numero de inscrições recebidas: cerca de 200, correspondendo a mais de uma dezena de clubes.

Não há duvida de que a «Primeira Pedalada» constituiu magnífica jornada velocipédica, pois, ao mesmo tempo que poderá ter revelado alguns jovens, forneceu um espectáculo interessante, colorido, despertando as atenções gerais.

O vencedor, Joaquim Bravo do Caldas, e os rapazes que o seguiram na classificação, podem vir a desempenhar papel de algum vulto no ciclismo, não devendo esquecer-se que a «Primeira Pedalada» trouxe para este desporto, homens como Vivaldo Veloso, Artur Carreira, José Calquinhas, Fernando Bento dos Santos, Costa Luís, Aníbal Costa e José Domingues, etc.

Tudo quanto se faça no sentido de captar novos elementos é util e oportuno.

* * *

No propósito de dar mais movimento á modalidade, consta-nos que a Federação vai dirigir-se a importantes organizações industriais e comerciais, solicitando o seu patrocínio para a efectivação de provas, a exemplo do que normalmente se adapta no estrangeiro. Cada casa poria á disposição federativa a importancia precisa para organizar uma competição e, se realmente, a iniciativa alcançar êxito será mais um bom serviço prestado ao ciclismo. Já há anos, ainda no tempo da U. V. P. houve empreendimento igual, tendo-se disputado duas ou três provas. Uma delas foi um Lisboa-Santarém-Lisboa, patrocinada pela casa Armando Crespo.

A ideia federativa parece-nos, na verdade, digna de triunfar. O ciclismo reune, hoje, condições excepcionais publicitárias. Resta que as casas importantes a quem a F. P. C. vai dirigir-se, e que fazem todos os anos largas campanhas, se disponham a pôr de lado uma bagatela para que o ciclismo conheça intensa animação interna, mais perto das suas realidades.

Alves Barbosa convidado a ingressar numa equipa francesa

O conhecido ciclista Alves Barbosa recebeu, há dias, um honroso convite da Fábrica de Bicicletas «Helyette», para ingressar definitivamente na sua equipa, da qual fazem parte, entre outros, os célebres campeões Auquetil, vencedor da ultima «Volta á França», e Darrigade.

A proposta tem como condição a residência fixa de Alves Barbosa naquele país, apenas com o tempo mínimo para passar em Portugal as suas férias.

O valoroso ciclista português, ao que parece, vai responder negativamente, devido a compromissos assumidos perante o seu clube, Sangalhos, e a Federação de Ciclismo, embora ofereça a sua colaboração para, nas competições mais importantes, como a «Volta á França», por exemplo, representar a equipa que lhe dirigiu o convite.

FESTA DO BENFICA

no Cinema Império

A Secção Cultural do Sport Lisboa e Benfica promove no dia 10 do próximo mês, no salão do Cinema Império, um grande festival cultural, em que colaboram alguns dos mais aplaudidos artistas portugueses de canto e de declamação, uma grande orquestra cedida gentilmente pela Emissora Nacional e o Orfeão do clube, que tanto êxito obteve na sua primeira exibição efectuada no passado mês de Junho, no Coliseu dos Recreios. A apresentação do espectáculo estará a cargo de Pedro Moutinho.

Os bilhetes começam a vender-se amanhã na secretaria do clube.

LAMBRETTA CLUBE

O Lambretta Clube de Lisboa inaugura a nova sede na Rua José Estêvão, 133, r/c., no dia 30, ás 17 horas. O acto será assinalado com um «porto de honra».

O novo ginásio

do Campolide A. C.

inaugura-se esta noite

Nas suas novas instalações, óptimamente situadas, na Rua Marquês da Fronteira, e inauguradas em Julho do corrente ano, o Campolide Atlético Clube, simpática agremiação com uma obra já muito interessante no sector da educação física, conseguiu, também, depois de grande esforço, construir um ginásio, que será o unico do movimentado bairro de Campolide, e que terá hoje a sua inauguração.

A convite daquela colectividade, visitámos há poucos dias o novo ginásio, o qual, sinceramente, nos agradou. Tem 18×6 metros de dimensão, é alegre, higiénico, com 10 janelas, bom piso e iluminação indirecta. O seu material didáctico de fixação encontra-se bem distribuido, e dispõe, para utilização imediata, de 8 espaldares, escada horizontal, 1 grupo de 2 traves suecas, 2 plintos, 1 boque, 2 bancos suecos, 3 colchões, 1 trampolim e 1 par de argolas Os vestiários e balneários, também com inteligente distribuição, têm bom aspecto e capacidade para mais de 20 alunos, cada (masculino e feminino).

Incluindo as das restantes salas, as obras de transformação custaram 130 contos, tendo o clube recebido 30 contos do Ministério das Obras Publicas e o restante sido coberto pelas reservas em cofre, receitas de festas e de subscrições várias e por ofertas de alguns sócios mais entusiastas. E' de realçar, porém, a valiosa contribuição dada pelos srs. José de Castro e seu filho, Joaquim Neves, Carlos Silva e outros, que com a sua ajuda técnica, em construção e modernização, tornaram possível a magnífica realidade que é o ginásio do Campolide, um melhoramento de grande utilidade para a população do bairro, em especial para a camada juvenil.

As aulas de ginástica na nova sala devem principiar no dia 2 do próximo mês, com o funcionamento de três classes: infantil-mista (5 a 9 anos), dirigida pela estagiária do I. N. E. F. sr.ª D. Maria Fernanda Borges Coutinho; rapazes (10 a 13 anos) e meninas (10 a 13 anos), do prof. Nelson Mendes, dois jovens em quem o clube muito confia. No entanto, o Campolide vai solicitar do Ministério da Educação Nacional um subsídio a fim de adquirir mais material para ginástica educativa e desportiva e, também, para aumentar o numero de classes; lançando ao mesmo tempo, uma campanha para angariação de sócios. Isto foi-nos informado pelos srs. Jaime Correia Dias, presidente da direcção; e Henrique Barbosa, chefe da secção de ginástica, durante a recepção oferecida ontem á noite á Imprensa.

O sarau de inauguração, para que estão convidados os srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional e director-geral dos Desportos, será constituído por uma conferência do sr. dr. Mário Gonçalves Viana, director do I. N. E. F., sobre «A ginástica ao serviço da saude e da vida»; e pela exibição das classes especiais de homens e de senhoras do Ginásio Clube Português.—*C. F.*

Recepção no I. N. E. F.

aos novos alunos

A Associação dos Estudantes do Instituto Nacional de Educação Física organizou um programa de festas para recepção aos novos alunos, o qual incluia para esta tarde, sessões de musica gravada e um desafio de futebol. Amanhã, entre as 9 e as 16 horas, haverá jogos desportivos, sessão solene, exposição de fotografias e revistas, almoço de confraternização e sessão de cinema.

Em lugar de comprar já feitas as tintas de água (plásticas) de que necessite, para interior ou exterior, compre **«DEKOROL»** e prepare-as a seu gosto. **Economizará pelo menos 50 %.**

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Telefone 5 00 36.

Desporto universitário

Os campeonatos regionais vão principiar e aguarda-se para breve a publicação de uma nova organica do desporto universitário

Está em curso mais um ano lectivo nas Escolas Superiores e, com ele, um novo período de actividades desportivas vai surgir, dando-se assim continuidade ao movimento de estruturação e ressurgimento do Desporto Universitário iniciado no passado ano lectivo.

Na verdade, os universitários da capital, que a partir do principio do corrente ano recomeçaram a prática do desporto inter-escolas, vêem dia a dia os seus anseios satisfeitos, graças aos incansáveis esforços dos seus representantes e á atenção que as entidades superiores têm dispensado aos seus problemas. Como preambulo da época que vai agora iniciar-se, realizaram-se já, por várias vezes, reuniões do Conselho Desportivo em que foram estudados importantes problemas. Destes, destacamos pelo seu particular e fundamental interesse o Novo Projecto de Regulamentação do Desporto Universitário, a que o Conselho dedicou nestas reuniões grande parte do seu tempo.

A comissão encarregada da realização deste projecto foi nomeada no final do passado ano lectivo e dele faziam parte os srs. professor Teotónio Lima, eng.º Prates da Fonseca, Rui Cabeçadas (Direito), Julio Pequito (Veterinária) e Francisco Carrilho (Técnico).

Este trabalho, que regulariza e estrutura o Desporto Universitário e em que são estudados pormenorizadamente os seus problemas, constitui mais que uma simples planificação, um verdadeiro esforço, no sentido da sua resolução e exalta os valores morais do idealismo amador do Desporto, definindo a Educação Física como complemento absotamento necessário á formação integral do universitário.

Campeonatos regionais de Lisboa

Eleita pelo Conselho Desportivo numa das suas primeiras reuniões, a comissão organizadora dos Campeonatos Regionais Universitários de Lisboa (C. O. C. R. U. L.) para o ano lectivo corrente é constituida pelos seguintes elementos: presidente, eng.º Abreu Rocha; tesoureiro, José Rebelo da Silva (Técnico); secretário, Jorge Branco Ló (Belas Artes); Armindo Noronha (Medicina); e Vicente Costa (I. N. E. F.).

A comissão, que se tem ocupado do estudo e planificação dos campeonatos a realizar na época de 1957-58 e dos seus multiplos problemas, decidiu iniciar as competições no próximo dia 30 do corrente mês. Os primeiros torneios a realizar são os de futebol de 11 e andebol de 7.

Além destes tem a C. O. C. R. U. L. planeada a realização de mais campeonatos, correspondentes ás seguintes modalidades: andebol de 11, atletismo, basquetebol, esgrima, futebol de salão, hóquei em patins, natação, ténis, ténis de mesa, raguebi e remo.

Campeonatos Regionais de Futebol e Andebol de 7

Na sua ultima reunião, a C. O. C. R. U. L. elaborou os calendários de jogos respeitantes ás primeiras jornadas dos campeonatos de futebol e de andebol de 7. No primeiro, inscreveram-se treze equipas, e no segundo, dez.

CALENDARIO DO CAMPEONATO DE FUTEBOL — *Série A, 1.ª jornada:* Exército-Veterin., 1-12-57, ás 9 h.; Direito-Belas Artes, 4-12-57, ás 15 h.; I. N. E. F.-Técnico, 7-12-57, ás 15 h. *2.ª jornada:* Veterinária-Direito, 8-12-57, ás 11 h.; Belas Artes-I. N. E. F., 11-12-57, ás 15. h.; Técnico-Exército, 14-12-57, ás 15 h. *3.ª jornada:* I. N. E. F.-Direito, 15-12-57, ás 11 h.; Veterinária-Técnico, 11-1-58, ás 15 h.; Belas Artes-Exército, 12-1-58 ás 11 h.

Série B, 1.ª jornada: Económicas-Letras, 30-11-57, ás 15 h.; Ultramarinos-Farmácia, 30-11-57, ás 15 h.; Ciências-Medicina, 1-12-57, ás 11 h. *2.ª jornada:* Letras-Ultramarinos, 4-12-57, ás 15 h.; Farmácia-Ciências, 7-12-57, ás 15 h.; Medicina-Agronomia, 8-12-57, ás 9 h. *3.ª jornada:* Ciências-Letras, 11-12-57, ás 15 h.; Ultramarinos-Económicas, 14-12-57, ás 15 h.; Agronomia-Farmácia, 15-12-57, ás 9 h. *4.ª jornada:* Economicas-Ciências, 18-12-57, ás 15 h.; Letras-Agronomia, 18-12-57, ás 15 h.; Farmácia-Medicina, 11-1-58 ás 15 h.

Todos os encontros se realizam nos campos relvados do Estádio Universitário.

CALENDARIO DO CAMPEONATO DE ANDEBOL DE 7 — *Série A, 1.ª jornada:* Exército-I. N. E. F., 30-11-57, ás 17 h.; Técnico-Direito, 4-12-57, ás 15 h. *2.ª jornada:* I. N. E. F.-Técnico, 7-12-57, ás 18 h.; Direito-Económicas, 11-12- 57, ás 16 h. *3.ª jornada:* Económicas-I. N. E. F., 18-12-57, ás 15 h.; Técnico-Exército, 14-12-57, ás 18 h. *4.ª jornada:* I. N. E. F.-Direito, 15-1-58, ás 16 h.; Exército-Económicas, 11-1-58, ás 17 h. *5.ª jornada:* Direito-Exército, 18-1-58, ás 18 h.; Económicas-Técnico, 22-1-58, ás 15 h.

Série B: 1.ª jornada: Letras-Veterinária, 4-12-57, ás 16 h.; Medicina-Naval, 30-11-57, ás 18 h. *2.ª jornada:* Veterin.-Medicina, 11-12-57, ás 15 h.; Naval-Ultramarinos, 7-12-57, ás 17 h. *3.ª jornada:* Ultramarinos-Veterinária, 18-12-57, ás 16 h.; Medicina-Letras, 14-12-57, ás 17 h. *4.ª jornada:* Veterinária-Naval, 11-1-58, ás 18 h.; Letras-Ultramarinos, 15-1-58, ás 15 h. *5.ª jornada:* Naval-Letras, 18-1-58, ás 17 h.; Ultramarinos-Medicina, 12-1-58, ás 16 h.

Todos os encontros se realizam no ginásio do Instituto Superior Técnico.

BRANCO LÓ

FUTEBOL

Caiado mais 15 dias sem jogar

Como estava determinado, foi, ontem presente a nova examinação médica o popular «internacional» do Benfica, Fernando Caiado, já há algum tempo retirado do jogo por ter fracturado duas costelas no encontro com o F. C. do Porto.

Apesar de Caiado ter manifestado desejo de reaparecer, os médicos, drs. Mesquita Guimarães e Paiva Chaves, não o consentem por enquanto, prevendo-se que o valoroso futebolista seja obrigado a inactividade de competição durante mais duas semanas. Todavia, ele terá de apresentar-se a nova inspecção na próxima quarta-feira.

Entretanto, o portuense Virgílio, que teve interferência no acidente de Caiado, por decisão federativa, continuará também sem jogar, enquanto o jogador do Benfica não for considerado clinicamente apto.

O guarda-redes francês lesionou-se em Inglaterra

LONDRES, 28.—O guarda-redes da selecção francesa de futebol, Claude Abbès, deu entrada no hospital de Wembley.

Foi atingido nos rins, em consequência do choque com o interior inglês, Haynes, no desafio Inglaterra-França que ontem á tarde se disputou. Ao chegar aos vestiários, verificou-se que as urinas de Claude Abbès continham sangue. — (France Presse).

O dr. Santos Pinto

será o futuro presidente da direcção do Belenenses

Reuniu-se ontem, sob a presidência do sr. dr. Castro Fernandes, o conselho geral do Clube de Futebol «Os Belenenses», no qual foi apresentado o orçamento para 1958, estando nele previsto um saldo de gerência e indicados os nomes dos futuros presidentes que serão presentes ás próximas eleições, a realizar em Janeiro.

Foram designados os srs. drs. Castro Fernandes, Luís Santos Pinto, Correia Figueira e eng.º Albano Homem de Melo para presidentes, respectivamente, da assembleia geral, direcção, conselho fiscal e conselho geral. Foi, também, indicado o nome do sr. dr. Matos Correia para vice-presidente das actividades administrativas. Os srs. drs. Castro Fernandes e Correia Figueira serão reconduzidos, mas verifica-se a substituição do sr. cap. Soares da Cunha pelo sr. dr. Luís Santos Pinto na presidência da direcção, a mudança mais importante.

A acção esforçada do actual presidente da direcção foi bastante enaltecida na reunião de ontem, á noite, tal como foram considerados os seus prejuizos de ordem profissional e particular, desde que dirige o Belenenses, razão que o impede de continuar no referido cargo.

O então tenente Costa Macedo (hoje general chefe do Estado-Maior da Aeronáutica) com a pára-quedista francesa Edite Clark

O maior festival aéreo

que se viu em Portugal

fez-se na Amadora há 23 anos

Na época dos aviões supersónicos e dos modernissimos e magestosos superconstelations que diáriamente sobrevoam Lisboa e pousam no aeroporto da Portela, já muita gente esqueceu a era heroica da nossa aviação. Nesse período que medeou entre as duas guerras mundiais, quando a aeronáutica não possuia os muitos recursos de que hoje dispõe, os bravos pilotos portugueses aventuraram-se nas mais arrojadas e perigosas viagens e honraram o nome do seu País nos diversos certames internacionais em que tomaram parte.

A acrobacia aérea revelou-nos um aviador extraordinário que se chamou Plácido de Abreu. Mais de duas décadas volvidas sobre a trágica morte do malogrado piloto, o seu nome dispensa ainda qualquer apresentação. Plácido de Abreu, glorioso representante de Portugal nos «meetings» de Cleveland e de Vincennes, morreu ao serviço da Pátria. Morreu voando a 10 de Junho de 1934, precisamente no Dia da Raça que ele tão brilhantemente personificara.

Cinco meses depois, a aviação portuguesa e estrangeira prestou a devida homenagem ao heroi desaparecido. A 4 de Novembro desse mesmo ano efectuou-se no campo de aviação da Amadora, então sede do Grupo de Esquadrilhas de Aviação Republica, um dos maiores, senão o maior festival aéreo realizado em Portugal.

A progressiva localidade viveu um dia sem igual. Nunca até então, e mesmo até hoje, a Amadora se viu tão cheia de povo. Utilizando todos os transportes ao seu alcance, nessa manhã de 4 de Novembro de 1934, a turba imensa dirigia-se a um lugar apenas: a Amadora. Todos queriam presenciar o inolvidável espectáculo dos gigantes do espaço e não era o mau tempo que os faria deter. Enchendo por completo os numerosos comboios extraordinários que a C. P. se viu obrigada a fazer, tomando de assalto as camionetas em Benfica, servindo-se do automóvel, da carroça ou de uma simples bicicleta ou mesmo a pé, o povo queria chegar cedo para não perder o mínimo pormenor do grandioso festival.

Para se fazer uma pálida ideia do que foi esse afluxo de entusiastas, basta dizer que na estação do Rossio foram vendidos 21.000 bilhetes para a Amadora e em Alcantara 15.000.

Chegando a recear-se que o tempo chuvoso impedisse a realização da projectada festa aérea, ás 14 horas foi todavia dado início ao festival, computando-se a sua assistência em algumas dezenas de milhares de pessoas. Os aviadores civis Luís Rau e Filipe Vieira abriram esse inesquecível «meeting» de homenagem a Plácido de Abreu. Passados momentos surgiram no espaço os 3 bimotores franceses de bombardeamento que, contudo, não desviaram a atenção do numeroso publico de olhos fitos nas evoluções dos dois pilotos portugueses.

Já com a assistência do Chefe do Estado, que chegou ao aeródromo pelas 15 horas, elevou-se nos ares o «Caproni» vermelho e preto do então tenente Costa Macedo, digno sucessor de Plácido de Abreu na difícil arte da acrobacia aérea. Durante meia hora, o valoroso aviador português entusiasmou a multidão com os seus prodigiosos «vrilles», «loopings» e «tonneaux».

O primeiro estrangeiro a exibir-se na Amadora foi o checo Novak, executando novas e arriscadas acrobacias, sempre delirantemente aplaudidas pelos milhares de espectadores. E o festival prosseguia. Se os terrenos que circundavam o campo de aviação estavam repletos, igualmente quase todos os telhados das casas da Amadora apresentavam numerosos grupos de pessoas que dali presenciavam as proezas dos bravos pilotos.

A seguir a Novak, Costa Macedo voltou a levantar voo, agora porém para largar no espaço o pára-quedista francês Bournat, que atingiu o solo servindo-se de dois pára-quedas, abrindo um após outro. A famosa patrulha de Etampes, em alta acrobacia e acrobacia clássica deixou na multidão a melhor das impressões e o publico assistiu depois com justificada apreensão ao arriscadíssimo trabalho executado pelo pára-quedista Romaneschi em trapézio suspenso á parte inferior do aparelho de Costa Macedo, findo o qual o valoroso acrobata se lançou no espaço em pára-quedas.

Já a meio do festival, e quando tudo indicava que os restantes aviadores estrangeiros convidados a participar na homenagem a Plácido de Abreu, não estariam presentes, surgiram sobre a Amadora os aviões do famoso Detroyat e do seu compatriota Cavalli.

Seguiu-se um dos numeros mais delirantemente aplaudidos. Costa Macedo subiu novamente, levando a bordo a simpática Edith Clark. A 500 metros de altitude, a destemida pára-quedista francesa lançou-se no espaço e, ao abrir-se o pára-quedas, os espectadores viram-na descer suavemente, envergando o popularíssimo fato á moda do Minho.

Detroyat, o grande ás da acrobacia mundial, deixou o publico verdadeiramente suspenso com as suas extraordinárias proezas acrobáticas. O fantástico e perigoso «voo doido», executado pelo valoroso piloto francês, electrizou a multidão que não se cansou de o apdaudir após a aterragem. Porém, o memorável festival aproximava-se do seu termo. Cavalli levantou voo e durante alguns minutos sobrevoou o aeródromo para novamente o checo Novak se exibir e receber novos e merecidos aplausos. O tenente Costa Macedo, com o seu «Caproni», em segunda série de «loopings», encerrou a inolvidável festa aérea, merecidíssimo tributo de homenagem ao piloto valoroso que a hora trágica de Vincennes para sempre nos arrebatara.

A Amadora tinha vivido o dia mais movimentado da sua história, durante 19 anos tão intimamente ligada aos gloriosos feitos dos aviadores portugueses. Acabado o festival ás 18 horas, só quase á meia noite terminou o êxodo da massa imensa que afluiu á povoação. 23 anos depois, a Amadora, dando a uma das suas ruas o nome de Plácido de Abreu, prestou ao heroico piloto o ultimo e merecido preito de homenagem.

VASCO CALIXTO

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»

JANTARES E CEIAS

DOIS CONJUNTOS MUSICAIS (17 anos)

DEPOIS DE AMANHÃ

ESTREIA da vedeta francesa

ANNIE FRATELLINI

TEMAS DE GEOGRAFIA

A propósito da lendária Atlântida

pelo dr. FRANCISCO FERNANDES LOPES

Na minha abissal ignorancia, (que, envergonhado, confesso —, mas a culpa não será só minha) acerca dos homens e das coisas da nossa confraternidade brasileira, não é de admirar que eu desconheça em absoluto quem venha a ser esse meu homónimo Bezerra que a notícia vinda a publico há dias neste mesmo *Diário*, dava estrondosamente como uma espécie de decisivo arrombar da grande porta escancarada da lendária Atlantida submersa... Que Bezerra seja pois um astro da *Inteligentsia* de Além-Mar, ou apenas um moço *in herbis*, um serviço lhe fico a dever, no entanto porque, além de me ter forçado a rever a questão, indo reler do que se passara já, há uns 30 anos (quando, com Paul Le Cour e a parisiense *Société d'Études Atlantéennes*, o assunto estivera redivivo), e remontando novamente ao substancioso *Timeu* e ao inacabado *Critias* do velho Platão (o que é sempre um prazer), me vem oferecer o excelente ensejo de expor aqui uma ideia que há mais de 40 anos — em 1914 precisamente — me viera á cabeça, uma noite, ali na veneranda Sociedade de Geografia, ouvindo, por sinal, não sei já que conferência algo soporifera... Era na Sala Algarve, e eu olhava distraidamente o globo do candeeiro da esquerda da tribuna, que me mostrava, por acaso, a Austrália com parte da Africa, da India e da China... E, não sei como, assaltou-me a ideia de que estas três ou quatro terras teriam constituido um bloco unico que se fragmentara em seguida... prosseguindo a dita ideia em mim. — *perseguindo-me*, é o termo próprio — fora eu levado, mediante o exame repetido da disposição actual das terras do Globo, á seguinte concepção: as terras emersas teriam constituido um anel em volta do Equador; e fora pela fragmentação desse anel, em virtude de poderosissimas forças interiores atirando em diversos sentidos os fragmentos, isolados uns, ligados outros entre si, que resultara a disposição actual dos continentes e ilhas... A' primeira vista, fantástica, delirante mesmo, e talvez que em aparente contradição flagrante com as mais positivas aquisições da cientifica geogenia dos nossos dias, mas hipótese que bem poderia ser a própria verdade... Compreende-se o que seria necessário de conhecimentos positivos de toda a ordem para tentar a sua comprovação. Ainda pensei em escrever ao então eminentissimo geógrafo Edmond Süss, o autor da colossal obra *La surface de la Terre;* mas desisti do intento, como estupidamente tenho desistido de muitos outros... Todavia a ideia ficara ruminando sempre em mim; e só por falta de tempo é que não pude redigir devidamente, como desejava, uma breve comunicação a submeter ao Congresso Internacional de Geografia há poucos anos realizado em Lisboa e no qual, de certo modo, participara. Todavia, como vou sendo já quase do... *Outro Mundo*, e não desejo levar para lá (onde de nenhum proveito seria naturalmente...) o meu *segredo*, aqui o revelo agora, *urbi et orbi*, — talvez que, como semente, podendo vir a germinar em qualquer outra cabeça e não deixando de resultar em alguma coisa de realmente interessante.

Ora, na minha concepção, a famosa Atlantida — que segundo Platão era uma ilha — não se subvertera, haveria hoje onze mil anos, deixando em seu lugar, no Oceano Atlantico, o fundo lodoso que obstaria á navegação; mas teria correspondido a terras que pela sua separação violenta deixaram em seu lugar o Oceano.

Efectivamente a Atlantida pode ter existido e... continuado a existir, sem ser no fundo do mar. Ainda há poucos meses —, em 2 de Fevereiro do corrente ano precisamente —, a viva revista *Paris-Match*, no seu n.º 408, mostrando na capa *Grace Maman* com a sua princesinha nos braços, inseria no interior uma interessante reportagem de Jean Diwe sobre *Le Royaume d'Antinéa*, relatando a expedição do arqueólogo Henri Lhote que, com uma equipa apropriada, descobrira no coração do Saará os vestígios de um passado fabuloso: obras-primas de desenho e pintura, gravadas e coloridas, em rochas emergentes do vastissimo mar de areia... — restos de um mundo que há milhares de anos teria sido o da famosa Atlantida.

Fora o romance de Pierre Benoit em 1919 que, tendo subido á cabeça de um rapazinho de 16 anos, o tornara apaixonado de Antinéa, e por tal forma que o levara a procurar o seu reino fabuloso nas areias da Atlantida submersa, hoje tornada o Saará misterioso...

Talvez pois que a minha concepção fantástica não venha, semelhantemente, a ficar infecunda...

Mas... vamos por partes, seguindo a espécie de demonstração, pela qual na minha ignorancia geográfica eu fora levado progressivamente á dita concepção em causa.

Se olharmos para um mapa-mundo não será dificil reconhecer que a costa mediterranica da Europa se ajusta estranhamente á africana fronteira. Se o todo fosse de massa branda, seria como se um bolo se tivesse partido, indo cada metade para seu lado. Quer dizer: o Mediterraneo não teria resultado do afundamento ou depressão de um terreno intermediário á Europa e Africa, mas sim de uma separação violenta, por arrancamento, para Norte e para Sul, de um todo em duas partes; pois só assim se compreende que se ajustem tão perfeitamente os recortes de um e outro lado, excluindo, claro, a falta de pequenos fragmentos subvertidos...

E' que, não só a costa da Siria se fecha perfeitamente sobre a da Asia Menor, e o Egipto se vem ajustar á Grécia, como a costa desta, se vem fechar sobre a anatolica fronteira, com os pedacinhos, as ilhas, de permeio. A Itália entra perfeitamente na grande chanfradura africana desde a Cirenaica á Tunisia, vindo a entrar esta no golfo de Génova, a partir do qual a costa franco-espanhola se ajusta á da Argélia e Marrocos. As ilhas (Chipre, Creta, Malta, Córsega, Sardenha, Baleares, etc.) teriam sido fragmentos arrancados e mais ou menos deslocados, nessa acção violenta que redundou na abertura do Mediterraneo. O mesmo se teria observado no Báltico; todas as terras das duas margens se ajustariam perfeitamente.

A Africa teria sofrido o transtorno seguinte: tendo horizontal a sua costa ocidental desde o Cabo até á Libéria, teria sido repuxada para o Norte: de onde a inflexão que deu o golfo da Guiné e o espaçamento de que veio a resultar o vasto Saará. Todo o conjunto teria estado, pois, mais avançado para poente na anterior disposição em que o bojo africano teria estado ligado á costa sul-americana das Guayanas, então vertical, sendo então horizontal a costa oriental do Brasil... Entender-se-á porventura melhor isto, quando eu disser que a costa ocidental do triangulo sul-americano estava obliqua e colada á costa da Califórnia e seu seguimento, tendo esta separação sido com a abertura a angulo recto em que ficou. Assim, todo o Alaska teria estado quase perto do Equador, continuando-se a este nivel com as terras asiáticas que desde o mar da China se ajustam fechando-se, pois toda a cortina asiática (China, Indochina, Hindustão, etc., até á Somália na Africa, resultou do espapaçamento que os desertos do interior da Asia denunciam. Assim também, na chanfradura enorme, desde Malaca á Africa, além de Madagascar, ajustada á depressão abaixo de Moçambique, teria vindo soldar-se a Austrália, que sofrera grande reviravolta, sendo horizontal, no prolongamento da Africa, a costa australiana onde hoje, a meio, se encontra Sidney, e pois assim em ligação com a costa indiana onde fica a nossa Goa. A Peninsula Ibérica, muito mais descida e para poente, viria a entrar no golfo do México, de onde, com a costa oriental norte-americana de um lado e a escandinávica do outro, e com a Gronelandia como uma cunha intermediária, se recompõe a linha superior das terras emersas cujo conjunto teria constituido, como disse, um anel em volta do Equador —, anel que poderosissimas forças interiores teriam feito estoirar em diversas direcções, claramente denunciadas pelo recorte das costas, pela presença e situação relativa dos montes e desertos e rios e lagos no interior dos continentes, excluindo, evidentemente, toda a espécie de modificações de segunda mão, devidas aos vários factores da morfologia superficial do Globo. Com paciência, reparando-se atentamente no que rápida e sumáriamente aqui deixo dito, e eliminando as... fatais objecções de vista curta, se reconhecerá que a minha ideia não é tão disparatada e impossivel como á primeira vista, inconsideradamente, se julgaria; e que, pois, bem merece ser devidamente tomada em consideração por quem de direito e competência. Talvez que finalmente se comprovasse como sendo... a própria verdade! Será talvez apenas questão de tempo e de minucioso e pertinente estudo critico do caso.

O meu homónimo Bezerra, falando das analogias e relações entre as duas vertentes do Atlantico, mais se aproximaria, sem ter dado por isso, da minha espantosa fantasia geogénica, do que da Atlantida lendária acerca da qual Critias, o tirano Ateniense, tio de Platão, narrou, como se sabe; no grupo de que Sócrates fazia parte, aquilo que, sendo mocinho ainda, ouvira a seu avô Critias, a quem Solon contara o que no Egipto ouvira a um sacerdote de Sais...

FRANCISCO FERNANDES LOPES

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

LEÃO OS

CA

LION STAMPING CO. LTD

LINHAS MODERNAS
QUALIDADE SUPERIOR

1 ISENTO DE CHEIRO

2 CALOR REGULAVEL

3 1 LITRO DE PETRÓLEO PARA CERCA DE 7 HORAS DE AQUECIMENTO

4 ASSISTÊNCIA GARANTIDA

O CONFORTO E O CALOR DUMA LAREIRA

VENDAS A PRONTO OU COM FACILIDADES

CASA COELHO DIAS
Rua dos Sapateiros, 92-1º D

SOTER
Rua Primeiro de Maio, 136-138
Rua Luiz de Camões, 2 e 2 A

A. LOPES FERREIRA, L.DA
Avenida da Republica, 21-A

As hospedeiras de aviões—entre nós agora chamadas camareiras—têm muitas funções que as tornam particularmente simpáticas e credoras da estima e do reconhecimento dos passageiros — têm direito, realmente, a receber uma taça. Mas não é essa justiça que se regista aqui. As taças que «mademoiselle» Claude Bornet, hospedeira da Air France, está a receber vão para Nova York e destinam-se á Crysler Corporation, ganhas no ultimo concurso de elegancia de automóveis em Cannes

A proposta de lei de meios

(autorização de receitas e despesas para 1958) enviada para apreciação à Assembleia Nacional

A proposta de lei, amplamente justificada pelo sr. ministro das Finanças, num extenso e bem elaborado relatório, enviado, nos termos da Constituição, á Assembleia Nacional, é do teor seguinte:

I—Autorização geral

Art.° 1.°—É o Governo autorizado a arrecadar em 1958 as contribuições e impostos e demais rendimentos e recursos do Estado, de harmonia com os princípios e as leis aplicáveis, e a empregar o respectivo produto no pagamento das despesas legalmente inscritas no Orçamento Geral do Estado respeitante ao mesmo ano.

Art.° 2.°—Durante o referido ano ficam igualmente autorizados os serviços autónomos e os que se regem por orçamentos cujas tabelas não estejam incluidas no Orçamento Geral do Estado a aplicar as receitas próprias no pagamento das suas despesas, umas e outras préviamente inscritas em orçamentos devidamente aprovados e visados.

Art.° 3.°—O Governo tomará as providências que, em matéria de despesas publicas, se tornem necessárias para garantir o equilibrio das contas publicas e o regular provimento da tesouraria.

II—Política fiscal

Art.° 4.°—As taxas da contribuição predial no ano de 1958 serão de 10,5 por cento sobre os rendimentos dos prédios urbanos e de 14,5 por cento sobre os rendimentos dos prédios rusticos, salvo, quanto a estes, nos concelhos em que já vigorem matrizes cadastrais, onde a taxa será de 10 por cento.

Art.° 5.°—E' mantida em 1958 a cobrança do adicionamento ao imposto sobre as sucessões e doações, nos termos constantes do artigo 5.° da lei n.° 2.038, de 28 de Dezembro de 1949.

Art.° 6.°—O valor dos prédios rusticos e urbanos para efeitos da liquidação da sisa e do imposto sobre as sucessões e doações; os adicionais discriminados nos n.°s 1.° e 3.° do artigo 6.° do decreto n.° 35.423, de 29 de Dezembro de 1945; o adicional sobre as colectas da contribuição predial rustica que incidam sobre prédios cujo rendimento colectável resulte de avaliação anterior a 1 de Janeiro de 1940, e o adicionamento ao imposto complementar nos casos de acumulações ficarão todos sujeitos no ano de 1958 ao preceituado nos artigos 6.° e 7.° da lei n.° 2.038, de 28 de Dezembro de 1949, e no artigo 8.° do decreto n.° 38.586, de 29 de Dezembro de 1951.

Art.° 7.°—As disposições sobre o imposto profissional constantes do artigo 9.° da lei n.° 2.038, de 28 de Dezembro de 1949, e do segundo período do artigo 8.° da lei n.° 2.079, de 21 de Dezembro de 1955, permanecem em vigor.

Art.° 8.°—Durante o ano de 1958 é vedado aos serviços do Estado e aos organismos de coordenação económica ou corporativos criar ou agravar taxas e outras contribuições especiais não escrituradas em receita geral do Estado sem expressa concordancia do ministro das Finanças.

III—Funcionamento dos serviços

Art.° 9.°—Durante o ano de 1958, além da rigorosa economia a que são obrigados os serviços publicos na utilização das suas verbas, principalmente na realização de despesas de consumo corrente ou de carácter sumptuário, o Governo continuará a providenciar no sentido de reduzir ao indispensável as despesas fora do País com missões oficiais.

§ unico. Estas disposições aplicar-se-ão a todos os serviços do Estado, autónomos ou não, bem como aos organismos de coordenação económica e corporativos.

Art.° 10.°—No prosseguimento dos estudos já efectuados com vista á melhoria da eficiência dos serviços publicos, o Governo promoverá ás diligências necessárias á criação de um serviço permanente encarregado de estudar a racionalização administrativa.

IV—Providência sobre o funcionalismo

Art.° 11.°—E' autorizado o Governo a rever o regime do abono de família dos servidores do Estado, com vista a unificar pelo máximo actual o seu quantitativo.

Art.° 12.°—O Governo promoverá o estudo das providências necessárias para alargar o esquema de assistência na doença aos servidores do Estado.

Art.° 13.°—Com vista a assegurar ao funcionalismo publico e administrativo habitação de renda proporcionada aos respectivos rendimentos, o Governo promoverá os estudos adequados á resolução do problema, ficando desde já autorizado a estabelecer as condições em que a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Caixa Nacional de Previdência) poderá aplicar os seus capitais afectos ao Fundo Permanente na aquisição e construção de imóveis destinados á habitação daqueles funcionários no regime de arrendamento e de propriedade resolúvel.

V—Saúde pública

Art.° 14.°—No ano de 1958 o Governo continuará a dar preferência, na assistência á doença, ao desenvolvimento de um programa de combate á tuberculose, para o que serão inscritas no Orçamento Geral do Estado as verbas consideradas indispensáveis.

VI—Investimentos públicos

Art.° 15.°—O Governo inscreverá no orçamento para 1958 as verbas destinadas á realização de obras, melhoramentos publicos e aquisições previstas no Plano de Fomento ou determinadas por leis especiais e, bem assim, de outras que esteja legalmente habilitado a inscrever em despesa extraordinária, devendo, quanto a estas, e sem prejuizo da conclusão de obras em curso, adoptar quanto possível, dentro de cada alínea, a seguinte ordem de preferência:

a) Fomento económico:

Aproveitamento hidráulico de bacias hidrográficas;

Fomento de produção mineira e de combustíveis nacionais;

Povoamento florestal e defesa contra a erosão, em modalidades não previstas pelo Plano de Fomento;

Melhoramentos rurais e abastecimentos de água.

b) Educação e cultura:

Reapetrechamento das escolas e Universidades;

Construção e utensilagem de edifícios para Universidades;

Construção de outras escolas.

c) Outras despesas:

Edifícios para serviços publicos;

Material de defesa e segurança publica;

Trabalhos de urbanização, monumentos e construções de interesse para o turismo;

Investimentos de interesse social, incluindo dotações para as Casas do Povo.

§ unico. O Governo inscreverá no orçamento para 1958 as dotações necessárias para ocorrer ás despesas de emergência no Ultramar.

Art.° 16.°—No ano de 1958 o Governo prosseguirá na execução do plano de reapetrechamento, em material didáctico e laboratorial, das escolas e Universidades.

§ unico. Para esse efeito será inscrita na despesa extraordinária do Ministério da Educação Nacional a verba considerada indispensável, com cobertura no excesso das receitas ordinárias sobre as despesas da mesma natureza ou nos saldos de contas de anos económicos findos.

Art.° 17.°—O Governo inscreverá como despesa extraordinária em 1958 as verbas necessárias para pagar ao Instituto Geográfico e Cadastral os levantamentos topográficos e avaliações á que se refere o decreto-lei n.° 31.975, de 20 de Abril de 1942.

VII—Política rural

Art.° 18.°—Os auxílios financeiros destinados a promover a melhoria das condições de vida nos aglomerados rurais, quer sejam prestados por força de verbas inscritas no Orçamento Geral do Estado, quer sob a forma de subsídios ou financiamentos de qualquer natureza, devem destinar-se aos fins estabelecidos nas alíneas seguintes, respeitando quanto possível a sua ordem de precedência:

a) Abastecimento de água, electrificação e saneamento;

b) Estradas e caminhos;

c) Construções para fins assistenciais ou instalações de serviços;

d) Matadouros e mercados.

§ 1.°—As disponibilidades das verbas inscritas no Orçamento Geral do Estado para melhoramentos rurais ou para quaisquer dos fins previstos no corpo deste artigo não poderão servir de contrapartida para reforço de outras dotações.

§ 2.°—Nas comparticipações pelo Fundo de Desemprego observar-se-á, na medida aplicável, a ordem de precedência do corpo do artigo.

Art.° 19.°—O Governo inscreverá como despesa extraordinária a dotação indispensável á satisfação das importancias devidas ás Casas do Povo nos termos do decreto-lei n.° 40.199, de 23 de Junho de 1955.

VIII—Encargos dos serviços autónomos com receitas próprias e fundos especiais

Art.° 20.°—Enquanto não for promulgada a reforma dos fundos especiais, a gestão administrativa e financeira dos mesmos continuará subordinada ás regras 1.ª a 4.ª do § 1.° do artigo 19.° da lei n.° 2.045, de 23 de Dezembro de 1950, igualmente aplicáveis aos serviços autónomos e aos dotados de simples autonomia administrativa.

IX—Compromissos internacionais de ordem militar

Art.° 21.°—E' autorizado o Governo a elevar a 2.500.000.000$00 a importancia de 2.150.000.000$00 fixada pelo decreto-lei n.° 41.194, de 20 de Julho de 1957, para satisfazer necessidades de defesa militar, de harmonia com compromissos tomados internacionalmente, devendo o montante que resulta deste aumento ser inscrito globalmente no Orçamento Geral do Estado, de acordo com o artigo 25.° e seu § unico da lei n.° 2.050, de 27 de Dezembro de 1951, podendo essa verba ser reforçada em 1958 com a importancia destinada ao mesmo fim e não despendida durante o ano de 1957

X—Disposições especiais

Art.° 22.°—São aplicáveis no ano de 1958 as disposições dos artigos 14.° e 16.° da lei n.° 2.038, de 28 de Dezembro de 1949.

Art.° 23.°—O regime administrativo previsto no decreto-lei n.° 31.286, de 28 de Maio de 1941, é extensivo ás verbas inscritas no Orçamento Geral do Estado com destino á manutenção de forças militares extraordinárias no Ultramar e á protecção de refugiados.

O n.º 100 do «Jornal de Letras» do Rio

Está publicado o numero 100, relativo a Novembro, do «Jornal de Letras», do Rio. Esse centésimo numero não é apenas uma boa certidão de idade. E' um atestado de longa vida, tão certo é que nenhuma outra publicação literária no Brasil atingiu tal numero. Depois de o atingir, porém, dispõe-se o «Jornal de Letras» a enfrentar o futuro, com confiança e, mais até, com entusiasmo.

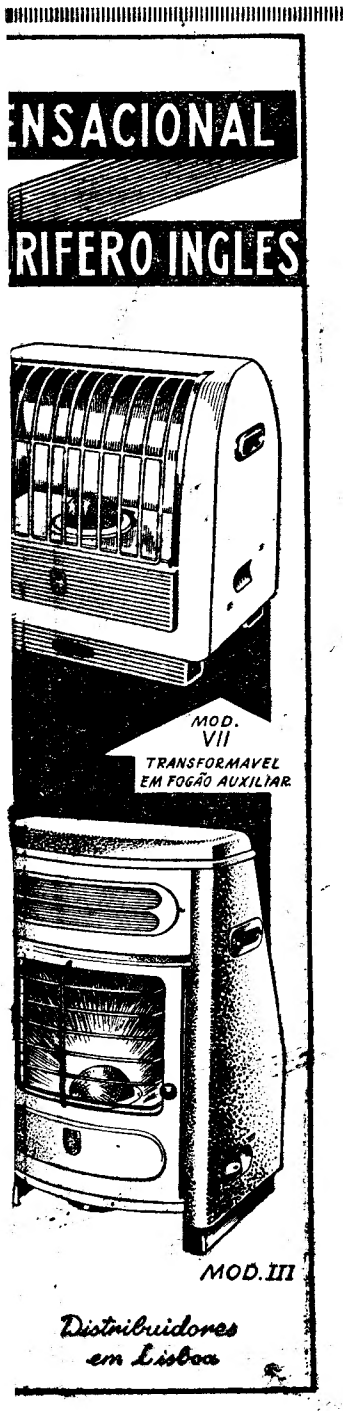
Se nos oito anos decorridos ele esteve já presente no quadro das actividades da inteligência, na área da língua portuguesa, acolhendo e festejando novos e velhos, patrocinando concursos, instituindo prémios e promovendo encontros, mesas redondas e exposições de arte, propõe-se ele, agora com o apoio e adesão materiais e intelectuais de Brasileiros e Portugueses, ser, em futuro muito próximo, um instrumento eficaz de vulgarização e enaltecimento da cultura luso-brasileira.

O «Jornal de Letras» e os que o têm sustentado bem merecem por isso, a gratidão de todos os Brasileiros e Portugueses, a quem cumpre auxiliá-lo na sua marcha.

O numero de Novembro da brilhante publicação dos irmãos Condé — cujo Conselho Fiscal perdeu, na pouco, um dos seus membros mais prestigiosos, José Lins do Rego — insere importantes estudos sobre a evolução literária e artística brasileira em que cooperaram A. C. Callado, António Olinto, Eurico Nogueira França, Franklin de Oliveira, João Paulo Moreira da Fonseca e Otto Maria Carpeaux.

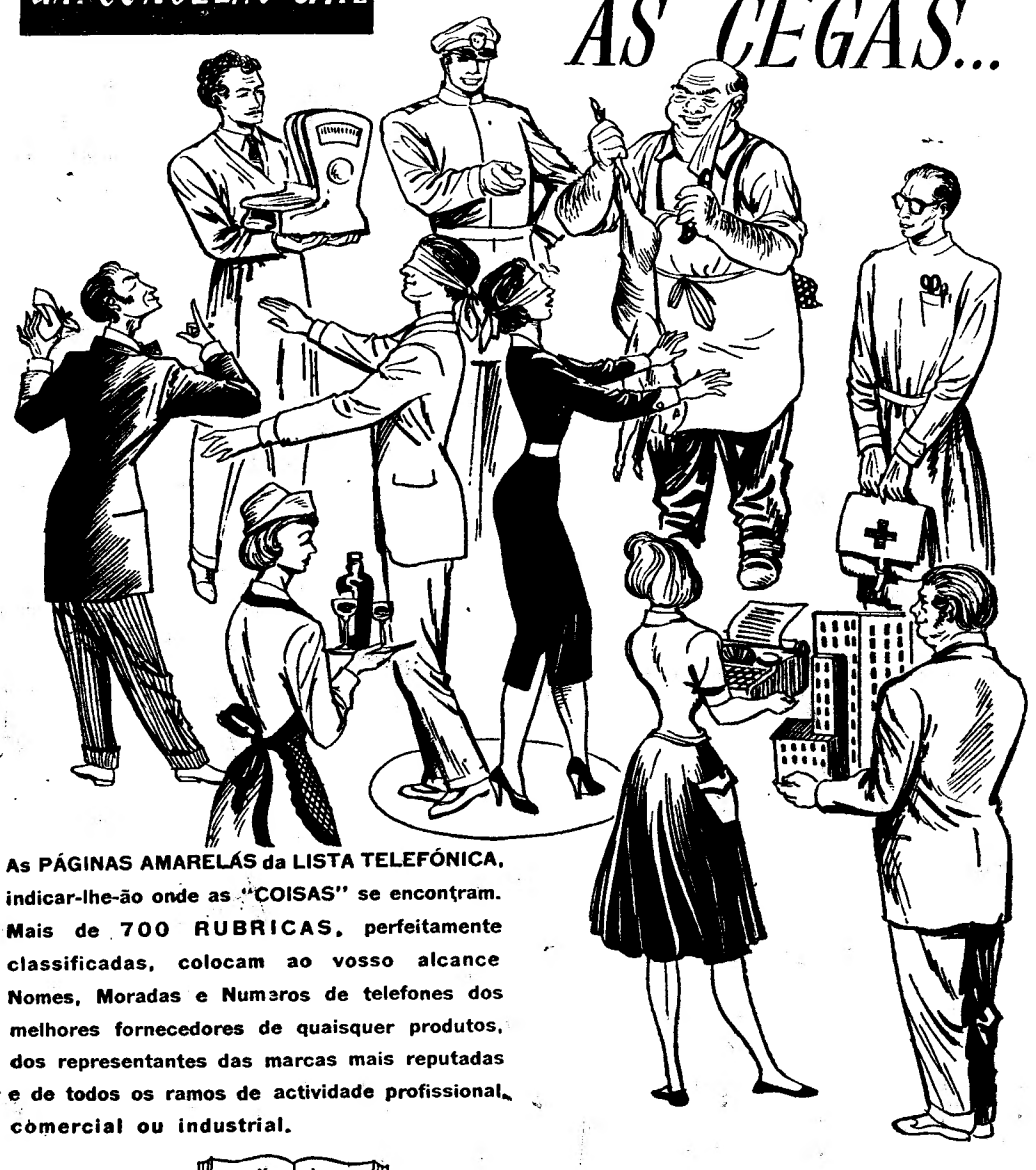
A *Resenha literária* publicada no *Jornal de Letras* abrange os anos de 1949 a 1957 e constitui um inventário completo da vida e dos acontecimentos literários e artísticos do Brasil, nesses 9 anos.

Otto Maria Carpeaux dá uma visão de conjunto desse período no estudo *Tendências da literatura nacional 1949-1957*. António Olinto assina um artigo: *Ficção no Brasil 1949-1957*. João Paulo Moreira da Fonseca subscreve um pequeno ensaio: *A poesia brasileira*, durante o mesmo período. O teatro é estudado por António Callado. *A vida musical* por Eurico Nogueira França. A pintura moderna no Brasil, por Flávio de Aquino. De Nunes Machado publica uma grande reportagem: *Influências da literatura estrangeira no Brasil*. Q. Campofiorito publica um estudo sobre Murilo Mendes. Sobre Hamaguchi, artista de nome internacional inclui-se também um estudo *Outros estudos* assinados por Edgard Cavalheiro, Amandio Cesar, Gil Maranhão, Willy Lewin publica «Jornal de Letras» que, além do programa de concurso para o prémio Nuno Simões (50.000 cruzeiros ao melhor ensaio sobre o conjunto ou sobre aspectos parcelares dos problemas pertinentes ao processo de integração dos povos de língua portuguesa numa comunidade transnacional) se refere ao prémio Drault Ernany 1958 para o melhor ensaio crítico e interpretativo sobre Raquel de Queirós, a grande escritora brasileira.



UM CONSELHO ÚTIL

NÃO PROCUREM ÀS CEGAS...



As PÁGINAS AMARELAS da LISTA TELEFÓNICA, indicar-lhe-ão onde as "COISAS" se encontram. Mais de 700 RUBRICAS, perfeitamente classificadas, colocam ao vosso alcance Nomes, Moradas e Numeros de telefones dos melhores fornecedores de quaisquer produtos, dos representantes das marcas mais reputadas e de todos os ramos de actividade profissional, comercial ou industrial.

OIÇA TODOS OS DOMINGOS ÀS 13.30 HORAS
EM RADIO C. PORTUGUES O PROGRAMA
MUSICA NA LINHA

---

não ande às cegas...

Veja como é perfeito o controle oferecido pela máquina registadora **ANKER** — de construção robustíssima — uma máquina para durar e contentar durante dezenas de anos. A **ANKER** apresenta uma linha completíssima, com mais de mil modelos, de 1 a 29 totalizadores, desde

7.440$00

Anker

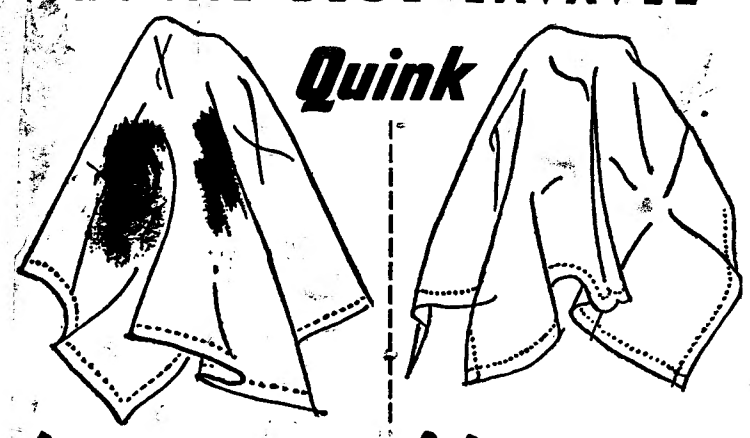
SÓ COMPRA BEM QUEM COMPARA... COMPARE — E COMPRARÁ **ANKER**, A CAIXA REGISTADORA QUE ACTUALMENTE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

Regisconta

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado)—Tels. 368251/2/3
PORTO — Praça do Município, 303, 307 — Telefone 26541
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.º

ROYAL BLUE LAVÁVEL

Quink



lava-se rápidamente

A única tinta que contém Solv-X

Água e sabão tiram fàcilmente qualquer mancha de Parker Quink Royal Blue Lavável que tenha caido nos fatos ou nos dedos. Se pretende uma tinta absolutamente fixa, use Quink Permanente. Por prudência use Quink Lavável. Todas as tintas Quink contêm Solv-X que limpa e protege qualquer caneta.

Preços: 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 78$00
Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

7-Q412

2.º ANDAR

TRESPASSA-SE
na RUA DO CARMO, boa casa para chapéus, vestidos, alfaiate, ou qualquer outro negócio.
Resposta ao numero 181

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

+

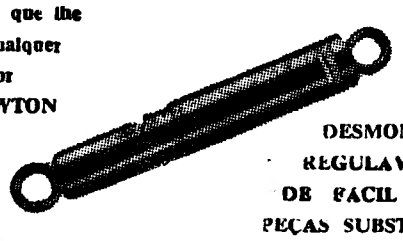
COMENDADOR
José Gonçalves Pereira

A Direcção da Associação Lisbonense de Proprietários participa aos seus associados e amigos que em sufrágio da alma do falecido — que foi vogal do Conselho Fiscal — será celebrada missa amanhã, 29, ás 11 horas, na igreja de S. José, agradecendo a todos que se dignarem assistir.

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 56

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA
e VERACRUZ
o paquete rápido espanhol
"GUADALUPE"
esperado em 14 de Dezembro p. f.º
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
Carga Geral e de Frigorifico

Para reserva de passagens e carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º — Telefones 24671 e 27258
Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Vida artística

«SEMPRE FIXE»

A primeira página de «Sempre Fixe» desta semana, da autoria de mestre Francisco Valença, foca a «Ramalhal figura», a propósito da inauguração da estátua do grande escritor Ramalho Ortigão. Um mestre visto por outro mestre.

Seguem-se, depois, as grandes colaborações habituais, com as suas secções de bom e são humorismo, e as caricaturas nacionais e estrangeiras do melhor recorte, salientando-se os nomes de Stuart Carvalhais, grande artista da caricatura nacional, e de João Benamor, com a sua oitava página de um desenho admirável e uma graça de fazer rir, além dos outros habituais colaboradores, cada um deles insuperável no seu género. Um numero em cheio, enfim, o de «Sempre Fixe» desta semana.

XVI exposição do Grupo de Artistas Portugueses

A paredes da Sociedade de Belas-Artes revestem-se, sucessivamente, de exposições. Coube agora a vez ao Grupo de Artistas Portugueses, que realiza o XVI certame, a apresentar o seu labor anual. O grupo é simpático e heterogéneo. Não o define uma tendência, como escola, mas não lança entre ele e o infinito uma ponte abstracta e insegura. A realidade concreta do formal, com certo academismo, que, no geral, não cai na receita. A falange é constituída por novos e velhos.

Ao lado de alguns nomes consagrados, que já citámos, há novos, como Patrícia Leite e João Barata, que aderiram este ano.

Há a referir que esta exposição consagra Columbano, que figura com um excelente retrato de Manuel de Arriaga, vindo da Presidência da Republica; Falcão Trigoso, evocado com uma paisagem florida de amendoeiras do ridente e doirado Chenchir; e Raul Carapinha, artista probo e modesto, com duas naturezas mortas.

E' nota enternecida, que afirma o preito que o Grupo de Artistas Portugueses tem pelos companheiros, que a morte vai deixando pelo caminho.

Columbano, como diz o dr. Julio Dantas, foi não, apenas, um extraordinário pintor de almas, mas uma das figuras mais extraordinárias do renascimento da pintura portuguesa, no século XIX.

No certame, constituído por cento e trinta obras, destacam-se, entre outros, António Saude, que continua a trabalhar á espátula, enamorado das águas e das árvores. O seu impressionismo acentua-se; Romano Esteves, da velha guarda, que apresenta um bom quadro de figura: «Avô e neto», em que é pintado não, apenas, com cores, mas com um profundo sentimento.

Alda Machado dos Santos figura com pequenos quadros de naturezas mortas, bem tocados, e seu marido, Fernando Santos dá-nos uma sugestiva e bem observada «Preguiça». Mestre Alberto de Sôusa enche de sol a exposição com as suas aguarelas. Gostámos daquela paisagem de «Beja», admirávelmente executada, com um realismo directo, natural, que a converte numa autêntica obra-prima.

A senhora Patrícia Leite continua a progredir a passos largos. E' cada vez maior o seu domínio da cor e da expressão. As duas cabeças de pescador são flagrantes. Tem carácter. Como que nos contam a sua história trágico-marítima. Marcadas com relevo são de uma idiossincrasia rácica que pode servir de exemplo. Muito boas também as paisagens e naturezas mortas. Dá gosto vê-la caminhar assim.

Pedro Guedes sempre cuidadoso, trabalhando com sobriedade, desdenhando o efeito fácil. Os seus quadros têm contextura. Ventura Moutinho, contrastando com as gamas tristes, dá-nos uma radiosa «Manhã de sol», de Sintra.

Silva Lino apresenta seis óleos. O seu talento está em plena pujança. Cresce de dia para dia. Chamamos a atenção para «Cais do Sodré» e a feira arrabaldina.

Domingos Rebelo, pintor vigoroso, enviou uma aguarela, que tem substancia. Desejaríamos que a sua re presentação fosse mais larga.

Jaime Murteira é um paisagista triunfal. Está pintando Portugal de lés-a-lés. Agora surge-nos com uma impressão de *Castro Laboreiro*, de feição realista e outra da *Praia da Rocha*, além de vários trabalhos. Faz-se admirar sem favor. A paleta deste artista é cada vez mais viva. A famosa escola do Ar Livre encontrou nele o seu melhor sucessor.

Machado da Luz, que há pouco fez uma magnífica exposição individual, destacou para este alguns nus, de excelente colorido.

Albertino Guimarães, com os seus brancos e azuis, é o pintor das vilas alentejanas. Como ninguém sabe descobrir o seu tipismo, com qualquer coisa de humilde e florido — ás vezes só pétalas de oiro do sol — que nos delicia.

E temos ainda, na pintura, Lázaro Lozano, que não quis faltar, apesar da sua recente exposição; Fortunato Anjos, que renova a lição de Mário Augusto e Ayres Ferreira, com três paisagens documentais e Basaliza, exaltando as hortenses, em decorativas recameras.

Mário Reis, dos mais antigos do Grupo de Artistas Portugueses, ocupa, brilhantemente, um lugar nesta exposição. E' um artista integral, sério, visual que, na paisagem, encontra o melhor da sua inspiração. Técnica equilibrada e justos valores cromáticos.

Luís Salvador tem uma linda aguarela — a ponte da Lousã que, apesar de já tratada, nos surge numa visão nova.

Ainda Jorge Pinto (têmpera), Duarte de Almeida (retratos e paisagem) e João Barata, com um trecho do Campo Grande.

Na escultura, registamos mestre João da Silva, com um fino busto de A. Monjardino; Pedro Anjos Teixeira, um medalhão de Columbano, e Raul Xavier, que recorda o pintor Benvindo Ceia.

Exposição de Jorge Pinto

Foi inaugurada pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, chefe dos serviços culturais da Camara Municipal de Lisboa, artistas e várias entidades, a exposição de arte que Pedro Jorge Pinto apresenta no salão do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Na pintura a óleo o artista acusa um notável progresso nas várias modalidades que aborda, devendo destacar-se a naturalidade dos modelos, e a poesia que imprime á paisagem, em especial, á do Minho.

Uma colecção de gravuras de água forte, azulejos artísticos ricos de policromia bem como os esmaltes, completam a exposição de Jorge Pinto.

Fotografias de Lagos

Inaugurou-se ontem, á tarde, na Casa do Algarve, uma exposição fotográfica de aspectos de Lagos, constituida por cerca de uma centena de trabalhos do artista local sr. Afonso Canelas Furtado. A referida exposição é integrada nas actividades turísticas da agremiação e estará aberta, nos dias seguintes, das 14 ás 18 e das 21 ás 24 horas.

300 obras de 2.365 apresentadas por 400 artistas no certame Gulbenkian

Como se sabe, a Fundação Calouste Gulbenkian está a organizar, em Lisboa, uma Exposição de Artes Plásticas que, desde logo despertou o mais vivo interesse no nosso meio artístico. A simples indicação de que atingiu quatro centenas o numero dos artistas concorrentes dá ideia do êxito alcançado pelo empreendimento mas também acentua, pela delicadeza dos problemas que surgiram, relativamente ás exigências de instalação de um certame de tal amplitude, a necessidade de Lisboa ser dotada com a grande sala de exposições que lhe falta.

O juri de admissão terminou já os seus trabalhos, durante os quais apreciou 2.365 obras apresentadas pelos artistas das diferentes modalidades abrangidas pela exposição que será inaugurada, no dia 7 de Dezembro, na galeria da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Foram seleccionadas cerca de 300 obras e todos os artistas concorrentes vão ser informados das decisões do juri de admissão.

Congresso Internacional de Americanistas

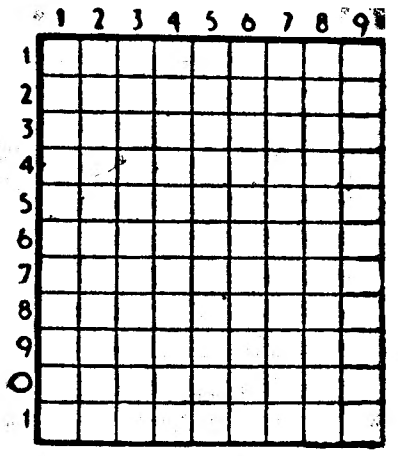
Vai reunir-se em San José de Costa Rica, de 20 a 27 de Julho de 1958, o 33.º Congresso Internacional de Americanistas, como ficou resolvido no ultimo congresso, que se realizou em Copenhague, em 1956. As actividades do congresso abrangerão estudos sobre antropologia- arqueologia, fontes pré-históricas e históricas, etnologia, história colonial, linguistica, etc. Haverá, também, um simpósio sobre problemas relacionados com as culturas mesoamericanas e andinas, antropologia social e filosofia, na América.

As instituições científicas e os cientistas portugueses interessados em participar nestes estudos podem solicitar informações no consulado-geral de Costa Rica, em Lisboa.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2087



HORIZONTAIS: 1 — Moradia. Dolmen. 2 — Ergues. Ratava. 3 — Fila. Nome de mulher. 4—O maior rio da Sibéria. Cólera. 5 — Discos dos óculos astronómicos. 6 — Símbolo químico do rado. Interjeição de espanto. 7 — Rente. Oco. 8 — Vê. Rio de Portugal. Símbolo químico do neodímio. 9 — Contamina. Mordisque. 10 — Acarretarem. 11 — Condescenda. Momice.

VERTICAIS: 1 — 101 em romano. Mas. Combate. 2 — Termine. Sábio filósofo e historiador francês e incomparável estilista. 3 — Nitro. Cruel. 4—Pegadeira. Insistira com. 5 — Antes de Cristo. 6 — Decâmetro quadrado. Deram uivos. 7 — Bezerra. Anel. 8 — Mitra papal. Nos tempos passados. 9 — Em partes iguais. Empunhei. Diabo.

Solução do problema n.º 2086

HORIZONTAIS: 1 — Chicago. 2 — Ar. Pé. 3 — Ir. Mia. Aí. 4 — Desarruma. 5 — Ema. Atras. 6 — Obi. Ari. 7 — Aecra. Ana. 8 — Parreiras. 9 — As. Ira. Rs. 10 — Ut. Tá. 11 — Amarela.

VERTICAIS: 1 — Lide. Apar. 2 — Remoças. 3 — Há. Saber. Um. 4 — Irmã. Irrita. 5 — Ira. Aer. 6 — Aparta. Iate. 7 — Gê. Urrar. Al. 8 — Amainar. 9 — Dias. Asso.

Notícias da Murtosa

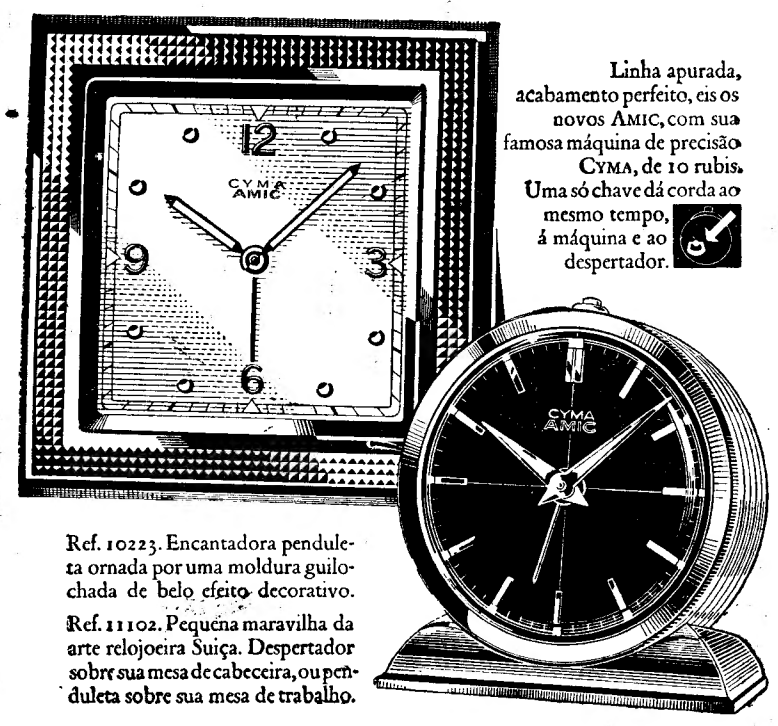
MURTOSA, 27. — Vão bastante adiantados os trabalhos de reparação da estrada municipal da Praça dos Combatentes da Grande Guerra á estrada municipal do Chegado, que estão a ser realizados pela Camara Municipal, com comparticipação do Estado, em regime de administração directa.

—No próximo dia 11 de Dezembro, ás 15 horas, proceder-se-á, no salão nobre dos Paços do Concelho, á arrematação das empreitadas das obras de pavimentação a betuminoso da Avenida Hintze Ribeiro, (2.ª fase), na Torreira, e construção do caminho municipal de Romariz no Bunheiro (1.ª fase).

—Os edifícios escolares de Pardelhas, do Ribeiro e da Murtosa continuam a aguardar as grandes reparações e beneficiações de que carecem, enquanto piora a situação angustiosa em que se encontram. Mais um Inverno se vai passar, mais prejuizos naturalmente fará, mais custarão depois as obras a realizar. A Camara Municipal pediu superiormente, há cerca de três anos, a comparticipação do Estado para a realização das obras. O certo é que ainda não lhe foi concedida.

Não basta pedir
exija a marca
ELECTROLUX
Lisboa Coimbra Porto

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.

Ref. 10223. Encantadora pendulete ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou pendulete sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham também com um CYMA AMIC

Columbano

(Continuação da página 17.ª)

foi exposto nas salas do palácio de S. Francisco, há cerca de cinquenta anos, o publico que passava sorria e encolhia os ombros, sem perceber que estava diante de uma obra-prima. Procurou-se explicar esta incompreensão, ou, digamos, este equívoco entre o grande artista e a opinião menos culta do seu tempo, afirmando que Columbano não foi um pintor popular. Não foi, nem o pretendeu ser. Com efeito, ao contrário do que sucedeu com Malhoa — cuja pintura é uma luminosa écloga cristã — o povo não está na sua obra. Mas não seria isso motivo para a incompreensão popular se Columbano não falasse na sua arte numa linguagem nova, que o povo — pelo menos o povo de então — não entendeu. E' nessa linguagem diferente, é precisamente naquilo que na pintura do mestre da Luva houve de estranho, de subtil, de profundo, de inacessível ás naturezas vulgares que está a razão do equívoco, — orgulho e glória de Columbano. Não o compreendeu o povo há cinquenta anos; mas talvez já o compreenda agora. Eis a experiência a fazer na data o seu primeiro centenário. Abramos os museus. Digamos ás multidões — incultas, mas ricas de intuição — quem foi este excelso pintor português, «que não se pareceu com nenhum outro». Mais tarde ou mais cedo, quando um artista é grande, o povo acaba sempre por entendê-lo.

Meu querido Columbano! Perante a tela incompleta em que procuraste fixar um instante fugitivo do meu ser, lembro-me saudosamente de ti e lamento, ao escrever este artigo, não saber pintar o teu retrato com o mesmo fulgor, a mesma exactidão e a mesma dignidade com que pintaste o meu.

(Publicado no «Jornal do Comércio», em 17 de Novembro).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o vento é fraco, a moderado, de Leste, e o Céu está pouco nublado, por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação de um anticiclone estacionário, centrado a Noroeste da França.

Temperaturas registadas ás 9 horas de hoje—Penhas Douradas, 7°; Porto e Lisboa, 10°; Portalegre, 13°; Faro e Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento fraco, por vezes moderado, de Nordeste. Pequena subida de temperatura, com acentuado arrefecimento nocturno.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças, 18 e 40, Cançonetas hispano-americanas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Programa da Mocidade Portuguesa; 19 e 19, Musica de filmes; 19 e 30, Cançonetas Giacomo Rondinella e a Orquestra Sciorilli; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Operetas; 20 e 50, «Dança das Horas», da op. «Gioconda», de Ponchielli; 21 e 15, Mensagem do sr. Presidente da Republica, na sessão solene inaugural da VII Legislatura da Assembleia Nacional; 21 e 30, 8.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Balzac, «Ursula Mirouet», por Edgar Marques; 21 e 50, Grupos corais; 22 e 10, As grandes Reportagens da História do Mundo, 22 e 30, Fados, por Maria Antonieta e Alcino Carvalho; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 15, Danças e cançonetas.

Programa «B»—Ás 19, «Cantata S. Nicolau», de Britten; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? discos pedidos pelos ouvintes: «Ária das Lágrimas», da op. «Marta», de Flotow; 1.º acto da op. «Madame de Butterfly», de Puccini; «Preludio e Romanesca do bailado Raymonda», de Glazunoff; 21 e 20, Crónica semanal, pelo prof. Vitorino Nemésio; 21 e 30, Trechos de óperas de Mozart; 21 e 50, 7.º programa da série «Musica portuguesa para piano», por Luís Filipe Pires; 22 e 9, «A Donzela Eleita», de Debussy; 22 e 30, Aspectos e problemas da estética contemporanea, pelo prof. Ferreira de Almeida; 22 e 40, Ciclo Beethoven: «Sonata n.º 3», para violino e piano, pelo duo Antonino David e Katharina Heinz; 22 e 55, Canções de Mozart; 23 e 10, Oitavo programa do festival «Primavera em Praga», em gravações cedidas pela Radiodifusão Checoslovaca, de Praga.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Ritmos de baile; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30 Trechos recreativos; 19, Variedades; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Trio Los Panchos; 20 e 30 Magazine; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Imagens por musica; 23, Concerto; 23 e 30, Suplemento Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta; «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

Emissor de Miramar—Ás 18 e 15, Um artista; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Ritmos de baile; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Artistas portugueses; 20 e 30, Uma orquestra e uma voz; 20 e 45, «Três Mosqueteiros», 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Guitarradas; 21 e 30, Brasil; 22, Variedades; 22 e 30, Trechos recreativos; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30 Estrelas da Air France; 19 e 45, Conjunto Musette; 20, Canções a duas vozes; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5 Novidades musicais; 21 e 30, Programa da Agência Portuguesa de Revistas; 21 e 50, Canta Angela Maria; 22, Feira dos disparates; 22 e 25 Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Trechos de óperas; 23 e 25, Melodias famosas; 23 e 40, Canções da meia-noite; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30, Abertura; 21 e 33, Palestra sobre o aniversário da Sociedade Protectora dos Animais; 21 e 50, Vida feminina; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco: Charles Trenet; 22 e 25, Cinema 57; 22 e 35, «Aventuras do morgado de Fafe»; 23 e 10, Ultimas notícias e fecho.

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Novembro de 1859 morreu o escritor norte-americano Washington Irving.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2 2-A, Tel. 720820, Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres—Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco—Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136, Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada— Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381, Laboratório Brasil (Do)—Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479, Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; **Das Amoreiras — Praça das Aguas Livres, 8-D, Telefone 681515**; Porfirio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349, Gama—Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339, Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança—Rua da Esperança, 134, Tel. 662784, Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão—Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92 Tel 24166—A.

Farmácia das Amoreiras

Praça das Aguas Livres, 8-D (Prédio da C. S. Fidelidade) Tel. 681515

ESTA' HOJE DE SERVIÇO

— Não há nada sublime que não seja breve!

HÁ TRINTA ANOS

Com o título «O Sporting Clube de Portugal continua á cabeça do Campeonato com mais 4 vitórias que o Sport Lisboa e Benfica, classificado em 2.º lugar»—dava o «Diário de Lisboa» de 28 de Novembro de 1927 a classificação dos oito clubes da Divisão de Honra, que era a seguinte: Sporting, 7 vitórias; Benfica, Belenenses e União, 3; Casa Pia e Carcavelinhos, 2; Império, 1; e Bom Sucesso, 0.

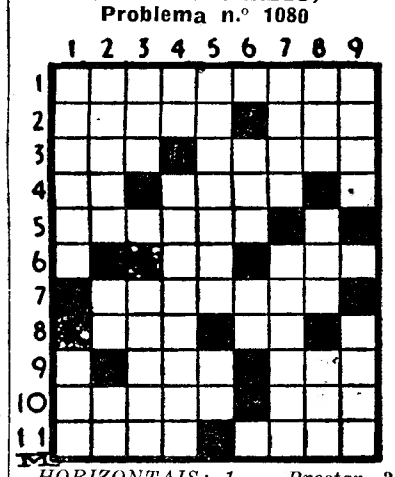
A LEI EM QUE VIVE

A assinatura a rogo considera-se verdadeira quando esteja reconhecida por notário com a declaração de que o rogo foi dado na sua presença, ou quando a parte a quem for oposto o documento reconheça que o rogo foi dado, ou quando for acompanhada da impressão digital do rogante. Da veracidade da assinatura a rogo deriva a veracidade do documento quando se provar que sabia e podia ler a pessoa por quem ou em nome de quem o documento foi assinado.—(Cod. Proc. Civ., art.º 540.º).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1080



HORIZONTAIS: 1 — Prestar. 2 — Rezara. Olé! 3 — Curso natural de água. Falsear. 4 — O dormir dos pequeninos. O que. 5 — Cobra do Brasil. 6 — Eia! (ant.). Negativa. 7 — Acariciais. 8 — Preposição. Prefixo de negação. 9 — Bater. Frequentavam. 10 — Recebe por herança. Agora. 11 — De pequena estatura. Costumes.

VERTICAIS: 1 — Lento. Infusão. 2 — Irisou. Carta de jogar. Prefixo que designa modo, causa, estado. 3 — De modo nenhum. Desenvolve-se 4 — Partir. Carbonizado. 5 — Fartam. Batráquio. 6 — Soberano. Grito de dor. 7 — Rilhem. Excessivos. 8 — Além. Baldadas. Anel. 9 — Invulgar. Queres muito.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1079

HORIZONTAIS: 1 — Craniotas. 2 — O. Corroer. 3 — Prévio. 4 — Dás. BOM. 5 — Aos. Pé. 6 — Pd. VINHO. 7 — Riste. 8 — Éreo. Tomo. 9 — Trai. 10 — Ano. Mal. 11 — Ou. ESCUSA.

VERTICAIS: 1 — Copa. PREGÃO. 2 — Adir. 3 — Acedo. Seta. 4 — Novas. Torne. 5 — Iris. Vê. Aos. 6 — Oro. Pi. Ti. 7 — Tó. Bento. Mu. 8 — Aedo. 9 — Sr. Miolo. Lá.

(Provérbio: O BOM VINHO ESCUSA PREGÃO).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	922$00	920$00	923$00
Cons. 3 % T. 10	965$00	962$00	966$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.022$00	1.021$00	1.023$00
Centenários 4 % 1940	—	2.210$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	998$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	998$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.180$00	—	1.180$00
Externo 2.ª série	—	1.175$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.175$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.345$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.350$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	—
Norte de Portugal 5%	106$50	106$00	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	940$00
Gás Elect. 4 %	942$00	940$00	943$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	972$50
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	86$00	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1945	91$00	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	91$00	91$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.002$00	1.001$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	710$00	780$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3.250$00	3.240$00	3.290$00
Portugal	—	2.080$00	2.120$00
Ultramarino	1.640$00	1.635$00	1.645$00
Seguros			
Mundial	—	615$00	630$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.840$00	1.835$00	1.845$00
Ag. das Neves	—	800$00	—
Agric. Colonial	—	—	715$00
Açucar de Angola	—	2.550$00	—
Boror	—	—	470$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda	—	285$00	—
Cádá	4.450$00	4.450$00	4.500$00
Colonial do Buzi	315$00	314$00	316$00
Ilha do Principe	—	—	2.200$00
Incomati	—	—	3.600$00
Moçambique	157$50	157$50	158$00
Zambézia	171$50	171$00	172$00
Diamantes T 100	710$00	708$00	715$00
Lobito T 10	2.405$00	2.400$00	2.409$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	650$00
Cimentos Leiria	520$00	515$00	525$00
Crédito Predial	—	45$00	—
Industrial Aliança	—	290$00	310$00
Portugal e Colónias	415$00	410$00	420$00
Nacional Navegação	—	1.620$00	1.680$00
Colonial Navegação	—	—	1.085$00
Port. de Celulose	—	2.195$00	2.210$00
Portuguesa de Pesca	—	1.600$00	—
Port. de Tabacos	355$00	354$00	360$00
Tabacos de Portugal	770$00	765$00	775$00
Sacor	4.840$00	4.830$00	4.850$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.340$00	1.350$00
Gás e Electricidade	297$00	296$50	297$00
H. Alto Alentejo	144$00	143$50	144$50
H. E. Cávado	1.285$00	1.285$00	1.290$00
H. E. Zêzere	1.270$00	1.265$00	1.280$00
Nac. de Electricidade	1.290$00	1.285$00	1.295$00
União Elect. Port.	226$00	225$50	226$50

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76$00	78$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dolares de 1 e 2	28$30	28$60
Dolares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$73	$78
Austria	1$08	1$13
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil	$29,5	$32
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	3$85	4$15
Espanha	$47,2	$48,7
França	$05,5	$05,75
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	75$25	76$75
Itália	$04.5	$04.7
Marrocos	$05,6	$06,1
Noruega	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$20	6$90
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

BANCO DA AGRICULTURA

R. da Assunção, 74 — TEL. 366132/6

COFRES FORTES

AR CONDICIONADO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

CONJUNTOS DE MALHAS

Nacionais

Ingleses

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Leiam o «SEMPRE FIXE»